UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ – REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MARIA DE LOURDES SCUDELER GOMES

ORIGEM, FUNDAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE-TAMBORÉ.

ANOS 80 DO SÉCULO XX.

Sorocaba / SP

2007

Maria de Lourdes Scudeler Gomes

ORIGEM, FUNDAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE-TAMBORÉ.

ANOS 80 DO SÉCULO XX.

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, na linha de pesquisa Instituições Escolares: Políticas e Práticas.

Orientador: Prof Dr José Luis Sanfelice

Sorocaba / SP
2007

Maria de Lourdes Scudeler Gomes

ORIGEM, FUNDAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE-TAMBORÉ.

ANOS 80 DO SÉCULO XX.

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, pela Banca Examinadora formada pelos seguintes Professores:

_____

Prof. Dra Vânia Regina Boschetti -Titular
Universidade de Sorocaba

_____

Prof. Dra. Mara Regina Martins Jacomeli - Titular
Universidade de Campinas

_____

Prof. Dr. Jose Luis Sanfelice – Orientador e Presidente da Banca - Universidade de Sorocaba

Ficha Catalográfica

Gomes, Maria de Lourdes Scudeler
G615o Origem, fundação e consolidação de uma instituição escolar: o Colégio Presbiteriano Mackenzie-Tamboré: anos 80 do século XX. -- Sorocaba, SP, 2007.
152 f.

Orientador: Prof. Dr. José Luis Sanfelice
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2006.
Inclui bibliografias e anexos.

1. Instituto Presbiteriano Mackenzie-Tamboré - História. 2. Educação - História. 3. Instituição escolar - História. 3. Educação presbiteriana - Brasil. I. Sanfelice, José Luis, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Milton, que sempre foi para mim um exemplo de simplicidade, humildade, força, perseverança e fé.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram e me incentivaram no decorrer desta pesquisa, em especial a:

Professora Vera Maria Mendes, diretora de Educação Básica do Instituto Presbiteriano Mackenzie-Tamboré, que me deu permissão para pesquisar a Instituição, me ajudou com informações e livros.

Professora Olga Bosniac, secretária geral do Instituto Presbiteriano Mackenzie-Tamboré, que me orientou nas buscas, me forneceu dados preciosos sobre a história do Tamboré, me emprestou fotos e livros para trabalhar em casa.

As secretárias Loide e Aniseth, sempre pacientes e prestativas para me ajudar com dados e informações.

A bibliotecária Lucimara, sempre disponível para me dar informações e material do acervo da biblioteca.

Ao Reverendo Dídimo de Freitas, por me fornecer toda a relação das Escolas Presbiterianas no Brasil.

Minha amiga e colega de trabalho, Eliane, que tanto me incentivou e me ouviu nos momentos de desanimo.

Meus amigos e colegas de área pela paciência no decorrer do ano.

A equipe técnico - pedagógica, por entender a minha constante correria.

Meu orientador Professor Doutor José Luis Sanfelice, pela paciência, pelo interesse, pela compreensão nos momentos de dificuldades durante a execução deste trabalho.

E finalmente agradeço meu marido Walter, meus filhos Lucas e Fernanda e minha mãe Edwiges, pela compreensão e carinho nesses longos meses de trabalho, sempre na frente do computador, deixando-os inúmeras vezes de lado.

A história das instituições escolares é a história da própria educação – e não uma mera subdivisão dela. Como toda parte se relaciona com o todo, ao compreendermos uma instituição, amplia-se a possibilidade de compreensão da Educação.

José Luis Sanfelice

RESUMO

Esta investigação tem como objetivo pesquisar a origem e fundação do Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré, através da trajetória dos presbiterianos no Brasil, desde a origem e fundação do Instituto Presbiteriano Mackenzie em São Paulo.

A pesquisa ocorreu no interior da Instituição, onde se buscou fontes primárias e material complementar resultante de relatos proferidos por sujeitos a ela vinculados. Também se fez uso da bibliografia pré-existente. O período focado restringiu-se aos anos 80 do século XX. As questões centrais motivadoras foram: a unidade Tamboré, sendo inicialmente uma extensão do Mackenzie São Paulo, adquiriu uma identidade própria? Qual foi a proposta pedagógica da instituição na sua fundação?

Para compreender a Instituição escolar confessional, tornou-se necessário um olhar sobre a trajetória do movimento religioso presbiteriano ocorrido fora e dentro do Brasil. Espera-se, com este estudo, prestar uma colaboração à historia de uma instituição escolar confessional, bem como dimensionar, mesmo que parcialmente, a importância das instituições escolares presbiterianas no quadro geral da educação brasileira.

Palavras–Chave: 1. Instituto Presbiteriano Mackenzie-Tamboré. 2. História da Educação. 3. História de Instituição escolar. 4. Educação presbiteriana no Brasil.

ABSTRACT

This investigation aims to research the origin and the foundation of the Presbyterian School Mackenzie-Tamboré, through the trajectory of the presbyterians in Brazil, since the origin and foundation of Mackenzie Presbyterian Institute in Sao Paulo.

The research occurred inside the Institution, where primary sources and complimentary material originated from oral speeches made by the individuals related to it were searched. Pre–existent bibliography was also used. The period in focus was restricted to the 80's of the XX century. The motivational major questions were: Being initially an extension of Mackenzie São Paulo was Tamboré unit able to acquire its own identity? What was the Institution pedagogical proposal in its foundation?

To understand the confessional educational institution, a look at the trajectory of the presbyterian religious movement that occurred outside and inside Brazil was necessary. It's expected, with this study, to collaborate with the history of a confessional educational institution, as well as to give dimension, even though partially, to the importance of the presbyterian educational institutions in the general picture of the Brazilian education.

Key-words: 1. Presbyterian Institute Mackenzie-Tamboré. 2. The history of education. 3. History of the educational institution. 4. Presbyterian education in Brazil.

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E FOTOS

FOTO Nº 1 61

FOTO Nº 2 e 3 68

FOTO Nº 4 73

FOTO Nº 5 82

FOTO Nº 6 83

FOTOS Nº 7 e 8.....92

FOTOS Nº 9 e 10.....93

FOTO Nº 11 94

FOTOS Nº 12 e 13 96

FOTOS Nº 14, 15, 16.....97

FOTO Nº 17.....98

FIGURA Nº 1 47

QUADRO Nº 1 58

QUADRO Nº 2 60

QUADRO Nº 3 63

QUADRO Nº 5 95

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....14

1 A EDUCAÇÃO PRESBITERIANA NO BRASIL.....20

1.1 Contexto Histórico: O Presbiterianismo no Mundo.....20

1.2 A Reforma.....20

1.3 O Presbiterianismo nos Estados Unidos.....28

1.4 Primórdios do Calvinismo no Brasil.....30

1.4.1 Os Franceses na Guanabara.....30

1.4.2 Os Holandeses no nordeste.....30

1.5 A presença dos protestantes norte-americanos em São Paulo.....38

2 O MACKENZIE.....53

2.1 O Mackenzie São Paulo..... 53

2.2 A Identidade da Instituição..... 76

3 INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE-TAMBORÉ.....83

3.1 Instituto Presbiteriano Mackenzie-Tamboré.....83

3.2 O regimento escolar: da Organização Administrativa e Técnica.....86

3.3 Estrutura física: O campus Tamboré.....94

3.4 O Plano Escolar de Ação Pedagógica.....101

3.4.1 Estrutura curricular-1981.....105

3.4.2 Normas para Avaliação, Recuperação e Promoção.....107

3.5 O Curso de 2º Grau.....109

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....115

REFERÊNCIAS.....121

ANEXOS.....129

ANEXO A Os fundadores:

Mary Annesley Chamberlain 129

George Whitehill Chamberlain 130

ANEXO B Horace Manley Lane 132

ANEXO C John Theron Mackenzie.....134

ANEXO D Anúncio da Escola Americana na Imprensa Evangélica de 1886.....136

ANEXO E Relação dos primeiros missionários presbiterianos no Brasil.....137

ANEXO F Relação das primeiras igrejas presbiterianas do Brasil.....139

ANEXO G Quadro 5 Sínodo da Igreja Presbiteriana no Brasil.....141

ANEXO H Primeiro Quadro de Professores do Mackenzie-Tamboré: 1981.....142

ANEXO I Primeiro quadro de funcionários do Mackenzie-Tamboré: 1981.....143

ANEXO J Matriz Curricular do 1º grau- Tamboré 1981.....144

ANEXO K Matriz Curricular do 2º grau- Tamboré 1981.....145

ANEXO L Convite do JUBILEU DE PRATA do Mackenzie-Tamboré 2005.....148

ANEXO M Relação das Escolas Presbiterianas no Brasil.....149

INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é produzir uma história do Colégio Presbiteriano Mackenzie - Tamboré, da sua origem e fundação. O Colégio faz parte de uma instituição centenária na história da educação brasileira: o Instituto Presbiteriano Mackenzie que completará, em 2007, 137 anos de existência. Trata-se de uma instituição confessional protestante com um modelo administrativo-filosófico, pautado pelos estatutos que determinam a Igreja Presbiteriana do Brasil como o Associado Vitalício e mantenedora do Instituto.

A organização jurídica da sociedade determina que o Mackenzie tenha um Associado Vitalício, que é apenas a Igreja Presbiteriana do Brasil e Associados Eleitos (doze no total), eleitos por maioria absoluta de votos do Conselho Deliberativo e cujos nomes têm aprovação prévia do Associado Vitalício. Os Associados não são remunerados e nem usufruem vantagem ou beneficio de qualquer natureza. (ARTIGO 3º, Estatutos..., 1978).

A pesquisa ocorre no interior da Instituição. Foi feito um levantamento das fontes escritas, tanto em documentos da Secretaria Geral, quanto de livros escritos sobre o Mackenzie e que mencionam trechos sobre a criação do Tamboré; Livro de Termo de Abertura, Regimento Escolar de 1981, Regimento Escolar de 1985, Plano Escolar de 1981 e de 1982. Alguns fatos foram narrados oralmente pela professora Débora Hochheim, que está na Escola desde o inicio em 1981 e hoje é responsável pela Orientação Educacional de 5ª à 7ª séries e pela professora Olga Bosniac, responsável pela Secretaria Geral. “Relativas à história das Instituições, acede-se à memória a partir de relatos escritos, de natureza bibliográfica e monográfica e a partir da tradição oral”. (MAGALHÃES, 2004).

O trabalho tem suas limitações, uma vez que por ocasião da pesquisa, tive dificuldades de acesso a muitas fontes primárias que foram para o Centro Histórico do Mackenzie que está fechado para a reforma do edifício.

Decidi pesquisar a história da Instituição porque trabalho no Mackenzie-Tamboré (é como nos referimos à escola) há quinze anos e sempre ouvi falar sobre a história do Mackenzie em São Paulo de como tudo começou, mas isso nunca foi claro para mim, e acredito que para outras pessoas também não o seja. Como surgiu a idéia de se trazer, de se construir uma filial, ou uma extensão do Mackenzie São Paulo no município de Barueri, no bairro de Tamboré? Há vários livros escritos sobre o Mackenzie, revistas, jornais internos, mas percebi que não havia nada feito especificamente sobre o Mackenzie-Tamboré. Em conversas com colegas no meu dia-a-dia no Colégio, comecei a conhecer detalhes, histórias, pessoas que trabalharam na obra da construção desta escola, pessoas que inclusive tinham fotos do local que o próprio colégio não tinha. Achei pequenos álbuns de fotos, alguns na biblioteca, outros numa sala fechada, sem uso, sem cuidados, no prédio do Ensino Médio. Encontrei também nessa mesma sala, dois livros que falavam sobre a história do Mackenzie empilhados no chão acumulando poeira e teias de aranha. Pedi aqueles livros emprestados e qual não foi a minha surpresa ao ouvir por resposta que eu "poderia levá-los desde que o fizesse naquele dia, pois iriam ativar o uso da sala e todo o material que estava guardado lá dentro seria jogado fora".

Sinto, desde então, a preocupação de preservar fontes da história da Instituição, que já completou 26 anos de funcionamento em 2006 e, o desejo de ensaiar uma possível história da sua origem e fundação. Além disso, surge a oportunidade para se investigar a importância das instituições presbiterianas na educação brasileira.

A delimitação, portanto, da pesquisa é: a origem e a fundação do Colégio que no período pesquisado-1981 a 1989 ofereceu cursos de Educação Infantil e Ensino de 1º e 2º Graus.

Como, quando e por que se decidiu sobre a construção e implantação de uma filial do Mackenzie em outra região para além da capital São Paulo? E, sendo essa Instituição uma filial do Mackenzie São Paulo, a unidade Tamboré, no município de Barueri, adquiriu uma identidade própria? E qual era a proposta pedagógica da Escola na sua fundação? Essas são algumas das dúvidas que pretendo responder durante este trabalho.

Para entender o principio dessa história foi necessário buscar um pouco da trajetória dos presbiterianos no Brasil e antes disso em outros países.

A implantação do presbiterianismo no Brasil teve início com a presença do reverendo americano Ashbel Green Simonton. Nascido em West Hanover, na Pensilvânia (EUA), estudou no Colégio de Nova Jersey e, depois, no Seminário de Princeton, onde se candidatou diante da "Junta de Missões da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos", para o trabalho missionário no Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859.

O presbiterianismo implantado por Simonton no Brasil tinha raízes no movimento reformista de Lutero como a primeira expressão e cujo início se deu na Alemanha, em 1517. Foi a partir de Lutero que o movimento reformista se voltou para a formação não erudita do povo, criando escolas elementares que conciliavam o aprendizado da língua vernácula com as atividades produtivas. Para os protestantes era preciso aprender a ler para interpretar a Bíblia; a execução das "atividades produtivas (o trabalho) era considerada uma forma de glorificar a Deus, onde o individuo além de desenvolver sua vocação, ocupava o espírito e servia a comunidade". (CLARK, 2005, p. 5).

Anos mais tarde surgiu, na Suíça, outro movimento semelhante ao de Lutero liderado por Ulrich Zwinglio e que após a sua morte passou a ser liderado pelo francês João Calvino no século XVI. Na doutrina calvinista grande importância foi dada ao dogma da predestinação (o homem está destinado à salvação ou à condenação por escolha divina, cabendo ao homem colaborar com a vontade de Deus). Calvino também era a favor da separação entre a Igreja e o Estado, com o predomínio da primeira sobre o segundo. Enfatizou a leitura e a interpretação da Bíblia e admitiu os sacramentos do batismo e da eucaristia. Considerou o homem livre das proibições existentes nas escrituras e estimulou que se buscasse o conforto por meio do trabalho e de uma vida regrada. A burguesia identificou-se com o calvinismo e propagou a nova crença pelo mundo chegando aos Estados Unidos da América com os imigrantes escoceses e irlandeses e no Brasil através de Ashbel Green Simonton, missionário fundador da igreja Presbiteriana Brasileira.

A justificativa para norte-americanos emigrarem para o Brasil encontra motivos no campo político-econômico. Apesar de o Brasil adotar o sistema político monárquico e a religião do Estado ser a católica, a monarquia brasileira era bem liberal. As condições de clima e a riqueza do solo brasileiro chamaram a atenção dos norte-americanos que vieram para o Brasil, acompanhados por alguns missionários protestantes. (CLARK, 2005).

Os missionários presbiterianos, depois de terem organizado a missão religiosa no Rio de Janeiro, voltaram sua atenção para São Paulo. Em 6 de abril de 1863, o reverendo Alexander Blackford (cunhado de Simonton), lançou uma missão, tanto na capital da província como no interior paulista, na Vila de Brotas e em Limeira, Rio Claro e Campinas. Nessa época já contava com o auxílio de vários missionários, inclusive de um ex-padre da Igreja Católica, José da Conceição.

O período de 1859 a 1869 foi marcado pela hegemonia do trabalho missionário da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos no Brasil. A concentração da missão presbiteriana na Região Sudoeste foi em razão das províncias de São Paulo e Minas Gerais apresentarem um alto grau de desenvolvimento econômico proveniente da produção cafeeira. Pregando nas vilas e povoados, a mensagem presbiteriana atingiu os donos das pequenas propriedades rurais distantes. Nesses lugares retirados, considerados verdadeiros sertões, os presbiterianos constituíram escolas dominicais ou paroquiais e pequenos templos.

Os presbiterianos que chegaram ao Brasil a partir do século XIX foram portadores de idéias e valores progressistas que muito contribuíram com o avanço das idéias liberais no Brasil.

Na área educacional, representavam a modernidade, em oposição ao conservadorismo católico. A escola era vista como fator de ascensão social e como instrumento de transmissão dos fundamentos do protestantismo, via projeto pedagógico. Contribuíram "para a formação de lideranças que desempenhassem papeis relevantes na sociedade, como o de transmitir a ideologia liberal, através de suas escolas". (BERTAN, 1990).

Alguns autores comentam a influência dos protestantes na renovação metodológica ocorrida no fim do Império e primórdios da República. Entre eles, Fernando de Azevedo, ao analisar a situação do ensino no período de 1860 a 1890, refere-se à existência de duas crenças religiosas ambas cristãs: a Igreja Romana, cuja enorme expansão tem como causa sua ligação com as origens de nossa formação social e histórica, e a Igreja Protestante, pouco divulgada. O grupo protestante, considerado por Fernando de Azevedo como "progressista e libertador", contrapõe-se à corrente católica entendida como "mais conservadora e autoritária", na área educativa. Ele atribui ao protestantismo a glória de ter inspirado reformas do período imperial como as de Leôncio de Carvalho e o Parecer, de Rui Barbosa. Acredita ainda que seus "ministros, educadores e estabelecimentos de ensino, como a Escola Americana, o Colégio Piracicabano, teriam sido os

principais arquitetos das reformas educacionais do período republicano sob responsabilidade de Caetano de Campos, Cesário Motta e Gabriel Prestes". (KISHIMOTO, 1988, p. 94-95).

Na cidade de Campinas, os missionários Edward Lane e G. Nash Morton fundaram o *Collegio Internacional* em 1869, criado com a finalidade de atender tanto os filhos dos imigrantes americanos das colônias das Vilas de Santa Bárbara e Americana, como também os filhos de brasileiros interessados em obter uma educação liberal semelhante à recebida pelos estudantes norte-americanos. Paralelo à criação do Colégio Internacional, o reverendo Edward Lane abriu uma escola primária no Bairro da Ponte Preta, voltada para o atendimento de adultos, a base dessa instrução foi as primeiras letras e o ensino religioso.

Em 1870 outra escola ligada à confissão presbiteriana foi aberta em São Paulo, pelo reverendo norte-americano Chamberlain e sua esposa, direcionada para meninas, filhas de pais protestantes. Essa escola não só atendeu alunas evangélicas como também aceitou a admissão das filhas de republicanos, positivistas e abolicionistas que sofriam os efeitos da intolerância religiosa por parte do clero católico nas escolas públicas. (CLARK, 2005).

A Escola Americana de São Paulo foi denominada de "Colégio Protestante", e mais tarde tornou-se o Mackenzie.

Além dos colégios presbiterianos, foram também criados no Rio de Janeiro a primeira Igreja Presbiteriana, em janeiro de 1862, a Imprensa Evangélica, em 1864, e o primeiro Seminário, em 1867.

Para os religiosos presbiterianos o programa educativo era uma necessidade de sua obra missionária, mas para conseguir seus objetivos de evangelizar, era preciso ir além da conversão: era necessário alfabetizar e estimular os membros da sociedade nacional à leitura da Bíblia.

A maioria da população brasileira não estava interessada em mudar de religião, pois renunciar ao catolicismo significava abandonar sua própria cultura e adotar um novo estilo de vida, de raízes estrangeiras, o que não era de seu interesse. A aceitação do protestantismo ocorreu mais no meio popular do que entre as elites que continuaram arraigadas aos seus costumes, hábitos e crenças religiosas.

> A eficácia relativa das missões presbiterianas no Brasil, ocorrida a partir da metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, foi devido ao contato de brasileiros com comerciantes estrangeiros protestantes quando esses se fixaram no Brasil. A relação estabelecida entre o Estado e a Igreja Católica através do Padroado enfraqueceu a igreja que se viu incapaz de manter suas funções básicas, como a formação e sustentação de clérigos competentes, uma catequese eficaz que garantisse a pureza ortodoxa e

> doutrinária. A distância entre a fé e a prática, possibilitou a expansão das igrejas protestantes, particularmente a presbiteriana. A imigração de europeus e norte-americanos foi outro fator que contribuiu para a propagação da ideologia protestante. Os imigrantes contribuíram para a implantação das missões protestantes no Brasil de duas maneiras: pelo estilo de vida que eles traziam e que foram copiados pelos brasileiros e pela tecnologia e costumes (inclusive o religioso) que foram incorporados ao cotidiano nacional. (CLARK, 2005, p. 13-14).

Este trabalho está organizado em três capítulos: o primeiro capítulo trata das raízes históricas do presbiterianismo no mundo e sua inserção nos Estados Unidos da América do Norte e a conseqüente aproximação com os paises vizinhos, especialmente o Brasil. O início das primeiras atividades missionárias após a chegada do reverendo presbiteriano Ashbel Green Simonton (1859), a implantação e consolidação da missão presbiteriana, através da criação de escolas e igrejas são os destaques.

O segundo capítulo trata da presença presbiteriana no Estado de São Paulo e a sua política educacional voltada para a evangelização. Aborda a origem e fundação da Escola Americana do casal Chamberlain que veio a se tornar o Instituto Presbiteriano Mackenzie, uma instituição educacional confessional, sem fins lucrativos, com 136 anos de existência, fundamentados na fé cristã reformada.

O terceiro capítulo mostra a expansão do Instituto Presbiteriano Mackenzie para fora do grande centro urbano do município de São Paulo, com a fundação da Escola Americana e Colégio Mackenzie Tamboré, no município de Barueri, uma área com grandes perspectivas de crescimento na década de 70, crescimento esse que se consolidou com a grande expansão econômica, empresarial e populacional da região. Privilegia-se, então, a nova instituição.

Nas considerações finais ensaio as respostas possíveis às indagações que motivaram a realização do presente trabalho.

1. A EDUCAÇÃO PRESBITERIANA NO BRASIL

Neste capítulo pretendo situar alguns fatos da presença dos presbiterianos no Brasil e a presença dos presbiterianos na região de São Paulo.

1.1 Contexto histórico: O Presbiterianismo no Mundo

O protestantismo antes de chegar ao Brasil construiu sua história ao redor do mundo a partir da Reforma de Lutero. A Igreja Católica, tão onipotente durante a Idade Média, recebeu duro golpe no inicio do século XVI, com a Reforma Protestante. Nessa época, a instituição católica caminhava em descompasso com as transformações de seu tempo, ao mesmo tempo em que condenava o lucro excessivo e a usura dos mercadores sofria com a corrupção econômica do alto clero, com a ignorância religiosa dos padres comuns e com os novos estudos teológicos. Tudo isso contribuiu para que a Reforma Protestante provocasse a quebra da unidade cristã.

No final da Idade Média, no século XV, as insatisfações religiosas contra a Igreja Católica acumularam-se de tal maneira que desembocaram num movimento de ruptura: a Reforma do século XVI.

1.2 A Reforma

A Reforma representou um dos movimentos históricos fundamentais do inicio dos Tempos Modernos. O homem do século XVI refletia, no plano religioso, toda uma série de descontentamentos que se referiam as suas condições de vida material, nos planos político, social e econômico. Com a utilização da imprensa, aumentou o número de exemplares da Bíblia disponíveis aos estudiosos e a divulgação da Bíblia e de outras obras religiosas contribuiu para a formação de uma vontade mais pessoal de se entender as verdades divinas, sem a intermediação dos padres. Esse novo espírito de interiorização e individualização da religião levou ao livre exame das escrituras e a diferentes interpretações da doutrina cristã. A

concepção teológica da Igreja, desenvolvida durante o período medieval, estava adaptada ao sistema feudal, que se baseava na economia fechada e na auto-suficiência dos feudos, onde o comércio subsistia apenas como atividade marginal, uma vez que a teologia tradicional católica condenava a obtenção do lucro excessivo e da usura nas operações de comércio e, defendia a prática do preço justo.

Com o início dos tempos modernos, desenvolveu-se a expansão marítima e comercial e, dentro desse novo contexto, a moral econômica da Igreja começou a entrar em choque com a atividade da grande burguesia. A burguesia sentia-se incomodada com as concepções tradicionais da Igreja, que taxava de pecado a busca impetuosa do lucro. Assim, essa burguesia começou a sentir necessidade de uma nova ética religiosa, mais adequada ao espírito do capitalismo comercial. Tal necessidade ideológica foi satisfeita, em grande parte, pela ética protestante que surgiu com a Reforma.

Martinho Lutero nasceu em Eisleben, na Saxônia, em 1483. Influenciado pelo pai, ingressou na Universidade de Erfurt, para estudar Direito. Em 1505, após quase morrer em uma violenta tempestade, ingressou na Ordem dos Monges Agostinianos. Estudioso, sério, metódico e aplicado, Lutero conquistou prestigio intelectual, tornando-se professor da Universidade de Wittenberg, em 1508. Em 1510, viajou a Roma, de onde retornou decepcionado com o clima de corrupção que percebeu no alto clero. Entre 1511 e 1513 aprofundou-se nos estudos teológicos e começou a amadurecer idéias para a criação de uma nova doutrina religiosa. Lutero pensava que o homem, corrompido em razão do pecado original, só poderia se salvar pela fé incondicional em Deus. “A fé, e não as obras praticadas, seria capaz de justificar os pecados e de conduzir à salvação, graças à misericórdia divina”. (COTRIM, 2001, p.227).

Em 1517, o papa Leão X permitiu que se concedessem indulgências (perdão dos pecados) a todos os fiéis que contribuíssem financeiramente com a Igreja. Escandalizado com essa salvação comprada, Lutero afixou na porta da igreja de Wittenberg um manifesto público (as 95 teses), em que protestava contra a atitude do papa e expunha os elementos de sua doutrina. (COTRIM, 2001, p. 227).

As 95 teses luteranas tinham como objetivo principal a reforma do catolicismo, para que esse viesse a ser calcado verdadeiramente nas “leis de Deus”. Um aspecto interessante que

é defendido pelo criador do luteranismo é que esse se pronuncia sobre a questão escolar, defendendo e exaltando à importância dessa instituição e de seus conteúdos programáticos. (LIENHARD, 2005. p. 68).

Iniciou-se então um período de longa discussão entre Lutero e as autoridades eclesiásticas que culminou com sua excomunhão pelo papa em 1520.

O Humanismo e o Renascimento aceleraram a produção literária marcando as transformações da época. Lutero se valendo disso, ao romper com a Igreja Católica e ser acolhido pelos príncipes locais, traduz a Bíblia para o alemão. Todo distanciamento imposto pelo catolicismo acaba, e o cidadão a partir da tradução das escrituras, passa a ter viabilidade de interpretação individual da sua fé. A Bíblia traduzida torna-se um dos livros mais lidos da Europa no século XVII difundido graças à imprensa desenvolvida por Gutenberg.

Paralelamente aos problemas religiosos houve uma série de fatores sociais e econômicos que favoreceram a difusão das idéias de Lutero na Alemanha. Grande parte das terras alemãs pertencia à Igreja católica e havia grande interesse da nobreza em apossar-se dessas terras. A região fazia parte do Sacro Império Romano Germânico, controlado pela dinastia dos Habsburgos, cujo imperador ficava na Espanha e este, como aliado do papa, preservava certa unidade de poder sobre os príncipes alemães. Com sede de poder e de riqueza, a nobreza e a burguesia mostravam-se descontentes com a Igreja e o Imperador. Por sua vez, os camponeses e os artesãos urbanos também responsabilizavam a Igreja pela situação de miséria e de exploração de que eram vitimas estabelecendo, portanto, um certo consenso entre as diversas classes sociais contra a Igreja.

Em 1524, os camponeses, liderados por Thomas Müntzer (um sacerdote católico que se juntou à Reforma de Lutero tornando-se pastor em 1520), organizaram uma série de revoltas contra sacerdotes ricos e nobres e lutavam de forma violenta pela posse de terras e pelo fim da exploração. As classes dominantes uniram-se para dominar a revolta camponesa e contaram com o apoio de Lutero. Confrontados com os poderosos, os camponeses foram esmagados. Mais de cem mil morreram e Thomas Müntzer foi decapitado.

Em troca de seu apoio Lutero conseguiu poderosos aliados entre a nobreza e a alta burguesia, que o auxiliaram a difundir sua doutrina religiosa pelo norte da Alemanha, pela Suécia, pela Dinamarca e pela Noruega.

Somente em 1555 o imperador aceitou a existência oficial da Igreja luterana, assinando com os protestantes a Paz de Augsburgo (o reconhecimento jurídico da separação religiosa do mundo cristão).

Anos depois, surgiu na Suíça outro movimento semelhante liderado pelo reformador Ulrich Zwinglio. Em suas pregações, Zwinglio dava maior importância do que Lutero à crença na predestinação dos homens para a salvação, valorizando menos o aspecto da justificação pela fé. Ele conquistou o apoio da burguesia mercantil suíça, que admirava a objetividade de suas ações e o lado prático de suas idéias. Após sua morte o movimento passou a ser liderado pelo francês João Calvino, que embora de origem francesa, tornou-se o grande reformador de Genebra. Calvino, em 1536, publicou sua principal obra, a *Instituição da religião cristã*, na qual afirmava que o ser humano estava predestinado de modo absoluto a merecer o céu ou o inferno, pois...

O calvinismo difundiu-se na França, no vale do Reno (da Alemanha até a Holanda), na Europa oriental (Boêmia, Polônia, Hungria), e nas Ilhas Britânicas (Escócia, Inglaterra e Irlanda).

A Academia de Genebra, fundada em 1559, foi muito importante para a difusão inicial do movimento reformado em toda a Europa. Ela preparou centenas de líderes que voltaram a seus países de origem, especialmente a França, e difundiram as novas idéias. A academia se destacava pelas articulações que promovia entre a educação clássica e o pensamento sistemático e meticuloso dos reformadores: foi a partir de Calvino que o sistema de ensino passou a ser não apenas público e gratuito, mas também compulsório em Genebra. (BOTO, 2001). As perseguições religiosas, particularmente na França, Itália e Países Baixos, também contribuíram para que a fé reformada fosse levada para outras partes da Europa.

Na França o movimento reformado experimentou enorme crescimento na década de 1550, apesar de intensas perseguições. Em 1559 reuniu-se o primeiro sínodo da Igreja Reformada da França, representando cerca de duas mil igrejas locais, que aprovou a *Confissão Galicana,* uma importante declaração de fé reformada redigida pelo próprio Calvino. Os calvinistas franceses, conhecidos como huguenotes eram artesãos, comerciantes e nobres, concentrando-se especialmente no oeste e sudoeste do país. Seus conflitos com o partido católico, liderados pela família Guise-Lorraine, levaram a um longo período de guerras religiosas (1562-1598), cujo

episódio mais sangrento foi o massacre do Dia de São Bartolomeu (24-08-1572), em que milhares de huguenotes foram mortos à traição em Paris e no interior da França, entre eles o famoso Almirante Gaspard de Coligny. (PRESBITERIANOS..., 2006). A paz só foi restaurada em 1598, quando o rei Henrique IV, um ex – huguenote promulgou o Edito de Nantes, concedendo liberdade religiosa aos Reformados, edital esses que foi revogado em 1685, fazendo com que 300 mil huguenotes abandonassem a França. Os remanescentes formaram o que ficou conhecido como "a igreja no deserto".

O calvinismo foi implantado na Holanda no contexto da guerra de independência contra a Espanha, iniciada em 1566 sob a liderança de Guilherme de Orange. Como resultado do conflito, os Países Baixos dividiram-se em Bélgica e Luxemburgo (católicos) e Holanda (reformada).

Na Alemanha o movimento reformado penetrou no sul do país, procedente da vizinha Suíça, e cresceu com a chegada de milhares de refugiados vindos de outras regiões (França, Países Baixos). Estrasburgo foi um importante centro reformado entre 1521 e 1549, tendo como grande líder o reformador Martin Bucer. Calvino esteve ali por três anos.

Em Heidelberg, o príncipe Frederico III criou uma grande universidade que se tornou o centro do pensamento reformado na Alemanha.

Nessa cidade foi escrito o importante *Catecismo de Heidelberg* (1563)[1].

1. Ao ser atacado por sua posição reformada, no tempo da Contra-Reforma, Frederico pediu ajuda ao corpo docente da faculdade de teologia do *Collegium Sapietiae*, e os seus dois principais professores, Caspar Olevianus (1536-1587) e Zacarias Ursinos (1534-1587), que estudaram em Genebra com João Calvino (1509-1564), foram os autores do Catecismo de Heidelberg. O texto em alemão, com prefácio de Frederico III foi adotado por um sínodo em Heidelberg, em 19 de fevereiro de 1563. Seu conteúdo é composto por uma exposição do Credo dos Apóstolos, dos Sacramentos, dos Dez Mandamentos e do Pai Nosso. As 88 perguntas com as respectivas respostas são divididas em três partes segundo o padrão da Epístola de Paulo aos Romanos. As perguntas 1-11 tratam do pecado e da desgraça humana; as perguntas 12-58 abordam a redenção em Cristo e a fé; e as últimas perguntas ressaltam a gratidão do homem, expressa nas ações e na obediência, em amor, a Deus. O Catecismo de Heidelberg servia para a instrução dos jovens, dos pastores e professores, para uso nos cultos dominicais como confirmação da fé, como guia para pregação doutrinária e como declaração de uma posição confessional. Ainda hoje, o Catecismo de Heidelberg tem sido usado por cristãos de tradição reformada, principalmente na Alemanha, na Holanda, na Hungria e na Suíça. (CATECISMO de... , 2006).

No início do século XVII, uma disputa teológica resultou no Sínodo de Dort, que rejeitou as idéias acerca da predestinação de Calvino (segundo a qual o homem está destinado à salvação

ou à condenação por escolha divina, cabendo ao homem colaborar com a vontade de Deus, portanto santificar sua vida e cumprir seus deveres) e afirmou os chamados cinco pontos do calvinismo (depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos).

Surgiram igrejas reformadas também na Polônia e Boêmia (Checoslováquia) e mais tarde também na Hungria, na Romênia, na Lituânia.

Na Escócia, John Knox, devoto e discípulo pessoal de Calvino, lançou a Igreja Reformada e, para se diferenciar dos luteranos, o calvinismo recebeu a denominação de Igreja Presbiteriana,

> [...] por estruturar-se a partir de um governo conciliar de presbítero, tornando-se religião oficial em 1560. Doutrinariamente, as igrejas reformadas presbiterianas baseiam-se na Confissão de Fé de Westminster, promulgada em 1634. Ela é uma igreja histórica tradicional que adota como lema: igreja reformada, sempre se reformando. *(*EMERICK, 1987, apud CLARK, 2005).

Na Inglaterra, entre 1625 e 1649, o rei Carlos queria impor o anglicanismo aos puritanos ingleses e aos presbiterianos escoceses. Porém, estes últimos se rebelaram e enfrentaram com êxito os exércitos reais. Precisando de mais tropas e dinheiro, o rei Carlos viu-se forçado a promover a eleição de um parlamento e, para sua frustração, os ingleses elegeram um parlamento puritano, que foi prontamente dissolvido. Feita nova eleição, a maioria puritana tornou-se ainda mais expressiva. Diante da recusa do parlamento em ser novamente dissolvido, resultou uma guerra civil.

Por setenta e cinco anos os puritanos vinham insistindo para que a Igreja da Inglaterra tivesse uma forma de governo, doutrinas e culto mais puros. Assim, o Parlamento convocou a Assembléia de Westminster, composta de 121 dos mais capazes pastores da Inglaterra, 20 membros da Casa dos Comuns e 10 membros da Casa dos Lordes. Todos os 121 teólogos eram ministros da Igreja da Inglaterra e quase todos eram calvinistas. Quanto ao governo da igreja, a maioria era a favor da forma presbiteriana, muitos desejavam a forma congregacional e uns poucos defendiam a forma episcopal. (PRESBITERIANOS..., 2006).

Essa questão gerou os debates mais longos e acalorados da Assembléia, que se reuniu na Abadia de Westminster, em Londres, a partir de 1º de julho de 1643. Os trabalhos se estenderam por cinco anos e meio, durante os quais houve mais de mil

reuniões do plenário e centenas de reuniões de comissões e sub-comissões. Assim que a Assembléia iniciou os seus trabalhos, as forças parlamentares começaram a sofrer reveses na guerra. O Parlamento buscou auxílio da Escócia, que concordou em ajudar sob uma condição – que todos os membros da Assembléia de Westminster e do Parlamento assinassem um pacto solene comprometendo-se a manter e defender a igreja Presbiteriana da Escócia, a reformar a igreja da Inglaterra e da Irlanda em sua doutrina, governo, culto e permitir representantes escoceses na Assembléia. Isso foi aceito.

> A Assembléia de Westminster caracterizou-se não somente pela erudição teológica, mas por uma profunda espiritualidade. Gastava-se muito tempo em oração e tudo era feito em um espírito de reverência. Cada documento produzido era encaminhado ao parlamento para aprovação, o que só acontecia após muita discussão e estudo. Os chamados "Padrões Presbiterianos" elaborados pela Assembléia foram os seguintes:
>
> a) *Diretório do Culto Público*: concluído em dezembro de 1644 e aprovado pelo parlamento no mês seguinte. Tomou o lugar do *Livro de Oração Comum.* Também foi preparado o *Saltério*: uma versão métrica dos Salmos para uso no culto (novembro de 1645).
> b) *Forma de Governo Eclesiástico*: concluída em 1644 e aprovada pelo Parlamento em 1648. Instituiu a forma de governo presbiteriana em lugar da episcopal, com seus bispos e arcebispos.
> c) *Confissão de Fé*: concluída em dezembro de 1646 e sancionada pelo Parlamento em março de 1648.
> d) *Catecismo Maior e Breve Catecismo*: concluídos no final de 1647 e **aprovados pelo parlamento em março de 1648. (**PRESBITERIANOS..., 2006).

Da Escócia, esses padrões foram levados para outras partes do mundo.

Calvino, em seus ensinamentos, enfatizou a leitura e a interpretação da Bíblia e admitiu os sacramentos do batismo e da eucaristia. Considerou o homem livre das proibições existentes nas escrituras e estimulou que se buscasse o conforto por meio do trabalho e de uma vida regrada.

Calvino misturou os elementos da fé cristã com as condições materiais ostentadas pelo ser humano, sendo que esta última manifestava se o individuo era predestinado ou não. Para ele, os eleitos à vida eterna são os que conseguem vencer na vida (financeiramente). Calvino ainda era a favor da separação entre a Igreja e o Estado, com o predomínio da primeira sobre o segundo.

Calvino "plasmou o homem ativo – homo faber –que transformou o Ocidente e o conduziu a avanços inestimáveis. Com sua visão de teólogo e seu saber de jurista, deduziu que se honra a Deus com obras. Ainda porque bons homens fazem boas obras". (LEMBO, 2000, p. 12).

A doutrina de Calvino foi moldada dentro dos princípios capitalistas e em conformidade com os interesses econômicos da burguesia, que ao se identificar com o calvinismo propagou a nova crença pelos paises da Europa citados anteriormente.

> Na ética do trabalho, Lutero e Calvino estavam acordes quanto à responsabilidade do homem de cumprir a sua vocação por meio do trabalho. Não há lugar para a ociosidade. Com isso, não se quer dizer que o homem deva ser um ativista, mas sim, que o trabalho é uma "benção de Deus". Lutero exerceu uma influencia decisiva quando, ao traduzir para o alemão o Novo Testamento (1522), empregou a palavra *beruf* para trabalho, em lugar de *arbeit*. *Beruf* acentua mais o aspecto da vocação do que o do trabalho propriamente dito. As traduções posteriores, inglesas e francesas, tenderam a seguir o exemplo de Lutero. A idéia que se fortaleceu é a de que o trabalho é uma vocação divina. Calvino, por sua vez, defendeu três princípios éticos fundamentais: Trabalho, Poupança e Frugalidade. Note-se que a poupança deveria ter sempre o sentido social. (COSTA, 1985, p. 32).

Martinho Lutero será a maior referência da reforma protestante propriamente dita, entretanto caberá a João Calvino e Ulric Zwinglio a formulação da teologia dessa nova religião. Esses calvinistas deixam sua marca especificamente quando elevam a condição do trabalho e o encaixam dentro da visão do mundo protestante.

> As denominações protestantes, identificando-se com o capitalismo, procuraram manter o ideal religioso bem próximo do pensamento burguês, apoiando o espírito empresarial, estimulando os lucros, o trabalho, a poupança e a usura, ou seja, unindo o espírito do capitalismo à ética protestante[2]. (CLARK, 2005, p.91).

2.Em *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Weber traça detalhadamente o tipo ideal de conduta religiosa que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do capitalismo. Trata-se do ascetismo intramundano vivenciado pelos diversos segmentos do protestantismo. Não seria possível que outro ascetismo, como o catolicismo tivesse influenciado o capitalismo, pois a piedade popular católica, de forma resignada, espera a recompensa na vida após a morte. O luteranismo com o dogma Paulino da justificação pela fé, dispensa a ação humana como componente do processo de salvação. Dessa forma, coube aos puritanos que se consideravam eleitos, viver a santificação da vida cotidiana. A atividade do trabalho é para o puritanismo, um imperativo ético que todos os crentes deveriam observar. Em suma, o ascetismo intramundano, praticado pelos puritanos com o seu elevado grau de racionalização, engendrou, segundo Weber, o espírito ao capitalismo, produzindo empresários e trabalhadores ideais para a consolidação de uma nova ordem social, que integrou pessoas com uma economia produtiva conforme orientação política estabelecida. (WEBER, 2002 apud Clark, 2005).

1.3 O Presbiterianismo nos Estados Unidos

O calvinismo chegou à América do Norte com os puritanos ingleses que se radicaram em Massachusetts no início do século XVII. O primeiro grupo fixou-se em Plymouth em 1620 e o segundo fundou as cidades de Salem e Boston em 1630. Nas décadas seguintes, mais de 20 mil puritanos cruzaram o Atlântico em busca de liberdade religiosa e novas oportunidades. Todavia, esses calvinistas optaram pela forma de governo congregacional, não pelo sistema presbiteriano.

Muitos calvinistas que aceitavam a forma de governo presbiteriana vieram do continente europeu. Entre os primeiros estavam os holandeses que fundaram Nova Amsterdã (depois Nova York) em 1623. Os huguenotes franceses também foram em grande número para a América do Norte, fugindo da perseguição religiosa em seu país. Um grande número de reformadores alemães também emigrou para os Estados Unidos entre 1700 e 1770. Esses imigrantes formaram as suas próprias denominações e mais tarde muitos deles ingressaram na Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. (PRESBITERIANOS..., 2006).

Muitos presbiterianos escoceses foram diretamente da Escócia para os Estados Unidos nos primeiros tempos da colonização. Todavia, foram os escoceses-irlandeses os principais responsáveis pela introdução do presbiterianismo naquele país. Durante o século XVIII, pelo menos 300 mil cruzaram o Atlântico. Eles se radicaram principalmente em Nova Jersey, Pensilvânia, Maryland, Virgínia e nas Carolinas (do Norte e do Sul). No oeste da Pensilvânia, eles fundaram Pittsburgh, a cidade mais presbiteriana dos Estados Unidos. O Rev. Ashbel G. Simonton era descendente desses escoceses-irlandeses da Pensilvânia.

> No século XVII as comunidades presbiterianas dos Estados Unidos viviam dispersas. Foi só no início do século seguinte que elas começaram a unir-se em concílios. Nesse esforço, destacou-se o Rev. Francês Makemie (1658-1708), considerado o "pai do presbiterianismo americano". Ordenado na Irlanda do Norte em 1683, ele foi logo em seguida para a América do Norte. Makemie fundou diversas igrejas em Maryland e viajou extensamente encorajando os presbiterianos. Como a Igreja Anglicana era a igreja oficial de várias colônias, ele sofreu muitas perseguições. Chegou mesmo a ser preso **em Nova York em 1706.** (PRESBITERIANOS..., 2006).

Sob a liderança de Makemie, foi organizado em 1706 o Presbitério de Filadélfia. Em 1717, organizou-se o Sínodo de Filadélfia, composto de quatro

presbitérios. Ao todo, a denominação tinha apenas dezenove pastores, quarenta igrejas e cerca de três mil membros. Em 1729, foi aprovado o “Ato de Adoção”, que aprovou a Confissão de Fé e os Catecismos de Westminster como padrões doutrinários do Sínodo. De 1741 a 1758, os presbiterianos dividiram-se em dois grupos por causa de diferenças acerca do avivamento e da educação teológica: Ala Velha (Sínodo de Filadélfia) e Ala Nova (Sínodo de Nova York).

Nesse período de divisão, vários evangelistas notáveis como Samuel Davies, Alexander Craighead e Hugh McAden trabalharam com grande êxito no sul do país, especialmente na Virgínia e nas Carolinas. Durante a Revolução Americana, os presbiterianos tiveram uma atuação destacada. O Rev. John Witherspoon (1723-1794), um escocês que foi presidente da Universidade de Princeton por vinte e cinco anos, foi o único pastor que assinou a Declaração de Independência dos Estados Unidos, em 1776. Muitos presbiterianos lutaram na guerra da Independência.

> Em 1788, o Sínodo de Nova York e Filadélfia dividiu-se em quatro (Nova York e Nova Jersey, Filadélfia, Virgínia e Carolinas). No dia 21 de maio de 1789, reuniu-se pela primeira vez a “Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América”. *Naquela* época, a Igreja Presbiteriana era a denominação mais influente do país. Em 1800, contava com 180 pastores, 450 igrejas e cerca de 20 mil membros**.** (PRESBITERIANOS..., 2006).

Em 1801, presbiterianos e congregacionais iniciaram um trabalho cooperativo conhecido como “Plano de União”. O objetivo era evangelizar com mais eficiência a população que estava indo para o oeste, a chamada “fronteira”.

Esse período de avivamento ficou conhecido como Segundo Grande Despertamento cujo resultado foi um avanço significativo do presbiterianismo. Em 1837, a Igreja Presbiteriana já contava com 2.140 pastores, quase 3.000 igrejas e 220 mil membros. O Seminário de Princeton foi fundado em 1812 (entre seus grandes professores estiveram Archibald Alexander, Charles Hodge, A. A. Hodge e Benjamin B. Warfield).

> Devido a uma controvérsia sobre os requisitos para a ordenação de ministros, surgiu em 1810 a Igreja Presbiteriana de Cumberland, no Tennessee. Uma divisão mais séria ocorreu

> entre os grupos conhecidos como Velha Escola e Nova Escola, aquele sendo mais apegado aos padrões de Westminster do que este. Em 1837, a Velha Escola obteve a maioria na Assembléia Geral, cancelou o Plano de União de 1801 e excluiu quatro sínodos inteiros, dividindo ao meio a denominação. Foi criada a Junta de Missões Estrangeiras. Finalmente, em 1857 e 1861 ocorreram novas divisões, desta vez ocasionadas pelo problema da escravidão. As igrejas Nova Escola e Velha Escola do sul, favoráveis à escravidão, separaram-se das do norte. Eventualmente, foram criadas duas grandes denominações presbiterianas, a Igreja do Norte (PCUSA) e a Igreja do Sul (PCUS), que enviaram muitos missionários a todo o mundo, inclusive ao Brasil. (PRESBITERIANOS..., 2006).

1.4 Primórdios do Calvinismo no Brasil

1.4.1 Os franceses na Guanabara

Antes da chegada do Rev. Ashbel Simonton, alguns grupos e indivíduos reformadores estiveram no Brasil.

No final de 1555, chegou à Baía de Guanabara uma expedição francesa comandada pelo vice-almirante Nicolas Durand de Villegaingnon, para fundar a "França Antártica". *Foi a primeira tentativa de se formar um núcleo reformado no Brasil* (Lembo, 2000*)* e o empreendimento teve o apoio do almirante huguenote Gaspard de Coligny, que seria morto no massacre do dia de São Bartolomeu (24-08-1572). Fazia parte do grupo o sapateiro Jean de Léry, que mais tarde estudou na Academia de Genebra e tornou-se pastor, em 1611. Ele escreveria um relato da expedição, *História de uma Viagem à Terra do Brasil*, publicado em Paris em 1578.

Em 10 de março de 1557, esses reformados celebraram o primeiro culto evangélico do Brasil e talvez das Américas. **(**PRESBITERIANOS..., 2006).

1.4. 2 Os holandeses no Nordeste (1630-54):

A Holanda calvinista começou a tornar-se uma das nações mais prósperas da Europa após conquistar a sua independência em 1568 numa árdua guerra com a Espanha. *Em 1621, os holandeses criaram a Companhia das Índias Ocidentais com o objetivo de conquistar e colonizar territórios da Espanha nas Américas, especialmente uma rica região açucareira: o nordeste do Brasil.* **(**PRESBITERIANOS..., 2006).

A segunda experiência de presença calvinista no Brasil deu-se em 1624, quando se iniciaram inúmeras expedições holandesas visando à conquista de territórios, que culminou com a tomada de Recife e Olinda e depois de boa parte do Nordeste. O maior líder holandês do Brasil foi o príncipe João Maurício de Nassau-Siegen, que governou o nordeste de 1637 a 1644. Nassau foi um notável administrador, promoveu a cultura, as artes e as ciências, e concedeu uma boa medida de liberdade religiosa aos residentes católicos e judeus. Sob os holandeses, a igreja Reformada era oficial.

A Igreja Reformada realizou obra missionária junto aos indígenas. Além de pregação, ensino e beneficência, foi preparado um catecismo na língua nativa.

Em 1654, após quase dez anos de luta, os holandeses foram expulsos transferindo-se para o Caribe. Os judeus que os acompanhavam foram para Nova Amsterdã, futura Nova York.

Após a expulsão dos holandeses, o Brasil fechou suas portas aos protestantes por mais de 150 anos. Só no início do século XIX, com a vinda da família real portuguesa, essa situação começou a se alterar.

> Em 1810, Portugal e Inglaterra firmaram um Tratado de Comércio e Navegação cujo artigo XII concedeu tolerância religiosa aos imigrantes protestantes. Logo, muitos começaram a chegar, entre eles um bom número de reformados.
> Após a independência, a Constituição Imperial (1824) reafirmou esses direitos, com algumas restrições. Em 1827 foi fundada no Rio de Janeiro a Comunidade Protestante Alemã-Francesa, que veio a congregar, ao lado de luteranos, reformados alemães, franceses e suíços. (PRESBITERIANOS..., 2006).

Um dos primeiros pastores presbiterianos a visitar o Brasil foi o Rev. James Cooley Fletcher, em 1851. Fletcher, "*que* era agente da Sociedade Bíblica Americana e também secretário da legação Americana na Corte" (Hilsdorf, 2000), foi capelão dos marinheiros que aportavam no Rio de Janeiro e deu assistência religiosa a imigrantes europeus; manteve contatos com D. Pedro II e outros membros destacados da sociedade; lutou em favor da liberdade religiosa, da emancipação dos escravos e da imigração protestante. Ele escreveu o livro *O Brasil e os Brasileiros* (1856), lançado nos Estados Unidos.

> A presença norte-americana no Brasil fez-se notar muito antes das missões presbiterianas, que começaram em 1859. Alguns missionários protestantes estiveram no Brasil com o propósito de distribuir bíblias e atender as famílias protestantes no Sul do Brasil,

> conforme registros de Kidder e Fletcher na obra O Brasil e os brasileiros (1941). A realidade brasileira na área educacional era complexa quando da chegada dos imigrantes norte-americanos. As famílias e as pequenas comunidades começavam a criar escolas para seus filhos, e as igrejas protestantes começavam a nascer junto ás comunidades; daí a ênfase das primeiras missões em solo brasileiro, procurando atender a evangelização e a educação tanto em comunidades batistas, metodistas, luteranas e anglicanas quanto presbiterianas. O aspecto evangelístico de propagação religiosa foi mais notório entre batistas, metodistas e presbiterianos no sentido de fazer seguidores de suas idéias e convicções. O esforço de evangelizar representava uma missão divina que devia ser cumprida. (HACK, 2002, p. 17).
>
> Fletcher não fez nenhum trabalho missionário junto aos brasileiros, mas contribuiu para que isso acontecesse. Foi ele quem influenciou o Rev. Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah P. Kalley a virem para o Brasil, o que ocorreu em 1855. Kalley fundou a Igreja Evangélica Fluminense em 1858. No ano seguinte, chegou ao Rio de Janeiro o fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil, o Rev. Ashbel G. Simonton. (PRESBITERIANOS..., 2006).

As Igrejas Presbiterianas dos Estados Unidos mantinham duas Juntas de Missões exercendo atividades evangelísticas no exterior.

> A Junta de Missões do Norte – Junta das Missões Estrangeiras da igreja Presbiteriana dos Estados Unidos – era mantida pelas Igrejas do Norte dos Estados Unidos. A Junta das Missões do Sul – Comitê de Nashville, era sustentada pelas Igrejas Presbiterianas do Sul dos Estados Unidos; Nashville, no Tennessee, era sua sede. Ambas mantinham trabalho no Brasil. Os missionários da Junta das Missões de Nova York vieram primeiro, organizaram a primeira Igreja Presbiteriana e fundaram o Mackenzie. Começaram no Rio de Janeiro, em 1859, com Simonton, caminhando depois para São Paulo e sul de Minas. A Missão do Sul teve seu núcleo inicial na cidade de Campinas onde organizou os colégios Morton e Internacional. O Internacional foi transferido para Lavras, Minas Gerais. (GARCEZ, 2004, p. 112).

Em 12 de agosto de 1859, chegou ao porto do Rio de Janeiro o navio Banshee vindo dos Estados Unidos e trazendo o reverendo norte-americano Ashbel Green Simonton, 26 anos, natural de Dauphin, Pensilvânia.

O jovem Simonton, solteiro, com formação em magistério e advocacia, recém-convertido e recém-diplomado pelo Seminário Teológico de Princeton trazia no bolso uma carta de apresentação da Junta das Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, carta essa que ele entregou a Robert C. Wright, sócio da casa comercial Maxwell, Wright & Co. (SIMONTON, ... 2007).

Wright e seu sócio logo trataram de conseguir uma casa para Simonton, onde ele pudesse se estabelecer. Enviado ao Brasil com a missão de difundir o presbiterianismo, o reverendo Simonton tinha várias preocupações que o afligiam: encontrava-se numa terra onde o catolicismo imperava como religião oficial e as demais, quando não perseguidas, eram apenas toleradas.

Simonton deveria verificar até que ponto a tolerância religiosa, prevista na Constituição[3], era de fato respeitada, e avaliar se haveria possibilidades de os presbiterianos instalarem-se em terras brasileiras.

Para dar conta do conjunto de suas tarefas, Simonton devia também reconhecer e assimilar as condições sócio-políticas e culturais do Brasil na época. O Brasil era um país de pequena população, de maioria negra e escravizada concentrada na faixa litorânea, e escassa e rarefeita no sertão, cuja economia girava em torno do café plantado no vale do rio Paraíba, entre as províncias do Rio de Janeiro e de São Paulo, embora o açúcar e o algodão ainda fossem expressivos.

0 Relatório da Junta de Missões Estrangeiras, elaborado no final do encontro da Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, realizada em maio de 1859, explicava o motivo de os presbiterianos terem optado pelo país para a expansão de sua religião:

> O território brasileiro é mais vasto que o nosso: o clima é igualmente variado e saudável; o solo se presta tanto a produtos de clima temperado como de clima tropical; a população ainda é relativamente pequena; os recursos, ricos e vários, ainda estão em grande parte inexplorados. Mas há forças em ação, tanto na Europa como no Brasil, que rapidamente atraem ao último grande número de imigrantes. Provavelmente não está longe o dia em que o Brasil terá seu lugar entre as nações mais importantes da Terra em população e nos outros elementos de grandeza nacional [...]. Talvez jamais tenha havido época mais oportuna que esta para agirmos [...]. (SERIACOPI, 1997, p. 24).

3."A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião oficial. Todas as demais serão admitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas destinadas a esse fim, que não possuam forma exterior de templos ". – Constituição de 1824, artigo 5º.

Durante a década de 1860, os missionários enviados pela Junta de Nova York organizaram as primeiras instituições presbiterianas brasileiras: as igrejas do Rio de Janeiro (1862), de São Paulo (1865) e de Brotas (1865). Apesar da capital do Império ter sido o *locus* inicial de sua ação, São Paulo tornou-se o epicentro da Missão do Brasil, possibilitando a irradiação não só de igrejas, mas de escolas, para outras regiões do país.

Pela grande extensão territorial do país, em 1896, a Missão do Brasil dividiu-se em Missão do Sul do Brasil, compreendendo inicialmente Rio de Janeiro, São Paulo e, posteriormente, Paraná e Santa Catarina. Já a Missão Central do Brasil, com sede em Salvador, ficou responsável pela Bahia, Sergipe, norte de Minas Gerais e, posteriormente, Mato Grosso e Goiás. (MATOS, 2004).

> O Brasil criou uma política imigratória que iria redundar na abertura das fronteiras para vários empreendimentos. O Imperador D. Pedro II criou circunstâncias favoráveis para a propaganda do Brasil no exterior, devido à sua disposição em buscar imigrantes e revelava certa simpatia pelos paises protestantes esperando promover grande imigração para seu programa de colonização, como afirmou na fala do trono, em 3 de maio de 1855: "Meu governo empenha-se com particular interesse na tarefa de promover a colonização da qual depende essencialmente o futuro do país. (LEONARD, 1963, p.48).

No sul do Brasil as imigrações alemãs e italianas já eram realidade desde as primeiras décadas do século XIX. A Constituição Imperial, ao proibir às outras seitas a construção de templos religiosos, não atentou para a necessidade da colonização protestante. Os imigrantes protestantes começaram a conquistar espaço para exercer seu culto e educar seus filhos, pois para eles era uma questão vital o cuidado da família e a orientação religiosa e educacional.

> O principal interesse dos recém-chegados ao Brasil, depois de ter providenciado alimento e abrigo, foi trabalhar para o estabelecimento do culto religioso e de escolas para seus filhos. Não podiam tolerar a idéia de que as famílias fossem privadas de todas as heranças da mãe-pátria. Naturalmente apelaram primeiro para os ministros do seu grupo, a maioria

> dos quais ministrava aos necessitados o melhor que podiam. Por mais que quisessem ajudar os compatriotas, o pouco tempo que sobrava das lides do ganha-pão era insuficiente para atender às necessidades dos confederados. Doenças eram de esperar, face às primitivas condições de vida em clima diferente: a morte visitou muitas famílias. O desânimo se transformou em desespero à medida que a aventura fracassava. Longe de parentes e amigos, os colonizadores necessitavam do conforto da igreja. À necessidade de instituições religiosas juntava-se o desejo de ter escolas apropriadas para seus filhos. Torturados entre a obrigatoriedade de ganhar o pão de cada dia, para si e para os seus e a urgência de ministrar consolo aos seus vizinhos, os clérigos secundaram o apelo dos colonizadores às suas igrejas nos Estados Unidos, para que mandassem homens que ministrassem os seus conhecimentos e ensinassem a religião aos brasileiros. Atendendo a apelos urgentes é que as igrejas do Sul estabeleceram seus projetos missionários permanentes no Brasil ". (JONES, 1967, p. 188-189).

Nos Estados Unidos, a guerra interna, conhecida com a Guerra da Secessão, interferiu no atendimento aos imigrantes norte-americanos oriundos do Sul, a região derrotada nessa guerra. A interrupção no atendimento às colônias formadas nas regiões brasileiras de Campinas, Santa Bárbara, Americana e arredores prejudicaram o plano imigratório, e as famílias clamavam por ajuda, assistência espiritual e educação dos filhos, tanto por parte do governo brasileiro como do norte-americano.

Após o final da guerra interna, a Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos foi a primeira a responder ao apelo dos compatriotas que viviam no Brasil.

> Em 1866, o Sínodo da Carolina do Sul pediu à Assembléia Geral da Igreja que mandasse um ministro ordenado para atender às necessidades do povo norte-americano residente no Brasil. Prontamente a Assembléia Geral manifestou-se favorável: todavia, todos ainda guardavam as cicatrizes da guerra e estavam empobrecidos. Registrou-se na ata da Assembléia Geral a intenção de socorro e ajuda mas considerara-se o momento oportuno.
>
> (...) o seu apoio integral aos irmãos que propunham deixá-lo em busca de plagas distantes, no seu desejo de um Evangelho puro e da voz do ministro que pede lhe mandemos, mas achamos que qualquer decisão tomada nesse sentido será prematura ".
>
> Pedido de ajuda também veio de missionários que trabalhavam na cidade de São Paulo, atendendo os norte-americanos que estavam se estabelecendo para acompanhá-los e integrá-los, na medida do possível, no processo de desenvolvimento da cidade paulistana. O próprio pastor missionário Alexander Latimer Blackford, embora pertencente à Missão Presbiteriana do Norte (Nova York), fazia apelos aos sulistas norte-americanos para que viessem ao Brasil. Sentia-se atarefado e sem condições de atender às necessidades dos imigrantes, considerando o pequeno número de pastores. (HACK, 2002, p. 29).

Para que os imigrantes pudessem ter um ambiente mais favorável, foram conseguidas concessões com o apoio do próprio imperador. Capelas já haviam sido construídas pelos alemães no Rio de Janeiro, em 1845. O Decreto nº 3.069 de 17 de abril de 1863 constituiu o estatuto dos não-católicos brasileiros para a questão de casamentos, nascimentos e sepultamentos. No caso de enterro haveria nos cemitérios públicos um lugar separado para a sepultura dos protestantes. Foi através da proposta imperial de convidar agentes de imigração da Europa, Inglaterra e Estados Unidos para virem ao Brasil, às expensas da Corte, conhecer a sua vastidão e as suas possibilidades que um grande número de imigrantes chegou aqui. Os representantes norte-americanos foram os mais entusiasmados, e especialmente pelo estado de São Paulo (embora com temor de uma aventura fadada ao fracasso).

Nos Estados Unidos, os relatórios feitos por Gaston (*Hunting a home in Brazil)*[4], Hastings e Dunn, bem como por empresas colonizadoras que visitaram o Brasil, os jornais e o rumor geral levaram à estimativa de que aproximadamente cinqüenta mil sulistas estavam prontos para sair do país rumo aos paises do Sul, entre os quais o Brasil (visto como "*o mais promissor)"*. (HACK, 2002, p. 30).

Também Horacio Manley Lane, importador no Rio de Janeiro, comentou sobre a imigração norte-americana e adquiriu terras em Paranaguá, na província do Paraná. *Dr Lane iria oferecer mais tarde, a partir de 1885, uma grande contribuição para a expansão e consolidação da Escola Americana e o Mackenzie College. (HACK, 2002, p. 30).*

As missões presbiterianas que começaram a chegar após o fim da Guerra Civil Norte-Americana tinham como objetivo atender ao grupo de sulistas que imigrou para as terras brasileiras, principalmente para a província de São Paulo. Esse grupo justificou o envio de missionários para a manutenção da fé calvinista, a educação de seus fiéis e também para a ampliação do número de adeptos, considerando ser o Brasil uma nação marcada pelo catolicismo romano. As escolas foram instaladas no centro da comunidade facilitando o acesso dos filhos dos imigrantes e funcionavam com professores vindos dos Estados Unidos para manter vivos seus costumes, língua, tradição e cultura.

4. Hunting a home in Brazil significa: “buscando um lar no Brasil”.

> Mais tarde foram criadas as ”*Mission Schools”* para atender não só aos filhos dos imigrantes mas também para oferecer oportunidades àqueles que encontravam dificuldades nas escolas públicas por discriminação religiosa, racial ou mesmo política. (HACK, 2002, p. 33).

Surgiram assim as “escolas americanas” por se caracterizarem pelo método de ensino norte-americano, muitas delas preservando o nome até hoje, no caso das Escolas Americanas do Instituto Presbiteriano Mackenzie, que se localizam em São Paulo, capital, Barueri (SP) e Brasília (DF).

Após a Guerra Civil norte-americana, a Missão Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos enviou os missionários George Nash Morton e Edward Lane para a região de Campinas. Em 22 de junho de 1869, Lane, Morton e sua esposa saíram de Baltimore a caminho do Brasil e foram recebidos no porto do Rio de Janeiro por imigrantes norte-americanos e missionários presbiterianos da Missão do Norte dos Estados Unidos, os reverendos George Whitehill Chamberlain e Alexander Latimer Blackford, além de outros colegas pastores da Missão do Sul que já estavam no Brasil.

Na análise do historiador Vicente Themudo Lessa, o trabalho se concretizou na região de Campinas a partir de 1870:

> É de supor que a fundação da Igreja de Campinas se desse mesmo em 1870, visto como muitas vezes a organização se verificava com as primeiras profissões. Que já estava organizada nesse ano, infere-se de um relatório do ver. Chamberlain, em que informa o seguinte:” em outubro de 1870 visitei as cidades de Itu e Sorocaba, em companhia do ver. George N. Morton, pastor da Igreja de Campinas”. Quatro membros da Igreja de S. Paulo, residentes em Campinas, receberam carta demissionária para a igreja local em 16 de novembro de 1870. Desse modo Santa Bárbara e Campinas foram as primeiras organizações da Missão do Sul. (LESSA, 1938. p. 75, apud CLARK, 2005).

Os missionários Morton e Lane vieram cumprir dupla função: fundar igrejas e abrir escolas. Na área de ensino a primeira iniciativa dos missionários foi apresentar à sociedade de Campinas a possibilidade de construir um colégio. Os dois estavam entusiasmados em fundar uma escola no menor prazo possível:

> A fundação de uma escola sob o cuidado da missão é obra complementar, mas indispensável. Aonde iria a igreja buscar braços para sustentar o estandarte da cruz se os filhos e filhas, depois de receberem o cuidado dos pais crentes e as orações da igreja, fossem mandados para a escola de Satanás a fim de completar a sua educação? Este é o ponto. Estamos persuadidos de que já vemos sinais de colheita espiritual no futuro – quais serão os celeiros? E como esta obra começada há de se tornar permanente? Certamente não por permitir à juventude e aos que porventura sejam chamados para a obra da pregação, ou se colocarem no período mais importante de sua vida, em lugar onde o domingo é desrespeitado, a Bíblia mal usada ou inteiramente negligenciada e a religião de cristo, enfim, pervertida. Se a juventude tem de receber cultura do intelecto e aprimoramento da sensibilidade, o missionário é que há de inaugurar a obra, e ao fazê-lo segue as pegadas dos grandes reformadores, inclusive o imortal Calvino, que tendo de enfrentar os mesmos erros que encontramos neste país, percebeu claramente a intima conexão entre a religião e o conhecimento verdadeiro e se esforçou diligentemente para difundir ambos entre os povos. (FERREIRA, 1959, p. 117).

A idéia só poderia ser concretizada com o apoio da Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. Portanto o rev. Lane visitou a Assembléia em 1871, em Columbia com a convicção de que se fosse aprovada a idéia do futuro colégio, este teria sustento próprio em pouco tempo.

A iniciativa de se criar escolas particulares em Campinas se alastrou devido às precárias condições do ensino público no Império.

1.5 A presença dos protestantes norte-americanos em São Paulo.

A vinda de missionários americanos presbiterianos, oriundos do estado da Virginia, ao Brasil, trazia a incumbência de reiniciar a obra Presbiteriana, interrompida em 1567 pelo martírio do calvinista Jean Jacques Lê Balleur. A concentração da missão presbiteriana na Região Sudeste

foi em razão das províncias de São Paulo e Minas Gerais apresentarem um alto grau de desenvolvimento econômico proveniente da produção cafeeira. Pregando nas vilas e povoados, a mensagem presbiteriana atingiu os donos das pequenas propriedades rurais distantes. Nesses lugares retirados, considerados verdadeiros sertões, os presbiterianos constituíram escolas dominicais ou paroquiais e pequenos templos. Os missionários presbiterianos preferiram a Província de São Paulo para o campo principal de suas atividades pela grande semelhança de São Paulo com a região de onde procediam.

> A maioria dos imigrantes alojou-se no interior, no núcleo de Santa Bárbara e em seus arredores. Ao contrário dos italianos e outros grupos, os americanos não foram imigrantes destinados ao trabalho do café. Eles fundaram núcleos em vários lugares, procurando investir com recursos próprios e ter sua propriedade. (HACK, 2002, p. 33).

O problema para a pregação e expansão protestante em São Paulo era a falta de cultura das massas populares, ou mais explicitamente, o analfabetismo. Para pertencer à Igreja Presbiteriana, é necessário que o candidato leia as Escrituras Sagradas, e o analfabetismo era uma grande barreira. Assim, inicialmente, somente a elite poderia fazer parte da nova Igreja, o que contrariava sua constituição democrática, e o sistema calvinista que a orienta; mas os missionários não desanimaram, convinha organizar a Obra Educacional da Igreja, que devia rapidamente aparelhar-se para dar condições ao analfabeto aprender a ler as Sagradas Escrituras.

Em seus primeiros meses no Brasil, Simonton dedicou-se a fazer pregações nos mais diversos lugares testando até que ponto encontraria terreno fértil para a propagação do protestantismo no país. Na maior parte do tempo falava para uma platéia de americanos, mas, a partir de abril de 1860, começou a pregar também em português, em aulas dominicais para crianças. Nessa época, o reverendo esperava a chegada de seu cunhado Alexander Blackford, reverendo do presbitério de Washington, e a esposa Elizabeth (Lille)- sua irmã, que estavam a caminho do Brasil para ajudá-lo nos serviços de propagação da fé religiosa. Os dois chegaram no dia 25 de julho de 1860 no Rio de Janeiro e, em dezembro Simonton os deixou trabalhando na corte e seguiu para São Paulo disposto a conhecer as possibilidades de pregação evangélica na cidade. Fez uma longa viagem de reconhecimento passando pela capital e pelas cidades de Sorocaba, Itapetininga, Itu e Campinas. Visitou ingleses e alemães, hospedou-se com liberais, fez pregações, conversou com sacerdotes e estabeleceu depósitos de Bíblias. (Matos, 2004).

Encontrou poucas semelhanças com o Rio de Janeiro. Na capital do Brasil residia o Imperador D. Pedro II e toda a sua corte, a cidade era o centro administrativo do país. Já São Paulo:

> São Paulo, porém era apenas um simples e pacato vilarejo com pouco mais de 20 mil habitantes, que moravam em becos, vielas e ladeiras de mau aspecto. Santos e Campinas é que disputavam a primazia de pólo mais importante da província. [...] A cidade não passava de um "burgo de estudantes", reunindo os alunos da Academia de Direito do largo de São Francisco. A escola de nível superior, inaugurada em 1828, era a alma de São Paulo e em torno dela desenvolvia-se a vida intelectual e letrada da província. (SERIACOPI, 1997, p. 27).

Apesar das diferenças em relação à capital do Império, os quatro meses que Simonton passou na província foram suficientes para impressioná-lo: *O clima é delicioso e o custo de vida, bem mais baixo. Se pudéssemos ocupar mais um local, eu não hesitaria em propor São Paulo, escreveu ele. (SERIACOPI, 1997, p. 28).*

Ao retornar para o Rio de Janeiro, Simonton conseguiu que a Junta das Missões Estrangeiras mandasse para São Paulo o reverendo alemão naturalizado americano Francis Joseph Christopher Schneider que ficou na região até março de 1863, quando foi transferido para o Rio de Janeiro para auxiliar Simonton e estudar português.

> Schneider chegou em 7 de dezembro de 1861, 30 anos, solteiro. Pregou sempre em alemão, na Capital, Campinas, Limeira e colônias próximas; foi morar em Rio Claro onde continuou a pregar em alemão e passou a pregar também nas colônias de Ibicaba, do Senador Vergueiro, São Jerônimo, do Senador Queiroz; Biri e Couvitingo, de Jose Elias Pacheco Jordão; São Lourenço, do Comendador Luiz Antonio de Souza Barros, e Paraíso. Os imigrantes eram suíços e alemães, camponeses trazidos da Europa onde a penúria havia sido pré-requisito de seu recrutamento. Estavam, na maioria, endividados e em conflito quase que constante com os fazendeiros. Os protestantes não podiam casar-se (o casamento valido era na Igreja do Estado), substituíram o casamento por um contrato em cartório. Tiveram que fazer um cemitério protestante, pois o da vila não recebia seus mortos. Os filhos cresciam sem qualquer noção ou pratica religiosa. Schneider foi bem recebido pelos colonos e pregou tanto a católicos quanto a protestantes, mas não se saiu bem, pois a maioria dos colonos vivia mal satisfeita e havia entre eles e o missionário um abismo: Schneider dizia que "os pais ainda tem umas noções cruas de religião: sabem que deus existe, mas ignoram que Deus lhes impõem deveres; não santificam o domingo; domingo e dia de bebedeira: ir a cidade negociar cavalos e visitar a taverna; querem batizar os filhos, mas ignoram o significado do batismo e tanto faz, para eles, batismo pelo pastor protestante ou pelo padre romano; querem a Santa Ceia, e pedem-me que a ministre, mas parecem pensar que a mera participação na Ceia lhes garante perdão de pecados e lugar no Céu. (RIBEIRO, 1981, p. 44).

Schneider foi designado para trabalhar entre os colonos alemães e suíços, mas os imigrantes mostraram-se insatisfeitos com o padrão calvinista e rigoroso do ministério presbiteriano, que valorizava a experiência de conversão e condenava o uso de imagens, cruzes e outros objetos de culto. Schneider desperta neles "irritação e oposição" com a sua intransigência. Schneider foi para o Rio de Janeiro após um ano de trabalho experimental e exploratório entre os colonos.

Na zona rural, o trabalho missionário ficou por conta do ex-padre Manoel da Conceição, que percorreu as suas antigas paróquias do interior, evangelizando pela Palavra oralizada e pelo testemunho os trabalhadores e sitiantes das redondezas. Nas cidades escolheram uma abordagem indireta, mais adequada às formações sociais urbanizadas e letradas, usando um caminho adequado à condição civilizatória que identificava pastores e possíveis crentes: a evangelização por meio da educação escolar das camadas médias. (HILSDORF, 2000).

A Junta designou o reverendo Blackford para a Província de São Paulo, recém-chegado com sua esposa. O presbiterianismo já contava então com sua primeira igreja, fundada um ano antes, na corte e continuava ganhando adeptos.

Blackford e Lille, depois de instalados em São Paulo:

> Iniciaram os trabalhos religiosos no Salão Inglês de Leitura, na antiga rua da Constituição, atual Florêncio de Abreu. Permaneceram ali até dezembro de 1864, quando se mudaram para um prédio na rua Nova de São José nº 1, hoje Libero Badaró. No novo endereço ministravam cultos em inglês nas manhãs de domingo e deixavam as tardes livres para as cerimônias em português. Nos demais dias da semana, celebravam batizados, casamentos, sepultamentos e, à noite, organizavam reuniões onde oravam e estudavam a Bíblia. Além disso, desde abril funcionava a Escola Dominical para crianças. Para desempenhar todo esse trabalho, o casal contava com a ajuda de um jovem norte-americano que, dali a alguns anos, desempenharia com a esposa importante papel na área educacional. Seu nome, George Whitehill Chamberlain. (SERIACOPI, 1997, p.28 – 29).

George Whitehill Chamberlain veio ao Brasil por questão de saúde, ao contrário de Simonton, Blackford e Schneider, pastores que vieram ao Brasil com a finalidade de difundir o protestantismo. Quando chegou ao Brasil, dirigiu-se à casa de Blackford com uma carta de recomendação no bolso. Como era educador e conhecia as Escrituras Sagradas, foi convidado a auxiliar na obra de alfabetização de adultos, em inglês, que os missionários presbiterianos desenvolviam no Brasil. Passou a freqüentar a casa de Blackford e lá conheceu Simonton e Horace Manley Lane, que como Chamberlain, era um jovem professor norte-americano. Lane tinha então 25 anos e já estava no Brasil desde os 19 anos dando aulas em colégios como o D. Pedro II e o Kopke, na Corte. Além disso, possuía um armazém de produtos americanos, utensílios domésticos e artigos religiosos na rua Nova do Ouvidor, nº. 31, no centro do Rio de Janeiro. *O andar de cima do estabelecimento era alugado por Simonton para lecionar aulas de inglês e ministrar cultos.* (SERIACOPI, 1997, p. 30).

Chamberlain passou seus primeiros tempos no Brasil em viagens. Primeiro esteve em Rio Claro, interior da província de São Paulo, onde o reverendo Schneider educava e pregava aos colonos alemães. Após alguns meses mudou-se para Porto Alegre, na província do Rio Grande do Sul. Trabalhou em uma casa de comércio por quase um ano até que recebeu proposta de Simonton para retornar ao Rio de Janeiro e ajudá-lo nas missões.

Em maio de 1864 ele estava de volta à capital do Império e seis meses depois ele foi para São Paulo auxiliar Blackford. Quando Chamberlain chegou em São Paulo encontrou um lugar diferente daquele visto por Simonton quatro anos atrás. O pequeno povoado começava a perder seus ares de vilarejo e apresentava uma nova paisagem urbana. Estava acontecendo a construção da estrada de ferro que ligaria Jundiaí a Santos, a cargo da companhia inglesa São Paulo Railway. O projeto, todo em estilo inglês, previa paradas na capital e duas estações estavam quase concluídas: a da Luz e a da Mooca. Havia um teatro: São José que se tornou o ponto de encontro das elites paulistanas.

Os cultos de Blackford estavam conquistando maior número de fiéis. Um mês após a sua chegada em São Paulo, Chamberlain conseguiu junto à Inspetoria Geral da Instrução Pública licença para atuar como professor de Inglês. Durante o ano seguinte, ajudou Blackford no trabalho iniciado por Schneider no interior da província de São Paulo. Viajaram por várias cidades pregando, distribuindo bíblias, jornais da igreja, fazendo orações.

Em 5 de novembro de 1864, ocorreu o lançamento da *Imprensa Evangélica*, o primeiro periódico protestante do Brasil, que circulou por quase 28 anos (a ultima edição foi publicada em 2 de julho de 1892). Os primeiros colaboradores da Imprensa foram Simonton, Blackford, Conceição e o poeta Antonio dos Santos Neves. (Matos, 2004).

No ano de 1865 surgem duas novas comunidades presbiterianas na província de são Paulo: uma na capital e outra em Brotas tornando então possível a Simonton e seus colegas Blackford e Schneider organizar o Presbitério[5] do Rio de Janeiro, o que ocorreu em São Paulo no dia 16 de dezembro de 1865 que por sua vez ficaria vinculado ao Sínodo de Baltimore, da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América. (RIBEIRO, 1981).

> Ao final de 1865, os resultados de seus trabalhos frutificaram: duas igrejas nasceram na província de São Paulo, uma na capital, no dia 5 de maio, e outra em Brotas, no dia 13 de novembro. Nesse mesmo ano, Simonton, Blackford e Schneider constituíram na capital do Império o Presbitério do Rio de Janeiro, subordinado à Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. [...] Seis meses mais tarde, no dia 8 de julho, Chamberlain foi ordenado. No mês seguinte embarcou para Princeton, nos Estados unidos, a fim de aperfeiçoar seus estudos de Teologia. (SERIACOPI, 1997, 33-34).

Chamberlain revelou-se um orador de grande poder. Cantava hinos evangélicos, falava bem o português e conseguia atrair novos adeptos.

Depois de aprovada a proposta de organização do Presbitério elegeu-se Blackford como moderador, Simonton como secretário permanente e Schneider secretário “pro tempore”.

5. Na Igreja Presbiteriana o Presbitério é o Concilio que ordena pastores e jurisdiciona as igrejas de uma região. É integrado pelas igrejas, representadas por presbíteros regentes (não-pastores) e pelos respectivos pastores.

A seguir, o Sr. José Manoel da Conceição (ex-padre católico) foi recebido como candidato ao ministério. Foi examinado em experiência religiosa, doutrina e governo da Igreja Presbiteriana e foi aprovado. Foi ordenado no domingo, 17 de dezembro de 1865 deixando uma marca importante no progresso do protestantismo num país católico. Conceição não foi somente o primeiro padre no Brasil a deixar a Igreja Católica Romana, mas foi o primeiro brasileiro ilustre a enfrentar a tormenta de perseguições ao romper com a Igreja Romana.

O Rev. José Manoel da Conceição dedicou-se à propagação da fé evangélica sem organizar igrejas. Sentia-se realizado quando aqueles a quem se dirigia declaravam aceitar Jesus Cristo como único salvador. Muitas vezes suas viagens eram de casa em casa, ao longo das estradas, de lugar em lugar. Detinha-se onde a oportunidade pedia. Costumava escrever aos missionários, dando-lhes todos os nomes para os visitarem, instruírem e, se assim decidissem, os batizarem. Em 1872 a missão da Igreja do Sul organizou seu Presbitério, o de São Paulo, com idênticas funções. (RIBEIRO, 1981).

> O Presbitério, de inicio razoavelmente informal, em 1885 fez imprimir seu Regimento Interno. Ao constituir-se o Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil em 1888, o Presbitério do Rio de Janeiro compareceu com o maior numero de igrejas, de pastores e de fiéis.
> O Sínodo compunha-se de três presbitérios (Rio de Janeiro, Campinas-Oeste de Minas e Pernambuco) e tinha vinte missionários, doze pastores nacionais e 59 igrejas. O primeiro moderador foi o veterano Rev. Blackford. O Sínodo criou o Seminário Presbiteriano, elegeu seus dois primeiros professores e dividiu o Presbitério de Campinas e Oeste de Minas em dois: **São Paulo e Minas. (**VULTOS PRESBITERIANOS..., 2006).

Integravam o Sínodo tanto presbíteros com igrejas e pastores da missão da "Igreja do Norte" como da "Igreja do Sul". Em 1888, após 30 anos no Brasil, a Igreja Presbiteriana formou seu primeiro Sínodo com 50 Igrejas, mais de 3.000 membros e 10.000 assistentes. *Há uma diferença extraordinária no que diz respeito à tolerância e liberdade religiosa na nação*. (A Imprensa Evangélica, 5.1.1889).

No ano de 1868, Chamberlain retorna ao Brasil, agora casado com uma pedagoga norte-americana, Mary Annesley Chamberlain e, no final de 1869 mudam-se para São Paulo e se instalam na casa nº 1, na Rua Visconde de Congonhas do Campo, no bairro da Luz.

Em 1868 chega também o Rev. Robert Lenington das igrejas de madeirenses de Illinois (USA), para residir em Brotas como o primeiro pastor do lugar. (RIBEIRO, 1981).

Chamberlain assumiu o posto de Blackford em São Paulo, que se encontrava no Rio de Janeiro no lugar de Simonton, falecido em 1867. Ele encontrou a igreja em um momento de dispersão. De seus quarenta membros, apenas dezesseis permaneciam na cidade. Enquanto concentrava seus esforços na igreja sediada na rua nova de São José, e em viagens pelo interior da província, sua mulher dedicava-se à área pedagógica. A senhora Chamberlain recebeu na sala de jantar de sua residência as primeiras crianças, filhas de protestantes, que vinham aprender a ler e escrever, em ambiente acolhedor (sem preocupar-se com a religião das famílias), bem diverso da intolerância religiosa existente nas escolas públicas do Império. O clero católico obrigava os alunos, cujos pais não professassem a religião oficial, a estudar e praticar o catecismo católico, embora a "Constituição Imperial de 1824 não obrigasse a tanto os adeptos de religiões "dissidentes". (GARCEZ, 2004, p.41). Essa nova religião que chegava à ex-colônia lusitana despertava curiosidade e o interesse das pessoas, e atrelado a isso o protestantismo é visto pela elite intelectual republicana como modelo da modernidade, o que vai estimular a sua aceitação.

Apesar do protestantismo ter sido difundido e, até de um certo modo, aceito, ele enfrentou algumas barreiras, criou polêmicas e, outrossim, encontrou resistências diante do catolicismo brasileiro. O jornal presbiteriano Imprensa Evangélica de 1° de setembro de 1877, em seu artigo "Os dous systemas" tenta demonstrar o antagonismo entre a religião católica e protestante, colocando a mostra a superioridade da última através das seguintes palavras:

> O Protestante separa o Estado da Igreja; o Romano deseja que sejam reunidos. O Protestante edifica suas instituições sobre a vontade do povo; o Papal propõe edificá-las sobre a vontade do Papa. O Protestante assegura a liberdade religiosa; o Papa exige que cada um entregue sua consciência ao cuidado de seu superior escolástico. O Protestante desenvolve as faculdades do entendimento por estimular o espírito de independência e vigor pessoal; o Papal esmaga este espírito por sua doutrina de obediência e submissão passiva. O Protestante já pôz o mundo na carreira do progresso e prosperidade; o Papal deseja prende-la e torna-lo atrazado por aquelles caminhos velhos e tortuosos, pelos quaes já tem infelizmente conduzido tantas nações ao naufrágio e desolação. (grafia de época). (BARBOSA, 2002, p. 62).

A questão protestante estava diretamente ligada à educação já que essa religião vai pregar como obrigação a leitura, a compreensão e a interpretação das sagradas escrituras para a salvação, mas isso só se tornará possível se o indivíduo tiver instrução. Essa lógica será chamada de teísmo pedagógico, que significa o saber funcionando como amparo da fé. Com essa idéia tomando espaço começa a surgir à necessidade de uma educação geral e mais abrangente já que todos deveriam ler a Bíblia, sem distinção e discriminação, para poderem buscar a Deus em Suas palavras.

Onde fosse instalada uma igreja deveria existir também uma escola, considerada indispensável para os presbiterianos. Em São Paulo a escola que começou a funcionar junto à igreja logo cresceu tanto que foi necessário um novo local, maior desta vez, que passou a abrigar a igreja. Essas escolas eram mantidas pelos pais dos alunos, e também com ajuda de fundos da Missão em alguns casos.

> Em Rio Claro havia um grande externato e também escolas em Brotas, Rio Novo, Sorocaba, Lorena, Borda da Mata (Minas), Petrópolis, Botucatu, Curitiba, Bahia, Itatiba, Campinas.

Em 1869, os Srs. Lane e Morton, da Igreja Presbiteriana do Sul, ocuparam o campo missionário de Campinas com uma população em torno de *10.000 almas* (RIBEIRO, 1981).

Eles tinham uma igreja em Campinas e outra na Penha (a distancia de 75 a 90 km), e pontos de pregação em outros lugares, mas o que eles consideravam seu trabalho mais importante era um internato que inauguraram com grande esforço: *Instituto de Campinas – Collegio*

Internacional. Este colégio não exerceu as mesmas funções que as escolas-junto-à-igreja (cujo objetivo era evangelizar), seu objetivo foi oferecer à sociedade brasileira uma nova alternativa pedagógica orientada pelo sistema de ensino norte-americano, com uma propaganda indireta do protestantismo para divulgar valores e princípios; foi uma tentativa de usar o sistema pedagógico para induzir mudanças sociais, a caminho da Reforma Religiosa. As escolas-junto-à-igreja usavam o sistema pedagógico para dar expressão aos novos valores resultantes das mudanças já efetuadas graças à Reforma Religiosa.

Uma dessas mudanças foi iniciada por Comenius, protestante, nascido na Europa em 1592 foi o criador da Didática Moderna e um dos maiores educadores do século XVII. Ele foi o responsável por uma ruptura abrupta no modelo escolar. Pregava que o ensino deveria abranger tudo de uma maneira geral e deveria ser oferecido a todas as pessoas como, por exemplo, às meninas e aos portadores de deficiência mental. Ele traz uma série de inovações como a realia, que é a utilização de objetos e experimentos para poder exemplificar a matéria para que o aluno tenha noção real do que está aprendendo, a escola mista e o primeiro livro ilustrado. Outro nome de expressão dentro da pedagogia protestante é Johann Heinrich Pestalozzi que idealizou e tentou difundir um ensino mais humano baseado no amor e na afetividade. Pestalozzi irá utilizar suas crenças e seus valores para poder transformar a educação em um verdadeiro ato de amor. Ele fundou várias escolas e nelas aplicou a educação integral e aboliu provas, notas, castigos e recompensas transformando a instituição em algo construtor de saber e de laços afetivos por isso se diz que "a disciplina exterior, na escola de Pestalozzi, era substituída pelo cultivo da disciplina interior, essencial à moral protestante". (ARCE apud FERRARI, 2004).

"Na ótica protestante a educação é valorizada como meio de transformação que acabaria por transformar a sociedade para melhor inseri-la no corpus christianum". (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990, p. 32).

A educação serve como instrumento de ligação e de aproximação da sociedade brasileira com as religiões reformadas, ela é na verdade um grande instrumento de evangelização utilizado pelas missões norte-americanas. Será esse êxito na área pedagógica produzida por esses missionários que irá contribuir para a implantação do protestantismo no Brasil. (BARBOSA, 2002, p. 55). A implantação de um sistema educacional protestante era a melhor forma de evangelizar, porque nessas escolas eles irão passar os seus valores, dogmas e conceitos de

sociedade tendo como conseqüência a formação de pessoas aptas e predispostas a aceitarem a doutrina pregada por esses missionários reformistas. O protestantismo atraiu muito as massas populares, mas nem tanto as elites. Para reverter esse quadro, a educação será o vínculo que os missionários encontraram para poderem penetrar nas classes mais abastadas.

Assim, em dezembro de 1871, em Campinas, houve uma reunião de personagens importantes da cidade que endossaram os planos de se construir uma escola, o Collegio Internacional e prometeram seu apoio. Em 1872 nascia o Collegio Internacional. Em junho Miss Nannie Henderson veio ao Brasil para trabalhar na escola e em dezembro veio o Rev. John Boyle. Em janeiro de 1873 a escola começou a funcionar com seis alunos e no final do semestre já contava com doze. Em julho de 1873, inicio do novo semestre, 21 meninas se matricularam e 54 meninos. Já não havia espaço na velha casa que foi reformada e usada para internato de 27 meninos. Era preciso construir um prédio novo. A igreja tinha pouco dinheiro, mas com ajuda de uma pessoa em Nova Iorque e o apoio recebido do público foi possível construir uma parte do novo prédio de dois andares com porão a ser completado mais tarde quando houvesse dinheiro.

A maioria dos alunos era de família católica romana. A instrução religiosa, francamente evangélica, era parte essencial de seu programa de ensino (RIBEIRO, 1981).

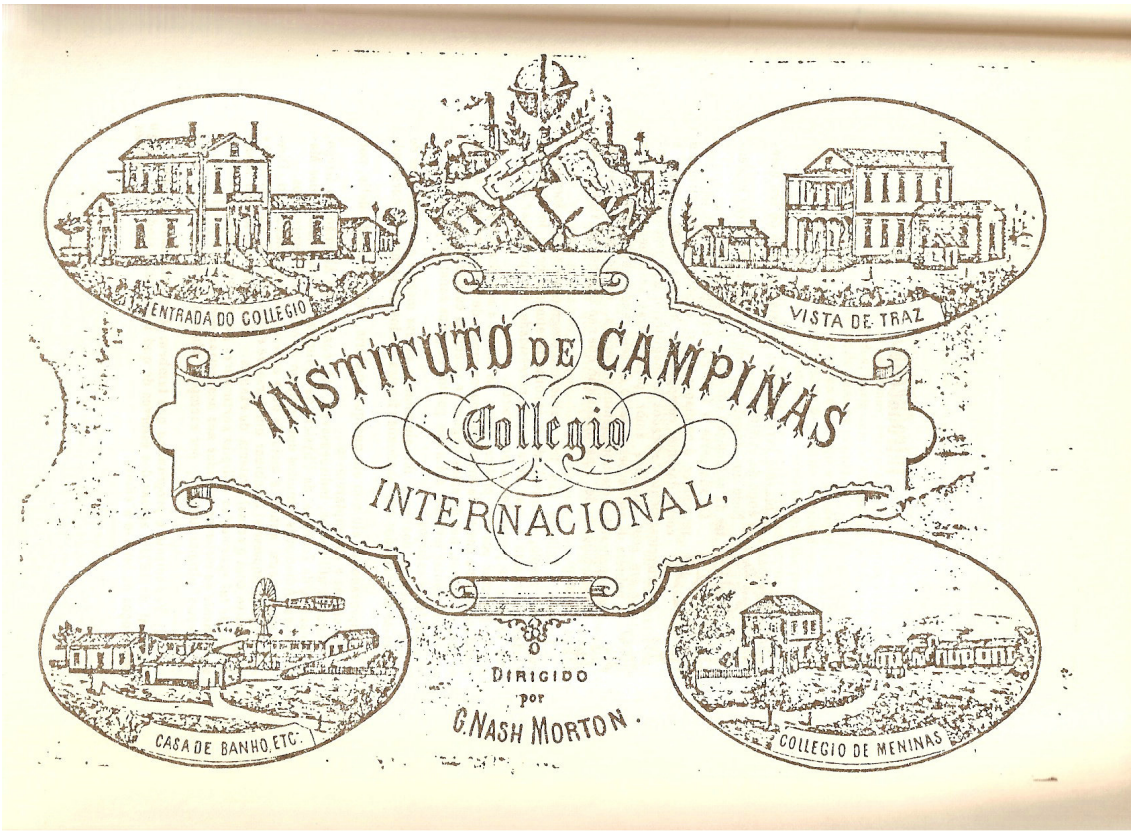
A República rompe o enlace com a Igreja criando assim um Estado laico. Não havia mais a necessidade de se ter uma vida totalmente pautada dentro da conduta religiosa católica, já que a partir desse momento existia a liberdade de escolha entre outros tipos de cultos. Os missionários estrangeiros que vinham de outros países para poder pregar o evangelho, ganhavam espaço para poderem exercer o objetivo maior que era "arrebanhar almas para o Senhor pautados na verdadeira salvação".

Em 1874 chegaram para lecionar na escola Miss Mary Videau Kirk e John W. Dabney, formado em Hampden-Sydney.

O Catálogo do Collegio Internacional de Campinas no Anno Collegial de 1877 traz o desenho dos prédios escolares, ladeando o titulo: Instituto de Campinas – Collegio Internacional – Dirigido por G. Nash Morton e tudo isso encimado por um conjunto simbólico: tinteiro e pena, compasso, livro, mapa, planta geométrica, lupa, globo terrestre, locomotiva, fábrica fumegante, coqueiro à direita, arvore à esquerda.

O Catálogo registra também o apoio recebido do público. Louva os bons mestres que lecionam no Colégio, afirma que os saldos financeiros são todos reaplicados para melhorar as instalações. Dá a relação do corpo docente com 5 professores e o diretor, a relação dos alunos e alunas, o corpo docente do Colégio de Meninas com 6 professoras e o diretor, John Boyle. Fornece também os ótimos resultados dos exames de 1875 (línguas) e de 1877 (ciências) prestados por seus alunos em São Paulo, perante bancas do Governo; e ainda os planos curriculares. (RIBEIRO, 1981).

Figura nº. 1: **CAPA DO CATÁLOGO DO COLLEGIO (sic) INTERNACIONAL.**



(RIBEIRO, 1981, anexos).

O Colégio Internacional de Morton é bem diferente das pequenas escolas primárias que se formaram junto de cada igreja presbiteriana. Com Morton o sistema pedagógico é hegemônico. Ele propõe: mudanças na educação que, uma vez efetuadas, hão de determinar

transformações em todos os outros sistemas – inclusive no religioso e também uma escola que se auto sustentasse sem ajuda da Missão (a visão gloriosa).

> O Colégio Internacional se estabeleceu para concretizar um modelo de educação que iniciasse, motivasse e incentivasse mudanças nos cânones de comportamento da sociedade brasileira. Morton quer os filhos da elite nacional, para educá-los no modelo cultural protestante, ainda que não venham a tornar-se protestantes; visa realizar um tipo de ser humano análogo ao das classes dirigentes de seu estado natal, berço de estadistas norte-americanos e pais de sua pátria; pretende lançá-los contra o *status quo*, como agentes de mudanças sociais que julga necessárias. (RIBEIRO, 1981, p.207).

A escola fracassou por falta de planejamento financeiro. Em virtude de uma visão poética, convencidos de que realizavam a obra do Senhor, tanto a Missão quanto Morton se abstiveram de um melhor planejamento e gastavam dinheiro ainda não recebido e, a instituição estava sempre endividada. A Comissão de Missões Estrangeiras do Sul enviou novamente ao Brasil Dabney, que havia ido embora em 1876 para estudar no Seminário, para que se encarregasse das finanças da Missão e da escola, mas Morton recusava-se a entregar os livros de contabilidade. Morton fez uma proposta para comprar a escola mas esta foi recusada pela Missão. Ele então foi embora para São Paulo levando metade do corpo docente e discente e, abriu uma escola sua. No ano seguinte a escola de Morton em São Paulo faliu.

Lane e Dabney ficaram com a escola, as dívidas, a igreja e o campo evangelístico da região de Campinas. Após 12 anos da visão gloriosa a escola voltou a ter recursos oriundos de superávits da própria escola. Houve uma reforma completa em todos os edifícios e na mobília escolar, mais moderna.

O Colégio então se endereçava à nova comunidade, não só dos presbiterianos, mas dos evangélicos brasileiros, e se propunha a receber seus filhos e prepará-los para a participação na elite da sociedade brasileira que era a proposta de Lane desde o inicio. A Bíblia era a única fonte de luz e de verdade espiritual; a escola se consolida através das mudanças resultantes da adesão à fé reformada. O Colégio tinha por objetivo dar visão universitária aos filhos dos evangélicos para formação de uma elite protestante no país, inclusive pastores; e continuava interessado em atrair jovens de famílias não evangélicas, mas com desejo de levá-los à grande mudança espiritual, com adesão à igreja evangélica. Estava, portanto, voltado para o evangelismo e o treinamento de líderes.

> O Colégio Internacional depois de Morton e da visão gloriosa continua sendo um agente de mudança social, mas subordina-se à hegemonia das crenças formuladas no sistema religioso e expressas na confissão de fé evangélica. Dirige-se a todo o jovem protestantismo brasileiro, e não apenas a uma igreja local – e nem, apenas à Igreja Presbiteriana: mas seu objetivo é consolidar e expandir o protestantismo brasileiro. (RIBEIRO, 1981, p. 214).

Embora não alcançasse pleno êxito devido a febre amarela que levou à morte o próprio Dr. Lane, o Colégio Internacional foi transferido de Campinas para Lavras; mais tarde veio a chamar-se Instituto Gammon (existente até hoje), numa homenagem ao seu grande líder, o Rev. Samuel R. Gammon (1865-1928) e deixou para a sociedade brasileira os ideais educacionais que Chamberlain e Horacio Lane souberam aplicar no Mackenzie College na capital da província.

De acordo com Hilsdorf (1986), as escolas americanas de confissão protestante tiveram um papel importante na preconização do ensino intuitivo em São Paulo. O Colégio Internacional, em Campinas, possuía um corpo docente com sólida habilitação para o magistério pela formação em Escolas Normais dos Estados Unidos, segundo o modelo das *commons schools* e das *realschulen* alemãs, ressalta a autora, além de oferecer "[...] um ensino cuja base era a prática, a observação e a concretização: ao invés da costumeira repetição de princípios divorciados da vida real, os alunos teriam noções de utilidade imediata, auridas nas lições de coisas" (p. 192).

O caráter missionário dos diversos grupos protestantes confirmou-se no caso brasileiro pelo deslocamento de pastores para o atendimento da comunidade necessitada, pela irradiação das pregações, pelo estabelecimento definitivo das igrejas, e a divulgação de novas técnicas pedagógicas graças ao trabalho paralelo das escolas por elas patrocinadas.

> A pedagogia protestante, implantadora de novos métodos de ensino e da co-educação, calcada na ideologia liberal que colocava como meta individual o êxito

> e a soma destes "progressos da sociedade", (sic) veio justamente fornecer o respaldo ideológico para os republicanos, no final do século XIX, analisar o processo imigratório norte-americano no Brasil.
> Os colégios Internacional e Mackenzie optaram pela educação por princípios cristãos, conseguindo vencer os obstáculos para sobreviver. Atualmente, são instituições mais que centenárias e continuam a oferecer ao Brasil a mesma política educacional de seus fundadores. (HACK, 2002, p.68).

O relacionamento dos colégios evangélicos com a obra evangelística sempre foi assunto de debate em todos os grupos religiosos. Duas perspectivas eram defendidas pela liderança da Igreja: o grupo que enfatizava mais a educação entendia que a evangelização deveria ser dada tanto nas escolas dominicais das igrejas como nas dependências dos colégios – deveria objetivar a pessoa humana para transmitir-lhe conceitos cristãos de vida. Por outro lado havia outro grupo que discordava da obra educativa realizada pelas igrejas por exigir grande soma de recursos humanos e financeiros, em detrimento da obra missionária de expansão e implantação de igrejas. (HACK, 1983.)

Os colégios protestantes fundados antes da proclamação da República receberam novo impulso com a separação entre a Igreja Católica e o Estado, separação essa que foi favorável aos protestantes devido à liberdade de culto e de crença e também a laicidade da escola publica. Assim os colégios protestantes, no regime republicano, fizeram rápidos progressos na historia da educação do Pais: a propagação das idéias pedagógicas americanas que começaram a irradiar-se no Estado de São Paulo com a fundação de três colégios representativos- Colégio Internacional em Campinas, Escola Americana em São Paulo e o Colégio Piracicabano em Piracicaba. (HACK, 1983).

2. O MACKENZIE

2.1 O Mackenzie São Paulo

O professor Chamberlain, além do ensino leigo na igreja, ministrava também aulas de inglês em São Paulo. Aceitou a ordenação ao ministério, o que ocorreu em 8 de outubro de 1866 no Rio de Janeiro. Em agosto do ano seguinte partiu para os Estados Unidos onde permaneceu por dois anos estudando teologia no Seminário de Princeton. Nesse período de permanência nos Estados Unidos casou-se com Mary Annesley que formada em pedagogia veio a ser sua grande coadjutora no Colégio Protestante.

Mary Annesley, além dos seus sólidos conhecimentos pedagógicos, sabia música, falava francês e ao se casar não hesitara em abandonar seu país para acompanhar seu marido em seu trabalho missionário no Brasil. Durante seus estudos em Princeton, Chamberlain havia escrito para a Junta das Missões Estrangeiras manifestando seu interesse em montar uma escola de pedagogia americana em terras brasileiras. Se o projeto se concretizasse, Mary Annesley teria a oportunidade de por em prática sua experiência pedagógica. (RIBEIRO, 1981).

Em São Paulo, Chamberlain e esposa encontraram um quadro político instável e enfrentaram também problemas na esfera religiosa. O café se consolidava como a principal fonte econômica do município. O produto era exportado através do porto de Santos e a nova riqueza começava a trazer uma nova leva de moradores: imigrantes pobres que largavam as condições desumanas de trabalho no campo e que buscavam na cidade melhores condições de emprego e, ricos fazendeiros, donos de vastas extensões de terra, que se estabeleciam na zona urbana e começavam a construir suntuosas residências. A Guerra do Paraguai deixara o Brasil endividado. A Inglaterra, que investia maciçamente no Brasil, fazia pressão junto ao Imperador para que este

abolisse a escravidão, pois a substituição desta por mão-de-obra assalariada conseguiria ampliar o mercado consumidor para seus produtos industrializados e também consolidaria o capitalismo. A campanha abolicionista ganhava, cada vez mais, maior número de adeptos. Isso servia para abalar os alicerces do Imperador e para fomentar junto a uma parcela da população o desejo de que o Brasil se transformasse em uma República.

Em 1870, os missionários americanos Reverendo George W. Chamberlain e sua esposa Sra. Mary Annesley fundaram na sala de sua casa uma escola com algumas meninas, filhas de protestantes, que vinham aprender a ler e escrever, em ambiente familiar e acolhedor, bem diverso da intolerância religiosa existente nas escolas públicas do Império e com apenas uma professora, a própria Sra. Chamberlain. A escolinha, como era chamada, tomou vulto rapidamente, pois, além das meninas evangélicas, foram admitidas as filhas de republicanos, de positivistas e de abolicionistas, que sofriam também os efeitos da intolerância das escolas públicas que perseguiam os filhos e filhas de republicanos e abolicionistas, ou daqueles que não professassem a religião católica. Dona Laura, filha do casal Chamberlain, disse:

> Inicialmente só meninas se reuniam na sala de jantar de minha mãe. Depois vieram os meninos. Eram filhas de protestantes e de republicanos que professavam o positivismo, muito combatido pela religião oficial, a católica romana. Impunha-se nas escolas o uso do catecismo e vaiavam quem não assistisse às aulas de religião. (GARCEZ, 2004, p. 231).

Estava sendo apresentada à sociedade brasileira uma nova proposta educacional cujas novas idéias pedagógicas trazidas dos Estados Unidos "eram as mais avançadas e mais aceitas porque representavam toda a contribuição que o educador Horace Mann oferecera aos norte-americanos revolucionando a sua concepção de ensino". (FERREIRA, 1959, p. 69). Mann dizia que a educação deveria ser universal; que ao lado de boas escolas deveria haver bibliotecas *bem providas de livros*; que a educação deveria ser ministrada pelo Estado e não por organizações eclesiásticas; que a educação dependia de professores bem treinados e que deveria preparar tanto homens quanto mulheres. Horace Mann fundou a Escola Normal de Massachussets em 1848 e suas idéias pedagógicas estavam presentes na Escola Americana e na reforma de ensino do estado de São Paulo, através da educadora Márcia Brown (foi diretora da Escola Normal de Massachussets). A preocupação com a formação de professores competentes levou Mann a fundar as três primeiras Escolas Normais nos Estados Unidos no prazo de um ano. Os métodos

pedagógicos passaram a ser orientados pelo respeito e estima à criança e não pelo temor e medo oriundos de métodos impositivos e rígidos. “A educação passou a ser entendida como um serviço público salutar e necessário para promover as virtudes cívicas e evitar todo e qualquer sectarismo”. (HACK, 2002, p. 74). O protestantismo assume a tarefa de uma educação que passa a ter a função de humanizar, ou seja, fazer do ser humano uma pessoa compromissada com o bem social, a vida solidária e comunitária. Mann definia como proposta educacional:

> (...) formar o caráter e a nobreza de sentimentos, eis o fim mais alto da escola. A criança deve fazer guerra permanente a toda tendência e mentira. O segredo da educação não é o amor ao livro mas o amor ao saber. Embora seja importante a educação intelectual, esta tem de estar a serviço da vontade moral. (LARROYO, 1979, p. 643).

Foi com essa visão que a Sra Chamberlain iniciou as aulas em sua casa. O curso da “escolinha” (originou-se aqui o nome de “escolinha” ainda hoje atribuído à Escola Americana) abrangia aulas de inglês e francês, para as meninas maiores e, para as menores, o curso primário (Ribeiro, 1981), ocupando 20% do tempo para cada matéria dada pela Sra. Chamberlain; o Dr. Chamberlain usava os 60% do tempo restante para ensinar as matérias em língua portuguesa. Não se encontram registros quanto ao dia exato em que a Sra. Chamberlain recebeu as primeiras alunas em sua residência. Os arquivos da Igreja Presbiteriana e os do Mackenzie não precisam essa data. Uma solicitação de Chamberlain à Sessão da Igreja, em outubro de 1870, lança uma luz sobre o assunto.

É essência do presbiterianismo fazer reuniões periódicas dos “presbíteros” (representantes eleitos pelos membros da Igreja) para apreciarem os seus mais urgentes problemas. Na sessão do mês de outubro de 1870 é que Chamberlain se referiu à “escola” que funcionava em sua residência, dizendo:

> Que o número de meninas já excede a capacidade da referida sala. Urge encontrar-se outro local maior a fim de receber também “meninos” que sofrem restrições nas escolas Públicas em virtude de intolerância religiosa. É desejo de Mrs. Chamberlain ampliar os limites do curso até alcançar o ideal da educação americana, qual seja a escola mista. (GARCEZ, 2004, p.42).

Essa foi a primeira referência que ficou constando dos anais da Igreja sobre o Colégio Protestante. Quando, mais tarde, resolveu-se comemorar o Dia do Mackenzie, a segunda sexta-

feira de outubro foi a data escolhida. Esta é apenas uma data de referência histórica, pois era a data da reunião da Sessão da Igreja de São Paulo.

A experiência com essas primeiras meninas brasileiras impressionou muito a Sra. Chamberlain. Vinda de um país onde a liberdade religiosa nas escolas era "o apanágio e o orgulho dos descendentes dos peregrinos" (Garcez, 2004), veio a contemplar o espetáculo da intolerância religiosa nas escolas primárias. Verificou também que os métodos pedagógicos eram obsoletos. Percebeu a brutal diferença entre o ensino do seu país de origem e aquele que acabava de conhecer pelas suas alunas e resolveu por em prática o que aprendera nos Estados Unidos.

Ela trocou o ensino decorado e pronunciado em voz alta (cantado) pelo ensino intuitivo e silencioso (as alunas liam em silêncio e tinham um tempo para pensar sobre as questões dadas pela professora). Desprezou-se o sistema do "debucho" pelo qual o professor escrevia a lápis para o aluno recobrir com tinta. Baniu-se o castigo físico.

> Entendia-se a prática pedagógica dirigida no sentido de formar o homem para a vida, agregando ao ensino técnico o trabalho manual. De um lado ela se ocupava da formação integral do aluno: intelectual e moral; de outro lado preparava-o para o exercício de atividades úteis e práticas. (HACK, 1983, p. 139).

O ambiente na "escolinha" era animador. A educação sempre foi baseada na moral Evangélica e nos preceitos das Sagradas Escrituras.

Diante desse resultado promissor muitas famílias, que mantinham professores particulares em suas residências, queriam matricular suas filhas na "escolinha". A sala de jantar da residência do casal Chamberlain não comportava mais que as vinte alunas que , diariamente, ali se reuniam. Por isso, apesar dos insistentes pedidos, não foi possível receber também meninos naquele local.

A 1º de agosto foi contratado Julio Ribeiro, pouco antes admitido como membro da Igreja Presbiteriana, para ensinar português.

Em 12 de janeiro de 1871 houve uma reunião extraordinária do Presbitério do Rio de Janeiro e entre as resoluções tomadas, destaca-se a que concedeu licença para Chamberlain seguir para os Estados Unidos. O propósito dessa viagem era conseguir que a Junta de Nova York assumisse a jurisdição do Colégio Protestante, uma vez que a Igreja local e o Presbitério não

podiam assumir as responsabilidades financeiras da organização de ensino. O Colégio receberia dos alunos apenas o pagamento correspondente ao custo do ensino ministrado. Até aquele momento, todos os encargos do Colégio eram do casal Chamberlain.

Em julho soube-se da oficialização do Colégio Protestante pela Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana, bem como do necessário apoio financeiro para as futuras instalações escolares.

Diante disso, o Presbitério autorizou a ida definitiva do reverendo Blackford para a Corte Imperial, deixando vaga a parte superior do sobrado da rua Nova de São José, onde residia o pastor. A Igreja de São Paulo utilizava apenas a parte inferior do sobrado para os cultos. A parte superior foi alugada pela Junta e destinada ao Colégio. "Cinco anos depois, o Colégio Protestante se transferia novamente para a rua de São João, esquina com a rua Ipiranga, onde, em 1878, passou a denominar-se Escola Americana". (GARCEZ, 2004).

> Até o ano de 1871, as aulas eram ministradas na rua Visconde de Congonhas do Campo e as despesas escolares corriam por conta do casal Chamberlain. O ensino era, então, inteiramente gratuito. Ao mudar-se para a rua Nova de São José, a Escola passou para a jurisdição da Junta de Nova York e, de acordo com o plano financeiro recomendado, foi organizada uma tabela de preços para o ensino, que passou a vigorar em 1872: 12$000 por trimestre e 1$000 para papel e pena. (GARCEZ, 2004 p.72).

Em outubro de 1871 foi convocada uma assembléia para se debater um plano educacional para a nova escola, e o nome do novo colégio, pois no decorrer do debate ficou resolvido que o colégio em organização teria um amplo programa de ensino que incluísse, além da Elementary School (curso primário), também a Secondary, abrangendo a Junior High School (ginásio) e a Senior High School (colégio); a fim de organizar um perfeito Preparatory Course for College (academia) and Scientific School (filosofia). O Dr. José Carlos Rodrigues, amigo da causa, diretor do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro e presente à reunião, fez a seguinte proposta:

> Não a chamem colégio, nem instituto e sim ESCOLA, que abrange tudo o que se pretende. A Assembléia soberana que é, já aprovou o sistema americano de ensino. Proponho a denominação de ESCOLA AMERICANA. (GARCEZ, 2004, p.56).

O Rev. Chamberlain achou a proposta "muito adequada porque abrangia toda a matéria em discussão e prestava uma homenagem à nação norte-americana, cuja Igreja Presbiteriana iria

amparar o novo colégio", (GARCEZ, 2004). Após a assembléia a denominação Escola Americana passou a ser a preferida, como também Colégio Americano. O nome oficial de Escola Americana só foi definitivamente consagrado seis anos depois, por ocasião da visita do imperador D. Pedro II, em 1878.

As escolas junto às igrejas tinham objetivos definidos. Além de ensinar as primeiras letras, também ministravam o ensino religioso da Bíblia e do Catecismo. "Também era observada a prática do culto diário com orações e cânticos religiosos". (HACK, 2002, p. 60).

A Junta de Nova York, ao aprovar a solicitação do Rev. Chamberlain para organizar um colégio em caráter definitivo, deixou claro que a finalidade da Missão do Brasil era a evangelização religiosa e, eventualmente, o ensino teológico; porém não negaria auxílio ao ensino leigo no Brasil, numa condição de extrema necessidade, pois considerava o ensino de menores, em idade escolar, atribuição do Estado brasileiro. A própria junta estabeleceu os princípios que deveriam nortear os professores e diretores

> Observar o sistema americano: escola mista para ambos os sexos; liberdade religiosa, política e racial. Educação baseada nos princípios da moral cristã, segundo as normas das Santas Escrituras, atendendo ao conceito protestante que exclui da escola a campanha religiosa, limitando-se às questões de moralidade ética, contidas no ensino de Cristo. (GARCEZ, 1970, p.44).

O conceito evangélico da escola americana excluía o proselitismo religioso, oferecia matriculas a pessoas de qualquer credo, principalmente aquelas que sofriam perseguição religiosa nos demais estabelecimentos de ensino por não seguirem ou concordarem com a religião oficial, o catolicismo. (HACK, 1983).

O programa de ensino seria desenvolvido em compêndios próprios moldados nos métodos americanos (Gramática de Julio Ribeiro, Aritmética de Trajano, Gramática Expositiva de Eduardo Carlos Pereira). Cada classe seria entregue aos cuidados de uma professora, pois segundo GARCEZ (2004),

> "O instinto maternal, a capacidade de entender melhor as crianças, a paciência com os seus erros, sendo atributos naturais da mulher, justificariam a escolha de professoras e não professores". (GARCEZ, 2004, p.55).

E a escola seria mista no entendimento de que os melhores resultados se alcançam quando meninos e meninas trabalham juntos.

> A Junta mantinha em São Paulo duas professoras missionárias: Miss Mary Dascomb e Miss Harriet Greemann que ajudavam no trabalho de alfabetização de adultos que se preparavam para ingressar na Igreja. Com a ajuda dessas missionárias e de mais duas professoras, Adelaide Molina e Palmira Rodrigues, além do professor Julio Ribeiro, que já tinha experiência com os métodos da Sra. Chamberlain ficava afastada a apreensão da Junta quanto ao ensino vir a absorver parte relevante das atividades dos missionários, prejudicando a evangelização do povo. Foi estabelecida também a semana escolar de cinco dias e três meses de férias anuais. (GARCEZ, 2004, p.55).

A abertura oficial da Escola Americana aconteceu em fevereiro de 1872.

A Junta de Nova York nomeou para diretor da nova escola e presidente da Obra Educacional da Missão do Brasil o reverendo George Chamberlain e para vice-diretor, o reverendo Roberto Lennington, o qual pouco exerceu suas funções, devido aos trabalhos missionários em Rio Claro, Brotas e Rio de Janeiro, além de longa viagem aos Estados Unidos. Em 26 de fevereiro de 1874 o reverendo John Beatty Howel assumiu o seu lugar, e ficou dez anos nesse posto. A professora Adelaide Luiza Molina passou a diretora interna da Escola, em lugar de dona Palmira Rodrigues.

A sra Chamberlain preferiu o magistério à diretoria. As professoras Greemann e Dascomb foram cedidas pela Junta até que a Escola pudesse dispor de um corpo docente nacional, treinado no método de ensino americano.

QUADRO Nº 1:

A primeira diretoria da Escola Americana, em sua fase inicial, foi:

Diretor Reverendo..... George Chamberlain

Diretora interna..... Miss Mary Dascomb, auxiliada pela profa. (sic) Palmira Rodrigues.

O primeiro corpo docente foi:

Matemática ..... Miss Mary Parker Dascomb

História ..... Profa. Palmira Rodrigues

Geografia ..... Profa. Adelaide Molina

Francês e Música ..... Sra. Mary Annesley Chamberlain

Inglês ..... Miss Harriet Greemann

Português..... Prof. Julio Ribeiro

Caligrafia e Lições de Coisas..... Miss Greemann

(GARCEZ, 2004, p.64).

O corpo discente inicial foi composto de trinta meninas que vieram da Rua Visconde de Congonhas do Campo (a residência do casal Chamberlain). Mais doze candidatas que se matricularam no final de 1871; nesse novo grupo havia meninas e meninos, marcando assim o inicio da escola mista.

> Ao confirmar seu apoio à escola protestante, a Junta de Nova York condicionou seu apoio à adoção de certos princípios financeiros que deveriam ser imediatamente seguidos:
>
> "1. Observar o sistema de ensino americano: escola mista; liberdade religiosa, política e racial. Educação baseada nos princípios da moral cristã, segundo as normas das Santas Escrituras, atendendo ao conceito protestante que exclui da Escola a campanha religiosa, limitando-se às questões de moralidade ética contidas no ensino de Cristo.
>
> 2. O ensino não será gratuito, cobrando a Instituição apenas o necessário para as despesas de custo.
>
> 3. A Escola não terá fim lucrativo; não poderá distribuir dividendo ou lucro, sob qualquer modalidade, a pessoas ou instituições laicas ou religiosas. Os professores e funcionários receberão o que for estipulado previamente.
>
> 4. As anuidades da Escola poderão ser acrescidas até 15% de seu valor "custo-ensino" para custear bolsas de estudo para estudantes verdadeiramente pobres, quando estes não puderem prestar serviços ao estabelecimento.

5. O patrimônio da Instituição será formado por doações, legados, subvenções de poderes públicos ou particulares, e ofertas que forem compatíveis com os fins da Escola e serão aplicados para a melhoria do ensino.

6. Sendo a precípua finalidade da Missão do Brasil a pregação do Evangelho, os missionários prestarão concurso à obra educacional leiga, a titulo de eventual cooperação, sendo pagos pela Junta". (GARCEZ, 2004, p. 71-72).

Como recomendações transitórias, lembra ainda a Junta:

a) Atendendo à origem da Escola, recomenda-se que as bolsas de estudo, no que for possível, sejam concedidas a futuros candidatos ao ministério evangélico.

b) Que as instalações da Escola sirvam também para a alfabetização de adultos, aspirantes ou não ao ingresso no rol das igrejas presbiterianas locais. (GARCEZ, 2004, p. 71-72).

Em novembro de 1872, o jornal do Comércio, do Rio de Janeiro faz menção ao progresso alcançado pela Escola Americana em seu primeiro ano de funcionamento e anuncia que, no ano de 1873, o jornalista Dr. Rangel Pestana e o celebrado poeta maranhense Theóphilo Dias figurariam, ao lado de Julio Ribeiro, no ensino da língua portuguesa na Escola.

O primeiro registro de alunos encontrado é de 1875 a 1885 e mostra o seguinte quadro:

QUADRO Nº. 2

Quadro

1875 - 1885 - Alunos da Escola Americana, pela nacionalidade dos pais.

	1875	1876	1871	1878	1879	1880 L" sem.	1880 2.° sem.	1881 1.. sem.	1881 2." sem.	1882 1.0 sem.	1882 2.° sem.	1383 1.0 sem.	1883 2.° sem.	1884 1.0 sem.	1884 2.e sem.	1885 1.0 sem.	1885 2.0 sem.
Brasileiros	42	46	85	145	157	51	71.	92	87	104	118	32	88	119	125	121	110
Alemães	34	39	23	13	4	3	2	—	—	—	—	3	9	3	1		
Norte-																	

Americano	—	—	3	14	6	3	1	—	—	7	—	6	3	1	—	1	6	
Ingleses	—	1	6	5	4	1	1	—	1	—	—	2	1	1	1	4	3	
Portugueses	2	1	3	18	21	8	1	1	—	—	2	—	—	1	—	3	2	
Italianos	1	1	--	I	3	2	—	—	1	1	1	7	4	4	2	3	8	
OUTROS																		
Suecos,																		
Húngaros,	11	10	7	8	6	8	5	5	—	18	1	to	5	5	1	5	2	
Argentinos																		
Franceses																		
TOTAL	90	98	127	204	201	76	82	98	107	130	122	110	110	134	130	136	132	

* Há falhas nas anotações.

Coloquei em *outros* os que não pude localizar.

•• Aparentemente, neste semestre, classifica pelo local do nascimento do aluno (e não o dos pais) .

(RIBEIRO, 1981).

No ano de 1875 as matrículas na Escola ultrapassaram sua capacidade, era preciso procurar outro local mais amplo para acomodar os estudantes que desejavam estudar no Colégio Protestante. Chamberlain queria encontrar uma propriedade em lugar central onde pudesse acomodar a Escola e a Igreja, da qual continuava pastor. O local encontrado, depois de muita dificuldade, foi na "cidade nova" do outro lado do Anhangabaú. Animado pelas perspectivas da construção de um *viaduto partindo das imediações dos "quatro cantos"* (cruzamento das ruas Direita e São Bento) e que atravessaria o vale do Anhangabaú, "alcançando a colina do Chá (atual praça Ramos Azevedo) e com o início do loteamento das chácaras do Chá e do Arouche, Chamberlain adquiriu dos herdeiros do barão de Itapetininga o terreno da rua de São João, esquina com a rua do Ipiranga". (GARCEZ, 2004, p.83). Nesse local estiveram a Escola e a Igreja por muitos anos.

A transferência da Escola Americana, da rua Nova de São José para a rua de São João aconteceu no dia 03 de setembro de 1876, de acordo com o Livro de Atas das Sessões da Igreja Presbiteriana de São Paulo. (GARCEZ, 2004, p. 87).

FOTO Nº 1:

Escola Americana na esquina da rua de(sic) São João com rua do(sic)Ipiranga.
(SERIACOPI, 1997, p. 59).

Com a transferência para o novo endereço, a Missão do Brasil julgou ser a ocasião propicia para a fundação de um Instituto Educacional em São Paulo. Além do ensino primário, já existente na Escola Americana, havia mais uma Escola Normal (Training School) para a formação de professores para lecionar no curso primário da Escola e um curso acadêmico (Filosofia) nos moldes da Scientific School da Delaware College[6], que além de graduar professores para o ensino secundário, tinha como intenção oferecer maior preparo aos recém-diplomados do Seminário Teológico do Rio de Janeiro.

6. A palavra inglesa *college*, embora traduzida pela palavra colégio em português, corresponde a uma faculdade de grau superior.

Chamberlain via a necessidade urgente de formar professores por isso ao pleitear na Junta de Nova York a criação da Escola Normal e do Curso Superior de Filosofia ele dizia:

> O problema mais difícil de solver na administração de um colégio não é o alcance de grande número de alunos, nem a escolha dos melhores compêndios, nem a aquisição de edifícios adequados, nem tão pouco a formação de um curso lógico e atrativo, mas sim obter e conservar um corpo magistral que se dedique com amor ao ensino. A importância e proficidade duma escola estão na razão direta do valor pessoal do professor. Tal mestre, tal escola. Nada valerão as escolas sem bons mestres; a personalidade do mestre como que passa para a escola e vê-se refletida em cada aluno como um semblante reproduzido em espelho facetado. Os mais belos programas e previdentes instruções se inutilizam e tornam-se ineficazes; os mais engenhosos métodos se desnaturam e viçosas esperanças se esvaecem, se o mestre não for o que cumpre ser. (RIBEIRO, 1981 p.241).

Chamberlain preferiu não aplicar o nome *college* à sua Faculdade de Filosofia. Chamou-a de "Curso Superior da Escola Americana". Esse curso visaria o aprimoramento da língua portuguesa e desenvolveria o conhecimento da língua inglesa que já adquiria grande importância com a expansão da navegação e do comércio britânico.

Em 7 de janeiro de 1877 a Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana de Nova York aprovou o projeto de organização do Instituto Educacional que foi chamado de Instituto São Paulo. Perante a Junta, porém, ainda se chamaria Colégio Protestante.

O currículo da Escola Americana foi atualizado e o nome popular de Colégio Protestante deixou de existir dessa data em diante, recebendo oficialmente a denominação de Escola Americana.

A partir de 1878 o *Livro de Matrícula* da Escola Americana, inclui dados indicativos do Curso sob o título *aula*. Essas notações desaparecem em 1880, e reaparecem em 1884:

Quadro nº. 3:

QUADRO AULA

	Kinder	Primário	Secundário	Normal	Seminário
1878	12	124	47	–	–
1879	Não há registro	145	40	1	–
1884, 1.° semestre	"	97	32	–	4
1884, 2 ° semestre	"	103	27	–	–
1885,1.° semestre	"	102	28	–	–
1885, 2.°semestre	7	84-	45	–	–

(há um resíduo, pois há nomes não classificados).

(RIBEIRO, 1981).

Em agosto de 1885 chega a São Paulo o educador Horace Lane, no Brasil desde 1869. Lane havia trabalhado como professor do Colégio Kopke no Rio e em atividades comerciais e educacionais diversas. Somava em sua vida os conhecimentos médicos, os conhecimentos da metodologia norte-americana na área educacional e os conhecimentos sobre o Brasil por ter participado de vários empreendimentos.

Em 1886, a Junta de Missões Estrangeiras determinou que Chamberlain deveria deixar São Paulo para pregar em outras regiões do Brasil. A Escola havia crescido muito e precisava de um diretor que pudesse se dedicar a ela em tempo integral, sem ter de viajar com freqüência. Chamberlain sugeriu o nome do professor Horace Lane, uma das primeiras pessoas que havia conhecido quando chegou ao Brasil.

O Rev. George Chamberlain entregou a direção do departamento Educacional das Missões Presbiterianas ao Dr. Horace Lane nomeado pelo Conselho de Curadores, de Nova York e voltou-se totalmente ao trabalho missionário evangelístico. *Assumiu o cargo de Missionário Sinodal com jurisdição em todo o território do Império brasileiro*. (GARCEZ, 2004, p. 128).

Com Horace Lane a dirigir a Escola Americana, o trabalho cresceu a ponto de ser necessário propor uma ampliação para a organização do curso de preparatórios, com a transição gradual do regime de classe com apenas um professor ao de um professor para cada matéria. Tal

metodologia repercutiu favoravelmente, passando a ser referência para a reforma educacional promovida pela província de São Paulo a partir de 1890. Horace Lane tomou posse como diretor e passou a assumir a liderança do trabalho educacional da Missão da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, iniciado em São Paulo. Ele introduziu na sociedade brasileira os métodos, a organização e os objetivos da escola norte-americana em todos os níveis, do Jardim da Infância aos Cursos Universitários.

No ano de 1886 sai um anúncio de página inteira (considerado o primeiro registro escrito da Escola Americana), assinado pelo então diretor Horace Lane, publicado na última página da Imprensa Evangélica, onde se reafirma a vitalidade da visão pedagógica e da vida da escola após 15 anos de existência. O anúncio foi:

ESCOLA AMERICANA (INSTITUTO DE S. PAULO) FUNDADO EM 1870

CONDIÇÕES HYGIENICAS

Colocado no planalto mais saudável do Império e possuindo edifícios próprios, construídos especialmente para INTERNATOS E AULAS, e arranjados segundo as regras da moderna ciência sanitária, este estabelecimento oferece para a saúde dos alunos garantias que não se acham no litoral.

Compreende-se este estabelecimento de instrução primária, secundária e superior, dois internatos e um externato, a saber:

INTERNATO PARA MENINOS – Rua de D. Maria Antonia, Consolação (um dos arrabaldes mais aprazíveis da cidade acerca de um quilometro do Externato).

INTERNATO PARA MENINAS – Rua de São João, Esquina da do (sic) Ipiranga.

EXTERNATO MISTO – Rua de São João, Esquina da do (sic) Ipiranga.

O CORPO DOCENTE é composto de dez professores hábeis e experimentados.

As aulas são mistas e tem lugar no Externato, onde se reúnem os alunos de ambos os Internatos e Externatos. Nesta co-educação dos sexos temos o apoio dos homens que mais estremecem pela educação da mocidade. Um cavalheiro eminente exprime-se a este respeito do modo seguinte:

"A convicção que tenho de que as escolas de ambos os sexos são, de muito, preferíveis às de um só sexo, funda-se em longo estudo e observação conscienciosa da matéria, e é tão profunda que eu não auxiliarei nem pecuniária nem moralmente às que forem para um só sexo... Aqueles cuja educação depender de mim, nunca hão de ir para escolas onde não se admitem ambos os sexos... Minha convicção a respeito funda-se em observações tão copiosas que eu não a discuto mais".

O ENSINO MORAL E RELIGIOSO continua a ser francamente Evangélico. As Escrituras Sagradas tem o lugar de honra como fonte pura da verdade, e os dez mandamentos da Lei de Deus, são a norma do ensino moral.

O ESTUDO DA FILOSOFIA, necessário à conservação da saúde, ao desenvolvimento físico e à formação de costumes puros é obrigatório para todos os alunos.

O CURSO DE ESTUDO compreende todos os preparatórios exigidos para matricula nas academias, e é dividido e ensinado pelos métodos progressivos, que a experiência tem mostrado serem melhores e mais praticáveis. Estes métodos são objetivos e intuitivos e afastam-se o mais possível dos antigos sistemas.

CURSO NORMAL. Começará no semestre vindouro o novo Curso Normal, que abrange o ensino pratico da pedagogia.

DISCIPLINA. Exige-se obediência de todos os alunos, visto como uma parte da educação consiste na sujeição. Esta obediência, porém deverá ser prestada de boa-vontade e sem aviltamento.

OS CASTIGOS CORPORAIS SÃO ABSOLUTAMENTE PROIBIDOS em todas as repartições do estabelecimento.

CONDIÇÕES PARA INTERNOS

Pensionistas por semestre 300$000 / Jóia de entrada 40$000 / Lavagem de roupa por trimestre 15$000.

Os alunos trarão apenas, para o fornecimento de seu quarto, a roupa de cama.

Os pagamentos são feitos em semestres adiantados.

Música e quaisquer estudos não incluídos nos cursos (sic) serão pagos à parte.

REABERTURA DAS AULAS

A 10 DE JANEIRO PRÓXIMO FUTURO

A matricula está aberta na casa do abaixo assinado, à rua da Consolação n.118, mas fechar-se-á em janeiro para os alunos de instrução secundária, impreterivelmente.

As pessoas que desejarem mais informações poderão entender-se, quanto ao INTERNATO DE MENINAS com a diretora, Miss Elmira Kuhl, e quanto ao INTERNATO DE MENINOS E EXTERNATO MISTO, com o abaixo assinado, em sua residência ou por carta à Caixa do Correio n. 14.

Horace M. Lane, M.D.

Diretor

(RIBEIRO, 1981, p. 252).

Voltando ao inicio do Colégio Protestante, a obra educacional da Missão do Brasil era denominada, pelos norte-americanos, Protestant School at São Paulo e passou, de 1886 em diante, a ser chamada Protestant College at São Paulo, pois em 1886, a Igreja Presbiteriana criou o College, sociedade civil com o fim especial de administrar e ampliar a obra educacional da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos em São Paulo. O nome Mackenzie só apareceu em 1891 em virtude de uma doação feita por John Theron Mackenzie, presbiteriano de Nova York, à obra

educacional da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos no Brasil, vinculada à organização de uma Escola de Engenharia. (GARCEZ, 2004.).

Ao final do ano de 1877, Chamberlain criou em seu instituto de São Paulo o Jardim da Infância nos moldes do Kindergarten, para meninos e meninas de quatro a sete anos. O método de ensino era inspirado no sistema Froëbel, do pedagogo alemão Wilhelm Froëbel, que pregava a atividade livre e as brincadeiras como elementos essenciais para a criança desenvolver sua individualidade.

A denominação Kindergarten utilizada por Froëbel para designar a escola infantil inaugurada por ele em julho de 1840, na Alemanha, aparece como instituição pré-escolar tipicamente educativa. Esse nome é uma metáfora do crescimento da planta. Ele compara o desenvolvimento da criança com o da planta: ela necessita de atenção, cuidados semelhantes à planta para crescer saudável. Ao fazer a comparação ele "atribui à jardineira, a professora de educação infantil, e aos esforços conjuntos da escola e família a tarefa de propiciar o desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e moral da criança, principalmente pelo uso dos jogos como parte integrante do trabalho educativo". (KISHIMOTO, 1988, p. 32).

> A idéia presente na obra de Fröebel é a de que, pela educação do homem o país se desenvolveria para um estado de progresso nacional. Por esse motivo, sua pedagogia produziu um pensamento que ressaltava o exercício do bom sentimento como educação. Nela, a divindade presente na natureza passou a ser um dos fundamentos teóricos e ordenadores de uma almejada moral formatadora da sociedade, voltada para a troca, e a escola, o lugar eleito para o ensino da mesma. Ao assumir um traçado idealista presente nas tendências teóricas em que alicerçou seu pensamento, o autor não só defendeu que o homem, ao seguir a lei da natureza e/ou divina, pode elaborar um pensamento que se aproxima da verdade, mas trouxe essa defesa para o terreno da educação: a criança deve viver em contato com a mesma, aprender a lei que dela emana como vontade divina. Viu na educação escolar a possibilidade de ensinar as jovens educadoras (as jardineiras) a serem, inclusive, boas mães capazes de constituírem famílias organizadas para o bem comum. (SAITO, 2004, p. 145).

A pedagogia froebeliana propagava princípios de educação moral e religiosa que se ajustavam à proposta de ensino dos protestantes, baseada na moral evangélica. (*KISHIMOTO, 1988, P. 96).* Para a Escola Americana a inclusão do jardim da infância no seu sistema de ensino apresenta então duas vantagens: a de completar o sistema de ensino à semelhança da América do Norte e a de incluir uma modalidade de curso que reflete toda a religiosidade evangélica. Essa iniciativa tornou ainda mais famosa a Escola Americana. Os jornais da época elogiaram muito esse empreendimento da Escola Americana e o que foi posto em evidência pelos órgãos da

imprensa foi o fato de que "agora a escola se apresentava às crianças como um prêmio e não um castigo" (GARCEZ, 2004, p.95).

Tais elogios chamaram a atenção do Imperador D. Pedro II que desejou conhecer a escola quando estava em viagem pela província de São Paulo, em 1 de outubro de 1878.

Em seu relatório à Junta de Nova York, Chamberlain escreveu sobre o Jardim da Infância:

> O Jardim da Infância, ou jardim das crianças será baseado no hoje bem conhecido sistema Froebel e tem por fim o desenvolvimento intelectual desde a mais tenra idade, por métodos intuitivos e naturais, tendo sempre em vista as necessidades físicas das crianças, atraindo-as aos conhecimentos e desenvolvimento das faculdades observadoras, sem fadigas, sem desgosto, sem estudos forçados, sem constrangimento dos corpos e sem lágrimas, mas com alegria e contentamento, aprendendo dos próprios brinquedos e alcançando assim os benéficos efeitos da disciplina e do uso dos sentidos. (GARCEZ, 2004, p. 95).

Para dirigir o jardim da Infância, veio dos Estados Unidos a missionária Miss Phebe Thomas, sua primeira diretora. Há uma tradição na formação das missionárias americanas de incluir necessariamente os conhecimentos sobre o *kindergarten*. Um dos critérios para a seleção das missionárias é o de ter passado por um curso de formação de *"jardineiras" (VANDEWALKER, 1908).* Além das missionárias americanas, constam do registro junto à Inspetoria Geral da Instrução Pública, em 1885, os nomes de Maria Gabriel Pinto de Andrade e Iracema Emma do Valle Sapocay registradas como professoras no jardim de infância daquela instituição. *(VANDEWALKER, 1908).*

O *Kindergarten* funcionava todos os dias da semana das 10 da manha à 1 da tarde. Os pais de família que quisessem visitá-lo podiam entrar durante o horário das aulas, pelo portão da rua 24 de Maio. Em 1878, nove meses mais tarde, o *Kindergarten* estava com 204 alunos.

Primeiras fotos do kindergarten:

FOTO Nº. 2: KINDERGARTEN - SALA DE AULA

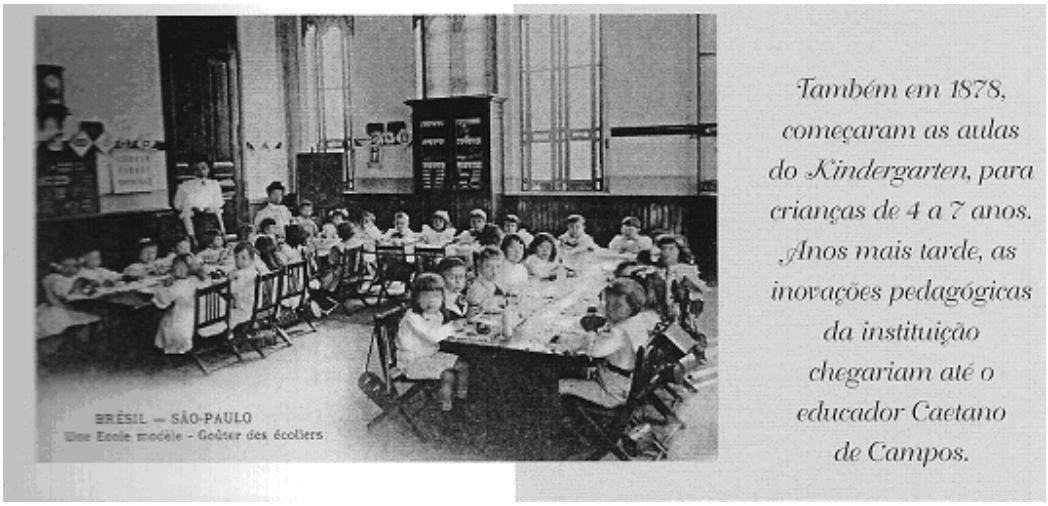


FOTO Nº. 3 - ÁREA EXTERNA PARA RECREAÇÃO:

(SERIACOPI, 1997, p. 51).

O anúncio publicado no jornal A Província (11/09/1880) retrata que o Jardim de Infância da Escola Americana, fundado em 1877, sob direção de Miss Phoebe Thomas, estava organizado sob o mesmo plano que as escolas públicas de Nova York. Em matéria publicada em 2/8/1883, o articulista A. Fonseca menciona viagem de estudos

> da diretora, falando dos resultados da educação froebeliana, desenvolvida em mais de 195 jardins-de-infância nos estados unidos, para atestar a proficuidade do sistema adotado pela Escola Americana, na capital paulista. (SCHELBAUER, 2005, p. 140).

Miss Thomas foi também a introdutora da educação física na Escola, em 1878, por meio de ginástica e práticas esportivas. No início as famílias que tinham suas filhas na Escola não gostaram da iniciativa, julgavam que os exercícios físicos poderiam prejudicar a delicadeza e o encanto femininos, mas logo a Cultura Física passou a ser compreendida e praticada pelos estudantes de ambos os sexos. A imprensa mais uma vez elogiou esse novo empreendimento do Rev. Chamberlain: a introdução da Cultura Física no regime escolar brasileiro. "A busca da educação integral: Mens sana in corpore sano". (GARCEZ, 2004, p. 96).

No ano de 1880 sai anunciado semanalmente, de 15.06.1880 a 31. 07.1880, na Imprensa Evangélica sob o título de Escola Americana, a seguinte propaganda:

> Esta escola que funciona à rua de São João n.60 (esquina da rua Ipiranga) consiste em três departamentos, a saber:
>
> ***O Kindergarten ou Jardim das Crianças***
>
> Sob a direção de uma senhora americana, que estudou o sistema em uma das melhores escolas deste gênero nos Estados Unidos, ajudada por duas moças, uma americana e outra brasileira.
>
> ***Escola Primária***
>
> Cujo curso ocupa três anos (principiando com o alfabeto) inclui Leitura, Caligrafia, Aritmética (as quatro operações), Geografia elementar, Gramática Portuguesa, Doutrina Cristã e princípios de Francês, Inglês e Desenho.
>
> ***Escola Secundária***
>
> Cujo curso também é de três anos, e inclui Francês, inglês, Alemão e Latim. Geografia, História Pátria, História Universal, Filosofia Mental e Física, Aritmética e noções de Escrituração Mercantil, Álgebra, Geometria, Desenho e Música.
>
> Haverá também exercícios em composição e declamação.
>
> A escola está organizada sob o mesmo plano que as escolas públicas de Nova Iorque, e o curso de estudos de cada ano, tanto quanto permitem as diversas circunstancias dos dois paises, é o mesmo. No fim de cada semestre há exames orais e por escrito, segundo o grau de adiantamento que mostrarem, os discípulos passarão para a classe superior ou permanecerão na mesma classe para cursarem por mais seis meses os mesmos estudos.
>
> Há também anexo à escola um

Internato Para Meninas

O diretor recebe em sua família número limitado de meninas, que assistirem às aulas da Escola Americana, e fora das aulas tem hora marcada para os trabalhos de agulha e para o ensino prático de tudo quanto diz respeito a boa direção de uma casa de família.

Ainda há lugar para quatro meninas no internato.

Condições de Admissão

Jardim das crianças, por trimestre..... 15$000

Escola Primaria, por trimestre..... 15$000

Escola Secundaria, por trimestre.....30$000

Música Instrumental, por trimestre.....25$000

Pensionistas, por semestre.....300$000

Jóia de entrada dos pensionistas.....50$000

Pagamento adiantado.

A jóia inclui todo o fornecimento do quarto de dormir, roupas de cama, etc.

O próximo semestre principia no dia 12 de julho, e novos discípulos serão admitidos somente durante as primeiras três semanas do semestre.

(IMPRENSA EVANGÉLICA, 1880, in RIBEIRO, 1981).

A Escola Americana não tinha do que se queixar: prestigiavam-na numerosas famílias paulistas, alemãs e de outras nacionalidades; a imprensa tanto da Província como da Corte noticiava seus exames e métodos de ensino com aprovação; a Junta de Nova York, e particulares tanto nos Estados Unidos como no Brasil, contribuíam generosamente para a sua consolidação e expansão; tinha bons professores. Palmira casou-se e foi abrir escola junto a Igreja onde o marido era pastor, em Sorocaba.

O ano de 1890 teve significado especial para o destino da Escola Americana.

Bernardino de Campos, presidente do Estado de São Paulo, juntamente com Cezário Motta, secretário da Educação, e Caetano de Campos resolveram dinamizar a instrução pública estadual, organizando-a nos moldes da moderna pedagogia implantada na Escola Americana. Foi lembrado o nome do Dr. Horacio Lane, presidente do Mackenzie College, pela sua experiência e conhecimentos pedagógicos. Dr. Lane foi comunicado, através de honroso oficio do Dr. Cezário Motta, sua nomeação pelo

governo de São Paulo para ocupar o cargo de Consultor Educacional do Ensino Público.

No final do oficio, Cezário Motta escreveu: "A República sem a Instrução Universal é o Abysmo". (GARCEZ, 2004 p. 168).

A professora de pedagogia da Escola Normal do Mackenzie, Marcia P. Brown e mais quatro professoras, além do Dr. Horace Lane, foram nomeados para o serviço público do Estado de São Paulo por lei especial.

A Miss Brown coube a orientação do ensino primário e Normal do Estado de São Paulo em sua fase de organização. Essa equipe criou a mais moderna organização de ensino do Brasil de então. O Presidente Bernardino de Campos e seus auxiliares Cezário Motta e Caetano de Campos foram os administradores, souberam tirar da Escola Americana "o que havia de melhor", levando para o ensino público estadual parte da organização escolar dos missionários presbiterianos de São Paulo.

Em março de 1896, após seis anos de eficiente cooperação na organização do ensino público de São Paulo, Miss Brown retirou-se para os Estados Unidos tendo sido homenageada por seus alunos e companheiras de magistério no Salão Nobre do Grupo Modelo da Luz, em sessão solene com a presença de autoridades, professores, estudantes e imprensa. Em "nome do professorado paulista, foi-lhe oferecida uma taça de ouro fino, como homenagem da classe". (GARCEZ, 2004, p. 170).

O edifício da rua de São João tornou-se pequeno em 1879 e não comportava mais o progresso da escola. Assim Chamberlain procurou por uma propriedade mais ampla onde a Escola pudesse crescer ainda mais. Aconselhado por João Theodoro para que se voltasse para a cidade nova onde os títulos de propriedade eram melhores, Chamberlain procurou uma propriedade no alto de Higienópolis. Os terrenos eram muito grandes, conhecidos como chácaras e a maioria dos proprietários não queria desmembrar suas terras.

Assim como outros bairros surgidos neste período, Higienópolis tem suas origens em um princípio especulativo. O loteamento do bairro surge em 1878 como uma iniciativa particular de uma sociedade firmada exclusivamente para esse fim. "Possuía ares secos e saudáveis, do agrado

dos estrangeiros que buscavam um clima típico das serras, que ali buscavam semelhanças com suas paragens de origem", como dito por Maria Cecília Naclério Homem em: “Higienópolis, grandeza e decadência de um bairro paulistano”, mas isso não foi o único atrativo aos novos moradores do bairro. Higienópolis possuía benfeitorias que áreas mais antigas da cidade não possuíam, como água e esgoto, iluminação a gás, arborização e uma linha de bonde. Um bairro residencial destinado à elite da cidade, com qualidades superiores aos dois outros que o antecederam, Sta. Efigênia e Campos Elíseos.

Dona Maria Antonia, da alta nobreza de São Paulo, sabendo das dificuldades do Rev. Chamberlain em encontrar um local para expandir a Escola Americana, prontificou-se a vender à Junta de Nova York uma área de terreno de sua chácara. Essa área de 27 mil metros quadrados ficava ao lado esquerdo do caminho de Sorocaba (atual rua Maria Antonia). O preço estipulado foi de 800$000 (oitocentos mil réis). Essa área fica na esquina da rua Maria Antonia com a rua Itambé, sede do Mackenzie até os dias atuais.

Em 1893, os estudantes espontaneamente passaram a denominar Mackenzie toda a obra educacional da Missão do Brasil em São Paulo. A Igreja Presbiteriana, em 1897, consentiu na mudança do nome de Colégio Protestante para Mackenzie College at São Paulo, mas a sede continuou em Nova York por sugestão do conselheiro Rui Barbosa, que como advogado da Igreja, procurava dar forma jurídica conveniente para regularizar a situação do ensino que os presbiterianos vinham ministrando no Brasil, acomodando-o às exigências das leis vigentes.

Por sugestão de Rui Barbosa, em 1889, a Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana deu permissão para que o College at São Paulo fosse incorporado pelo Board of Regents of the University of the State of New York, para que os diplomas da Escola de Engenharia tivessem a fiscalização do Conselho do Ensino Superior do Estado de Nova York. Assim, “a Escola de Engenharia Mackenzie, por ser jurisdicionada à Universidade do Estado de Nova York, era equiparada às celebres Columbia University, Union University, Cornell University”. (GARCEZ, 2004, p. 125).

FOTO Nº. 4:

Mackenzie - Rua Maria Antonia esquina com Rua Itambé.

(SERIACOPI, 1997, p.18).

Em 2 de outubro de 1923, criou-se o Conselho do Mackenzie college, pessoa jurídica no Brasil. Sua organização vinha atender à Lei nº 4.659-A / 1923 que equiparou os diplomas da Escola de Engenharia do Mackenzie College aos estabelecimentos federais congêneres, desde que entrasse no regime de fiscalização pelo Conselho Superior de Ensino do Brasil. Diante dessa exigência da lei brasileira, a Universidade do Estado de Nova York, em 1927, concedeu autonomia ao Mackenzie College at São Paulo, liberando-o para expedir diplomas de Engenharia sob a fiscalização brasileira.

A orientação administrativa do Mackenzie College passou, então, a ser a seguinte: como autoridade máxima The board of Trustees of Mackenzie College at São Paulo, Brazil, com sede em Nova York, sob a influência da Igreja Presbiteriana e, no Brasil, em escala hierárquica inferior, o Conselho do Mackenzie College. Em 1940, constituiu-se o Conselho do Instituto Mackenzie para substituir a Sociedade Civil Conselho do Mackenzie College, sendo, porém, o Conselho de Curadores do Mackenzie College, com sede em Nova York, a autoridade máxima na administração do Mackenzie e depositária de seus bens. (GARCEZ, 2004, p. 126).

A Sociedade Civil Instituto Mackenzie foi organizada em 1940, mas seus estatutos foram aprovados somente em 11 de maio de 1949 e publicados no Diário oficial de 31.1.1950. Nessa Sociedade, o Conselho de Curadores, hoje sucedida pela Igreja Presbiteriana do Brasil, tem a posição de único associado vitalício, com poderes reservados para a nomeação do presidente, do vice-presidente e do tesoureiro do Mackenzie.

> Com isso pretendeu a Igreja Presbiteriana preservar os objetivos dos fundadores de manter no Brasil uma Escola de orientação evangélica, onde os homens que a dirigissem fossem fiéis ao ideal de servir à Instituição e não servir-se dela. (GARCEZ, 2004, p. 233).

2.2 A Identidade da Instituição

O Mackenzie é uma das inúmeras escolas presbiterianas com a missão de ministrar a educação evangélica, fundamentada nos princípios da ética e moral cristã protestante. Cresceu com o desenvolvimento da cidade de São Paulo e procurou manter seus laços históricos com os Estados Unidos até 1960, quando todo seu patrimônio foi doado à Igreja Presbiteriana do Brasil e passou a ser administrado por líderes brasileiros. (HACK, 2003)

> A missão do Mackenzie e sua identidade confessional foram definidas desde seus primórdios em 1870, quando missionários presbiterianos, oriundos dos Estados Unidos da América do Norte, vieram propagar a fé reformada calvinista através da implantação de comunidades e escolas no Brasil. (HACK, A missão..., 2006).

O Mackenzie engloba um complexo educacional iniciado em 1870 na cidade de São Paulo, com estudantes desde a educação infantil até ensino médio e superior.

O Mackenzie através de sua história centenária estabeleceu como seu propósito primordial formar e instruir jovens da comunidade paulistana visando a cidadania responsável. A educação mackenzista de fundamentação calvinista presbiteriana responsabiliza o aluno para com a formação de hábitos de estudos regulares, para com o exercício sistemático do autodomínio e

autodisciplina, procurando definir valores éticos e morais para uma vida profissional participativa.

No conceito calvinista de educação, a ética decorre da fé cristã e não pode reduzir-se a uma lei moral autoritária e impositiva. "A fé cristã exige engajamento ético concreto, que envolve a vida política, econômica e social do mundo". (HACK, 2000).

As escolas de tradição calvinista tanto na Europa como nos Estados Unidos da América do Norte apresentavam diretrizes para um ensino organizado, sistematizado e disciplinado. A educação era a própria vivência diária e não a educação para estabelecer a vida. A preocupação básica da educação calvinista estava centrada na preparação de cidadãos conscientes e responsáveis. A escola que Calvino imaginava, orientada por princípios e valores éticos cristãos, passou a ser a diretriz norteadora das práticas educativas futuras, no ambiente protestante.

A visão protestante de educação foi difundida por Comenius, quando da publicação de sua obra Didática Magna, o tratado da pedagogia moderna. Comenius, também chamado "o Galileu da educação" -tinha como um de seus princípios educacionais "ensinar tudo a todos" e propõe a regeneração dos costumes mediante a organização de uma rede de escolas, capaz de coadunar com o novo modelo de sociedade que a Reforma Religiosa do século XVI buscava estabelecer. Pretendia ele pela escola, trabalhar aspectos para a moralização da vida social, à civilização dos costumes, á racionalidade da vida pública e à institucionalização de uma ética do trabalho. Nas palavras de Comenius:

> Nós ousamos prometer uma Didática Magna, isto é, um método universal de ensinar tudo a todos. E de ensinar com tal certeza, que seja impossível não conseguir resultados. E de ensinar rapidamente, ou seja, sem nenhum enfado e sem nenhum aborrecimento para os alunos e para os professores, mas antes com o sumo prazer para uns e para outros. E de ensinar solidamente, não superficialmente e apenas com palavras, mas encaminhando os alunos para uma verdadeira instrução, para os bons costumes e para a piedade sincera. Enfim demonstraremos todas estas coisas a priori, isto é, derivando-se da própria natureza imutável das coisas como de uma fonte viva que produz eternos arroios que vão, de novo, reunir-se num único rio; assim estabelecemos um método universal de fundar escolas universais. (COMÊNIUS: 145)

E também,

> Comenius queria uma escola que formasse homens sábios na mente, prudentes nas ações e piedosos no coração. A partir dos pilares da inteligência, memória e vontade, a formação dos homens deveria abarcar, particularmente no trato com a juventude, a instrução, a virtude e a piedade. (COMENIUS: 156).

A formação de uma ética protestante, em uma perspectiva calvinista, relacionou-se, pois em certa medida, com a disposição para o trabalho árduo, hábitos de preservação, de racionalidade, a capacidade de inovação e a abertura para o risco. A educação protestante estruturou-se mediante a expectativa de cada um dar o máximo de si à sociedade.

Tais disposições de espírito são complementadas por uma formação de base que valoriza alguns aspectos essenciais no convívio humano, como a honestidade, a tolerância para o outro, a confiabilidade, o sentido de cooperativismo, o senso de responsabilidade social, o autodomínio, a honra e a perseverança. A educação calvinista, desde seus primórdios, pregou uma disciplina intrapessoal. Mais do que isso se pode dizer que a educação de matriz protestante compreende a prática e o exercício da virtude, uma disciplina pautada pela dimensão do trabalho, uma vida solidária e responsável, orientada pelos princípios éticos cristãos, fundamentados na Bíblia Sagrada.

O Mackenzie em sua trajetória educacional pautou suas decisões e direcionou seus projetos, visando contribuir com a educação brasileira conforme a cosmovisão cristã da vida (Calvino foi o primeiro a procurar a Igreja nos próprios crentes). (HACK, 2003)

> O fundamental dever do educador cristão, no caso, protestante, não é por a escola a serviços de suas instituições eclesiásticas, porém, estar a serviço daquela. Não é lançar mão de recurso tão fácil do poder coercitivo da educação para moldar mentalidades, ampliar o domínio eclesiástico, mas ao contrário, implantar um clima de autêntico desenvolvimento do caráter, sem hipocrisias e com absoluto senso de responsabilidade na experiência da liberdade em face das opções morais com que os jovens se defrontam. (MOTA, 1970, apud HACK, A Missão..., 2003).

O próprio Horace Lane, diretor do Mackenzie College por mais de 25 anos, ao definir os princípios norteadores da pedagogia mackenzista, afirma:

> Esta é a única escola mista bem sucedida de todo o Império e assim o valor e da co-educação é mui fortemente acentuado. As moças são mais femininas e senhoras de si; os rapazes mais educados e polidos. Não se podem exagerar os valores educacionais e sociais atuando nas mudanças sociais da sociedade aqui. Em nossa escola o filho do barão assenta-se no mesmo banco ao lado do filho do cocheiro ou do jardineiro do barão. Os filhos do presidente confundem-se com os filhos de imigrantes com bolsas de estudos e aprendem com estes, no mesmo livro, que todos são igualmente filhos de nosso grande Pai e que o mesmo Senhor morreu para salvá-los a todos. (MOTA, 1970, apud HACK, 2003).

O Instituto Presbiteriano Mackenzie enfrenta com vigor e disposição os contínuos desafios impostos por um mundo em rápido processo de mudanças resguardados, entretanto, os autênticos valores originais baseados em seus estatutos, a saber: a destinação especifica como escola; a preocupação com a preservação dos princípios cristão-evangélicos; a compreensão da educação como fator impulsionador do progresso social e o ensino sem preconceitos. (SERIACOPI, 1997).

O Mackenzie manteve os propósitos dos pioneiros fundadores e definiu em sua visão:

> O Mackenzie, como instituição presbiteriana, dedica-se às ciências divinas e humanas; caracteriza-se pela busca contínua da excelência no ensino e na pesquisa; prima pela formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã evangélica reformada. (MACKENZIE, Visão... , 2005)

Com os olhos fixos na visão, o Mackenzie definiu a sua missão:

> Educar o ser humano criado à imagem de Deus, para o exercício consciente e crítico da cidadania e da dignidade, preparando-o para a vida, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do ser e da sociedade, por meio do ensino e das atividades científicas, culturais, esportivas, sociais, éticas e espirituais. (MACKENZIE, Missão... , 2005).

A missão institucional deve caracterizar-se pela compreensão da visão buscando traduzir a mensagem recebida no contexto da realidade. A missão aproxima a visão, para que o fato distante e imaterial se torne uma realização palpável e tangível. A visão apresenta a convicção de que algo deve ser feito; a missão representa os desafios e caminhos para a concretização da visão. A missão sofre correção de rumos para atingir as diretrizes traçadas pela visão. *(OLIVEIRA e HACK, 2002).*

Através da visibilidade da missão e visão nos segmentos institucionais, o Mackenzie preocupa-se em firmar a sua identidade confessional no cenário da educação brasileira.

> As ações implementadas a partir de 1996 e confirmadas com a definição do planejamento estratégico de 1997 demonstram que o Mackenzie em sua missão quer resgatar a sua confessionalidade. (HACK, A missão... , 2003).

A visão e a missão alcançam seus objetivos com base nos valores e princípios fundamentais que definem situações e resoluções. Portanto, "os princípios devem ser coerentes com a visão e a missão e, também, traduzir os valores bíblicos teológicos, morais e éticos que possam convalidar o plano de ação a ser implementado". (OLIVEIRA e HACK, 2002).

Os valores e princípios identificam o Instituto Presbiteriano Mackenzie com uma ação educativa calcada em valores humanistas, firmados na tradição reformada calvinista, que constituiu a âncora institucional ao longo de sua história. Também proclama que acredita no homem como ser criado por Deus, e que, deve buscar a sua realização individual, social, desenvolvendo a sua vida integral, com formação holística, nas áreas física, intelectual, moral, ética e espiritual. Em sua cosmovisão calvinista procura oferecer aos seus alunos, princípios orientadores de valores religiosos e humanitários.

> Tem seus valores e princípios centrados na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista; no relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade; no exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário; no processo de decisão: busca de consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia; no processo de relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada; no relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência ". E sempre, em todas as circunstâncias," o amor, que é o vínculo da perfeição**".** (Mackenzie, Valores ..., 2005).

A educação hoje para o Colégio Presbiteriano Mackenzie,

> Para o Colégio Presbiteriano Mackenzie, o fim principal da educação é ajudar o aluno a descobrir e a conhecer, a adquirir habilidades e conhecimentos que o levem a ser pessoa bem sucedida em qualquer lugar, a qualquer tempo, em quaisquer circunstâncias. No Mackenzie, aprende-se a pensar, a conhecer e a fazer. A riqueza de atividades curriculares e extracurriculares leva o aluno a ampliar os horizontes, a fazer e a criar bases sólidas para um futuro bem sucedido. Praticamos o aprendizado da compreensão, ensinando o aluno a conviver, a viver com os outros. No Mackenzie, aprende-se a viver em paz uns com os outros. Formamos pessoas preparando-as para elas mesmas construírem o aprender a ser ao longo de toda a vida. (SERIACOPI, 1997).

No decorrer de sua longa história, o Mackenzie sempre preservou os valores conferidos pelos seus pais fundadores, os pastores Simonton, Blackford e Chamberlain.

George Chamberlain traçou os propósitos bem definidos de sua escola que então começava:

> A escola ministraria, antes de mais nada, educação evangélica nos moldes dos mais sagrados princípios da moral cristã e protestante; e, dentro desse conceito, ficava excluído todo o elemento de propaganda religiosa na escola e limitada sua função às questões de moralidade ética, baseada no ensino de Cristo". (GARCEZ, 2004, p. 58).

Os princípios da liberdade e da tolerância, em todos os momentos de sua trajetória, foram intocados, mesmo quando por todos os lados se erguiam barreiras autoritárias.

No Império, deu guarida a republicanos e a libertos, recebendo-os em seus bancos acadêmicos; na República, lutou contra o Estado Novo, sofrendo, em conseqüência, fortes represálias que atingiram particularmente sua Escola de Engenharia, então ligada à Universidade de Nova York .

Portanto o Mackenzie tem sua missão definida desde seus primórdios, tanto os pioneiros fundadores como seus sucessores, mantiveram os mesmos ideais até os dias de hoje, expressos nas definições estatutárias da Entidade Mantenedora:

> O Mackenzie, fundado em 1870 por missionários presbiterianos, convictos dos seus benefícios da educação na melhoria das condições sociais do povo, conservando as tradições do antigo estabelecimento inicialmente designado Escola Americana, depois Colégio Protestante e, posteriormente, Mackenzie College e Instituto Mackenzie, visa manter em ambiente de fé cristã evangélica, firmada na Bíblia Sagrada, não só a educação básica, continuada e teológica, mas também cursos em todos os graus de ensino, inclusive formação profissional e atividades correlatas, abrangendo a pesquisa e a prestação de serviços inerentes à formação acadêmica, dando oportunidades às pessoas que, independentemente de sexo, raça ou crença, procurem suas escolas para **obter instrução, educação e cultura.** (HACK, A missão..., 2006).

Confirmados os propósitos confessionais, o Instituto Presbiteriano Mackenzie, passou à realização do seu primeiro planejamento estratégico em 1997. Nas revisões do planejamento estratégico em 1999 e 2001, foram mantidos os mesmos conceitos da visão, missão e valores ou princípios.

Ao definir a sua visão o Mackenzie reconheceu-se como uma instituição educacional presbiteriana dedicada às ciências divinas e humanas e caracterizada pela busca contínua da excelência no ensino, na pesquisa e na formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã evangélica reformada[7].

Para o Mackenzie os anos 70 foram marcados pela criação de novos cursos - como o de Pedagogia, em 1972, o de Biologia, em 1979, a faculdade de Tecnologia, em 1970, e Comunicações e Artes, em 1976. Os anos 80 marcaram o inicio de sua expansão territorial. Além do campus da rua Maria Antonia, a partir de 1981 começou a funcionar em Barueri, nos arredores de São Paulo, uma nova unidade localizada no bairro de Tamboré e, quinze anos depois foi inaugurado o Instituto Mackenzie Brasília, no núcleo político-administrativo do país. (SERIACOPI, 1997, p. 16).

7. O referencial: evangélica - reformada reporta-se ao movimento religioso do século XVI sob a liderança de João Calvino.

3 O Instituto Presbiteriano Mackenzie-Tamboré

3.1 O Instituto Presbiteriano Mackenzie-Tamboré

No final dos anos 70, o Conselho Administrativo juntamente com o Reverendo Boanerges Ribeiro, Presidente do Instituto Mackenzie (hoje Instituto Presbiteriano Mackenzie) decidem expandir o colégio para além do bairro de Higienópolis, SP. Com a demanda de novos núcleos residenciais construídos ao longo da rodovia Presidente Castelo Branco, na região Oeste de São Paulo, oferecer uma filial do Mackenzie aos novos morados da região pareceu bastante promissor. Deveria ser construído um colégio nos mesmos padrões de ensino do colégio em São

Paulo, mas com o diferencial de uma ampla área verde, aulas de tutoria no período da tarde para alunos que tivessem a necessidade de ficar na escola por mais tempo, condução em ônibus próprio (para crianças e professores que morassem em São Paulo), partindo do Ponto de Encontro, na marginal do rio Pinheiros, em São Paulo.

A Igreja Presbiteriana do Brasil, a mantenedora do Mackenzie, através do Conselho do Instituto Mackenzie, decidiu investir no local adquirindo uma área de 750.000 m2 no bairro de Tamboré, em Barueri. Essa área foi desmembrada da antiga fazenda Jubran. Nesse amplo terreno, sem outras construções e com muito verde foi feito um projeto especialmente para cada setor da escola: de educação infantil a ensino fundamental e médio prevendo as necessidades de cada faixa etária e, diferentemente de São Paulo os prédios foram construídos de acordo com os princípios da arquitetura moderna, ou seja, espaços amplos, flexíveis e racionais, escadas largas e rampas para deficientes, modernos laboratórios para ciências e biologia, química e física, salas de informática, de música de artes, auditório e anfiteatro.

> Artigo 1º: (...) Instituto Mackenzie, associação civil de finalidade educacional, sem fins lucrativos, sucessora da sociedade civil "Conselho do Instituto Mackenzie", com sede e foro nesta cidade de São Paulo, ora designado simplesmente Mackenzie (...).
>
> Artigo 2º: O Mackenzie, conservando as tradições do antigo estabelecimento de ensino, inicialmente designado "Escola Americana", depois "Colégio Protestante", e posteriormente, "Mackenzie College", fundado por missionários presbiterianos convictos dos benefícios da educação na melhoria das condições sociais do povo, visa a manter em ambiente cristão evangélico, nas propriedades que lhe são gratuitamente emprestadas pela Igreja Presbiteriana do Brasil e naquelas que lhe forem cedidas a qualquer titulo, cursos abrangendo todos os graus de ensino, bem como atividades correlatas (...). (ESTATUTOS..., 16 mai, 1978).

O Colégio iniciou suas funções no bairro de Tamboré, em Barueri no ano de 1981 tendo como objetivo principal prestar seus serviços em educação para o bairro de Alphaville, um bairro de padrão de classe média alta, que estava crescendo rapidamente. Os pais, que para lá se mudavam, matriculavam seus filhos em escolas em São Paulo ou no Colégio Pio X em Osasco.

> No final da década de 70, estudos apontavam que o Mackenzie terminaria os anos 90 com mais de 30 mil alunos. O campus em Higienópolis começava a ficar pequeno. Assim, quando o Mackenzie começou a planejar sua ampliação, não seria o centro de São Paulo que o abrigaria devido a sua complexidade e infinidade de prédios. Preparando-se para o século 21 e adiantando-se ao problema de espaço que poderia vir a ter, em 1977 a diretoria do Mackenzie adquiriu uma área de 750 mil metros quadrados no quilometro 23 da rodovia Castelo branco, no bairro de Tamboré, em Barueri, distante apenas nove quilômetros da Marginal Pinheiros. Uma região nova, recentemente eleita como solução

> para a irreversível vocação de crescimento que a capital paulista mostrou ter, porém com muito verde e rodeada por uma agradável paisagem. Nesse local, perfeito para a integração homem-natureza, o Mackenzie começou a construir seu novo complexo educacional. (SERIACOPI, 1977, p.111).

FOTO Nº. 5: O Terreno – 1978.

(MACKENZIE, Secretaria Geral de Ingresso, 2005).

FOTO Nº. 6: A entrada principal.

(MACKENZIE, Secretaria Geral de Ingresso, 2005).

No inicio a Escola recebeu o nome de Escola Americana e Colégio Mackenzie Tamboré, o mesmo nome da escola em São Paulo, depois esse nome mudou para Instituto Mackenzie-Tamboré, pois se pretendia instalar no colégio a mesma estrutura organizacional que havia em São Paulo. Não foi possível montar tal estrutura em Tamboré: todos os cargos teriam que ser duplicados, quem estava em São Paulo não podia deixar sua função para locomover-se até lá e, financeiramente isso ficou inviável. Manteve-se o nome Instituto Mackenzie-Tamboré como razão social.

Anos depois outra mudança de nome, agora para Colégio Presbiteriano Mackenzie-Tamboré, nome que permanece até hoje e, a razão social mudou para Instituto Presbiteriano Mackenzie-Tamboré.

Todas essas mudanças de nome foram vinculadas às determinações do Instituto Presbiteriano Mackenzie e por conseqüência as suas outras unidades também, conforme trecho da Ata 580:

> Relatório de 12/02/2001, sobre mudança do nome das Escolas de Educação Básica. Resolve-se: a) Tomar conhecimento. b) Aprovar o nome de "Colégio Presbiteriano Mackenzie" para as três Escolas: São Paulo, Tamboré e Brasília. c) Oficiar à Administração Geral para as providências que se fazem necessárias. (ATA 580/ORD DE REUNIAO ORDINARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE, 17/02/2001).

O endereço da Escola também sofreu alterações, de Av. Mary Annesley Chamberlain s/nº para Av. Tucunaré, 2000, na realidade esse é o nome da avenida que acaba em frente a uma das entradas da Escola, depois para Av. Mackenzie s/ nº e finalmente para Av. Mackenzie nº 905 que, segundo informações da professora e secretária geral Olga Bosniac, foi devido a um decreto da Prefeitura de Barueri. (OFICIO Nº 40/04 - DGT-SIC, nov, 2004).

3.2 O Regimento Escolar: da Organização Administrativa e Técnica

No ano de 1981 a Escola recebeu autorização para iniciar suas funções. Segundo o Regimento Escolar a identificação e autorização de funcionamento para a escola constam em seus artigos primeiro e segundo dizendo:

> Art. 1º - O Instituto Mackenzie, associação civil, de finalidade educativa, sem fins lucrativos, registrado no Cartório do 4º Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, sob o nº. 64.002, do Livro A, do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, em 04 de março de 1975, inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes – sob n 60.867.551 / 00001 – 50 está sediado na cidade de São Paulo, à rua Maria Antonia nº. 403, bairro de Higienópolis, subdistrito de Vila Buarque, CEP 01222, telefone 256-6611 (P.A.B.X).

> Art. 2º - O Instituto Mackenzie mantém, sob a denominação de Escola Americana e Colégio Mackenzie – Tamboré (Educação Infantil, 1º e 2º graus), uma unidade de ensino situada à rua Mary Annesley Chamberlain, s/nº, no bairro Tamboré, município de Barueri (Estado de São Paulo). (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, fl. 004).

No mesmo ano começaram as aulas no Mackenzie Tamboré. No início, funcionava apenas a Escola Americana que contava com 126 alunos, 61 dos quais na pré-escola e os demais nas quatro primeiras séries do primeiro grau.

> Quando as obras ficaram prontas, em 1981, além de quatro prédios para abrigar a pré-escola, a Escola Americana e o Colégio Mackenzie, havia não só um edifício para as aulas de Educação Física, como também quadras poliesportivas, salões de ginástica, piscina, campo de futebol, pista de atletismo, quadra de tênis, restaurante e cantinas entre outras instalações espalhadas pelo campus. (SERIACOPI, 1997, p. 111).

A escola iniciou suas atividades com seis turmas de Jardim de Infância (Educação Infantil): duas turmas de Jardim I, duas de Jardim II e duas de Jardim III, divididas em dois períodos, manhã e tarde. Quatro turmas de Ensino Fundamental I: 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries no período da manhã com professoras polivalentes e professores especialistas para as aulas de música, inglês, artes, ciências e educação física. A escola oferecia também: oficina de marcenaria, piscina aquecida, restaurante para alunos e professores, tutoria no período da tarde para alunos que precisavam ficar na escola, biblioteca, aulas de Informática (na época: PDD, Processamento de Dados) e prática de esportes no período oposto ao de aula.

A Escola foi autorizada a funcionar com os Cursos de Educação Pré-Escolar e de Ensino de 1º Grau, pela Portaria COGSP de 14 / 01 / 81 (retificada pela de 15 / 01 / 81) e pela Portaria COGSP de 19 / 01 / 81 e a Escola foi reconhecida pela Portaria COGSP de 24 / 05 / 84 publicada no Diário Oficial de 14-01-81, onde se lê:

> Autoriza o funcionamento do estabelecimento de ensino.
>
> Artigo 1º- fica autorizada a partir do ano letivo de 1981, o funcionamento da Escola Americana e Colégio Mackenzie-Tamboré – Educação Infantil e 1º Grau, localizado à Rua Mary Chamberlain, s/nº - Tamboré – Barueri, mantido pelo Instituto Mackenzie, com o ensino de 1º Grau. (D.O., 14 jan,1981).

No Diário Oficial de 20-01-1981 sai publicada a autorização para o funcionamento da Pré-Escola:

> Artigo 1º- Fica autorizado o funcionamento da Pré-Escola junto à Escola Americana e Colégio Mackenzie-Tamboré – Educação Infantil e 1º Grau,

> localizado à rua Mary Annesley Chamberlain s/nº - Tamboré – Barueri, mantido pelo Instituto Mackenzie. (DO., 20 jan,1981).

A escola pode finalmente começar a funcionar e trás de forma muito clara no Artigo 1º do Regimento Escolar os seus objetivos específicos, a saber:

> A Escola Americana e Colégio Mackenzie-Tamboré, em harmonia com o espírito de seus fundadores, missionários presbiterianos, convictos dos benefícios da educação na melhoria das condições sociais do povo, tem por finalidade, desde o seu inicio em 1981 até os dias de hoje, manter cursos de educação pré-escolar e de 1º e 2º graus, bem como as atividades correlatas, dando oportunidade a pessoas que, independentemente de sexo, raça ou crença, procurem a instituição para obter instrução, educação e cultura. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, fl. 2).

O Artigo 1º do Regimento Escolar foi tirado dos Estatutos do Instituto Mackenzie onde aparece claramente a fundamentação cristã, que deve ser interpretada à luz do presbiterianismo. A educação foi utilizada como elemento auxiliar de evangelização, para a aquisição de responsabilidade, como fundamento de uma vida útil, digna, patriota, íntegra, calcada em valores humanistas firmados na tradição reformada calvinista. O Mackenzie acredita no homem como ser criado por Deus, e que, deve buscar a sua realização individual, social, desenvolvendo a sua vida integral, com formação holística, nas áreas física, intelectual, moral, ética e espiritual. (CAPITULO 2, p.71).

> Sim, o Mackenzie prende como visgo. Os laços que prendem alunos, professores e servidores a esta casa são amenos e indissolúveis. São laços de amor viril e entusiasta, alicerçados no sentimento de que aqui se constrói – e somos todos participantes desse esforço para a edificação de uma pátria nova, erguida solidamente em princípios que o Cristianismo aqui semeou há mais de século e ai estão frondosos e augustos. (INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE, 2001, p.3).

Além destas finalidades e considerando o estabelecido pelas Leis nº 4.024/61 e nº 5.692/71, a Escola Americana e Colégio Mackenzie-Tamboré têm por objetivo geral desenvolver no aluno:

> I- o espírito de cooperação, desprendimento, autodisciplina e civismo necessários ao homem integral;
>
> II- a capacidade de assumir suas responsabilidades e compreender seus direitos e deveres para a participação consciente na sociedade;
>
> III- o conhecimento de suas próprias aptidões, visando a suas possibilidades vocacionais e à preparação profissional;

> IV- conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à sua participação atual e futura na vida social;
>
> V- o espírito critico, a criatividade e o senso estético. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, fl. 2).

Em 1981 os Cursos autorizados para a Escola Americana e Colégio Mackenzie-Tamboré foram:

> I - Ensino pré-escolar (Educação Infantil)
>
> II - Ensino de 1º Grau
>
> III - Ensino de 2º Grau, que oferece as habilitações de Auxiliar de Escritório Técnico de Edificações, Auxiliar Técnico de Eletrônica, Auxiliar de Processamento de Dados e Auxiliar de Patologia Clinica, em Grau Auxiliar. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, artigo 3º, fl. 2).

Embora tenha recebido autorização de funcionamento, o segundo grau só foi implantado em 1986,

> Esses cinco anos de intervalo entre a inauguração de um e outro estabelecimento foram suficientes para firmar o Mackenzie Tamboré como uma das mais importantes instituições de ensino da região. Prova disso é o crescimento no número de estudantes no período, que saltou dos 126 de 1981 para mais de seiscentos em 1986. O processo de consolidação da nova unidade deu-se em uma época turbulenta da história brasileira. Os anos 80, considerados por alguns como a década perdida, registram um daqueles períodos de hesitação, ou de pausa para reflexão frente a acontecimentos de um passado recente. Emergindo de um ciclo de crescimento nos anos 70, o país atravessara os primeiros anos da década numa enorme recessão. Os choques no preço do petróleo (1973 e 1979), que aumentavam o peso das importações na balança comercial, a perda de valor dos produtos brasileiros no mercado externo e a subida nos juros internacionais abalaram a economia. Como efeito, assistiu-se a uma drástica redução dos investimentos e na própria atividade econômica. A inflação mensal disparou para a casa dos dois dígitos. Esse cenário sombrio foi agravado por uma crise política, ameaçando o processo de redemocratização que começava a se desenhar, passados vinte anos do regime ditatorial. O clima de incerteza era dominante.
>
> Em meio a essas turbulências, o recém-criado Mackenzie Tamboré não só sobreviveu como se expandiu, seguindo a mesma filosofia que sempre norteou a instituição: formar cidadãos conscientes de seu papel na vida socioeconômica do país, sem deixar de lado os princípios cristãos, base de seu ensino desde os tempos dos pioneiros. (SERIACOPI, 1977p. 112-113).

A preocupação do Instituto Mackenzie com relação às atividades educacionais, ao trazer a Escola para a nova região, era (e ainda é) fornecer o mesmo padrão de educação oferecido em São Paulo, mas que tivesse um diferencial para atrair as crianças e jovens da

nova área residencial. Foi oferecido então o período integral como opção, aulas de acompanhamento escolar, aulas extras de esportes no período inverso ao horário de estudo, restaurante orientado por nutricionista, piscinas aquecidas, aulas de tênis.

A matriz curricular no ano de 1981 era a mesma de São Paulo e segundo a professora Débora, os primeiros profissionais contratados para a escola ficaram em São Paulo durante o ano de 1980 para fazer treinamento e outros foram transferidos do próprio Mackenzie São Paulo. No Plano Escolar consta a seguinte afirmação:

> O corpo administrativo e técnico docente, recrutado em São Paulo, cumpriu estágio nas escolas da mantenedora, com sede à Rua Itambé em São Paulo os demais funcionários da área administrativa foram recrutados em Barueri, Carapicuíba, Osasco e Jandira. (PLANO ESCOLAR, 1981, p. 03).

O currículo do 1º Grau, distribuído em oito séries anuais, com um mínimo de 180 (cento e oitenta) dias letivos e 720 (setecentas e vinte) horas atividades, tem obrigatoriamente, uma parte de educação geral e outra de formação especial. (Regimento Escolar, 1981, artigo 66).

A parte de educação geral, exclusiva até a 4ª série e predominante a partir da 5ª série, abrange as matérias do núcleo comum, assim distribuídas:

> I - Comunicação e Expressão
> II - Estudos Sociais
> III – Ciências
> (Regimento Escolar, artigo 67).

A formação especial no ensino de 1º Grau compreende as matérias da parte diversificada e abrange a sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, artigo 68).

As experiências de aprendizagem, didaticamente assimiláveis, decorrentes das matérias fixadas pela legislação, recebem o tratamento pedagógico sob a forma de atividades e áreas de estudo. (REGIMENTO ESCOLAR, artigo 69).

O Regimento Escolar de 1981 diz que a Escola irá funcionar em regime de externato e semi-internato, com população mista, nos períodos matutino, vespertino e noturno, (artigo 5º), mas o período noturno nunca funcionou na escola. Em relação a esse assunto nada mais foi mencionado.

As unidades administrativas da Escola Americana e Colégio Mackenzie-Tamboré são as seguintes;

I- Direção geral

II- Conselho Coordenador

III- Secretaria de ingresso e Controle

IV- Setor Financeiro

V- Coordenadoria de curso

VI - Auxiliares de Administração, da Ordem e Disciplina.

A Direção Geral é o órgão executivo que coordena e supervisiona todas as atividades escolares e administrativas da Escola Americana e Colégio Mackenzie-Tamboré. Em caso de impedimento ou ausência, o Diretor Geral é substituído por educador, igualmente qualificado e habilitado indicado aos órgãos competentes pelo Instituto Mackenzie. A primeira Diretora foi Olívia Delfini, (PLANO ESCOLAR, 1981, p.04), admitida em 04/08 /1980, promovida à Diretora em 01/01/1981 permanecendo no cargo até 02/ 08/ 1984.

O Conselho Coordenador é constituído pelo Diretor Geral, Coordenadores de Curso e Centro e Secretário Geral. Suas atribuições são:

A Secretaria de Ingresso e Controle, sob a responsabilidade de um Secretário Geral habilitado nos termos da legislação em vigor, é o órgão centralizador de toda as atividades burocráticas pertinentes ao Curso de Educação Pré-Escolar e aos Cursos de 1º e 2º Graus. A primeira secretária foi Zoelete Moreira. (PLANO ESCOLAR, 1981, p.04).

O Setor Financeiro está ligado à Entidade Mantenedora "Instituto Mackenzie", e tem a função de estabelecer as diretrizes e normas para a escola, de acordo com a legislação vigente.

A Coordenadoria de Curso, composta de um Coordenador para cada grau de ensino, exercida por professor qualificado, ou seja, com graduação universitária, tem por responsabilidade desenvolver e acompanhar a execução do plano anual.

O Vigilante Escolar deve cumprir as determinações do Diretor Geral e dos Coordenadores de Curso; zelar pela ordem disciplinar.

O Servente deve executar a tarefa de limpeza interna dos prédios, dependências, instalações, móveis e utensílios da escola; distribuição de café ao pessoal da escola; prestar serviço de mensageiro; executar outras tarefas relacionadas com sua área de atuação, que lhe forem determinadas. (REGIMENTO ESCOLAR, artigo 11º).

Na realidade os serventes sempre trabalharam apenas na limpeza e na distribuição do café. Hoje os serviços de limpeza e manutenção são terceirizados e o serviço de café é automatizado.

O cargo de Orientação Pedagógica foi assumido pela Direção da Escola e a Orientação Educacional ficou sem ninguém naquele primeiro ano. No Plano Escolar de 1981 consta:

> Orientação Educacional: deverá ser implantado neste ano com a contratação de um profissional devidamente habilitado, para cumprir as atribuições contidas no Regimento Escolar.
>
> Orientação Pedagógica: o cargo será acumulado pela Direção da Escola, cujas atribuições também estão contidas no Regimento Escolar. (PLANO ESCOLAR, 1981, p. 12).

O primeiro quadro de professores está apresentado no anexo H.

Essa estrutura administrativa está muito clara no Regimento Escolar, pois havia uma dúvida muito grande no final dos anos 70 se a Universidade Mackenzie e toda a sua infra-estrutura passariam a ser administrados pelo poder público. Se tal fato realmente chegasse a acontecer toda a equipe administrativa do Instituto Mackenzie seria transferida para o Tamboré.

Em 1982 o número de alunos subiu para 280, uma nova secretária assumiu o lugar de Zoelete Moreira, Grace Mastromauro, e a Orientação Educacional ficou a cargo de Elisabeth Banks Liberato da Costa. (PLANO ESCOLAR, 1982, p. 6).

O Regimento Escolar passou por modificações e teve as seguintes aprovações:

1.1 Portaria DRE – 7 –Oeste, de 24 / 05 / 84.
1.2 Portaria DRE – 7 – Oeste, de 27 / 10 / 83.
1.3 Portaria DRE – 7 – Oeste, de 24 / 11 / 83.
1.4 Portaria DRE – 7 – Oeste, de 06 / 01 / 83,

E tem embasamento legal nas leis:

LEI n. 4.024, de 20/ 12 / 61.
LEI n. 5.692, de 11 / 08 / 71.
LEI n. 7.044, de 18 / 10 / 82. (REGIMENTO ESCOLAR, 1985, capa).

Analisando o Regimento Escolar no que se espera dos professores percebe-se que o professor tem papéis bem definidos tanto para atitudes em sala de aula quanto ao cumprimento dos prazos para entrega dos diários de classe, devolução de provas e de toda documentação que deve ficar arquivada na Escola. Também é bastante claro o que o professor não deve fazer, como: fumar em classe, indicar livros e materiais didáticos além dos previstos no planejamento anual, ditar aulas, dar aulas particulares a qualquer aluno da Escola, corrigir provas em classe, ferir a susceptibilidade dos alunos no que diz respeito às suas convicções religiosas e políticas, á sua nacionalidade e cor, à sua capacidade intelectual e condição social, fazer proselitismo religioso ou político-partidário bem como pregar doutrinas contrárias aos interesses de segurança nacional, ou insuflar nos alunos atitudes de indisciplina ou agitação, atribuir notas aos alunos por ausência ou motivo disciplinar, salvo falta grave de desrespeito, retirar-se da sala antes do termino da aula, deixar de ministrar aulas previstas por haver número reduzido de alunos em classe, modificar nota sem o requerimento de revisão de provas, dar presença coletiva aos alunos. (REGIMENTO ESCOLAR, 1988, p.21).

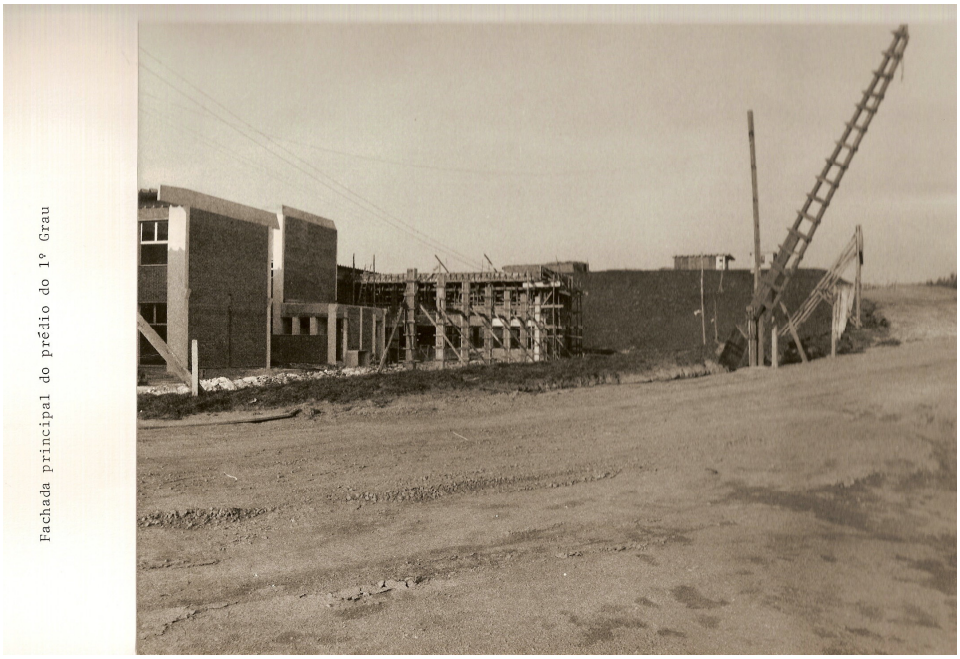
Foi aprovada uma Alteração Regimental através de Portaria do Diretor Regional da DRE-7-Oeste, de 29/ 07/ 1988 para reduzir o número de etapas de avaliação de 6 para 4.

Com a Lei nº. 9394/96 o Regimento Escolar foi refeito em função da nova LDB. Para que a Escola tivesse tempo para repensar seu novo Regimento foi homologado um Adendo Regimental para os anos de 1997 e 1998. A homologação do novo Regimento Escolar passou a vigorar a partir de 1999 e já está sendo alterado novamente em função do ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

O Plano Escolar evoluiu, deixou de ser feito todos os anos para ser Plurianual, a cada 4 (quatro) anos. O primeiro Plano Plurianual foi de 1999 a 2002.

3.3 ESTRUTURA FÍSICA: O CAMPUS TAMBORÉ.

FOTO Nº. 7: Em obras.



(MACKENZIE, Secretaria Geral de Ingresso, 2005).

FOTO Nº. 8: Prédio do Primeiro Grau.

(MACKENZIE, Secretaria Geral de Ingresso, 2005).

FOTO Nº. 9: Prédio Educação Infantil (obras)

(MACKENZIE, Secretaria Geral de Ingresso, 2005).

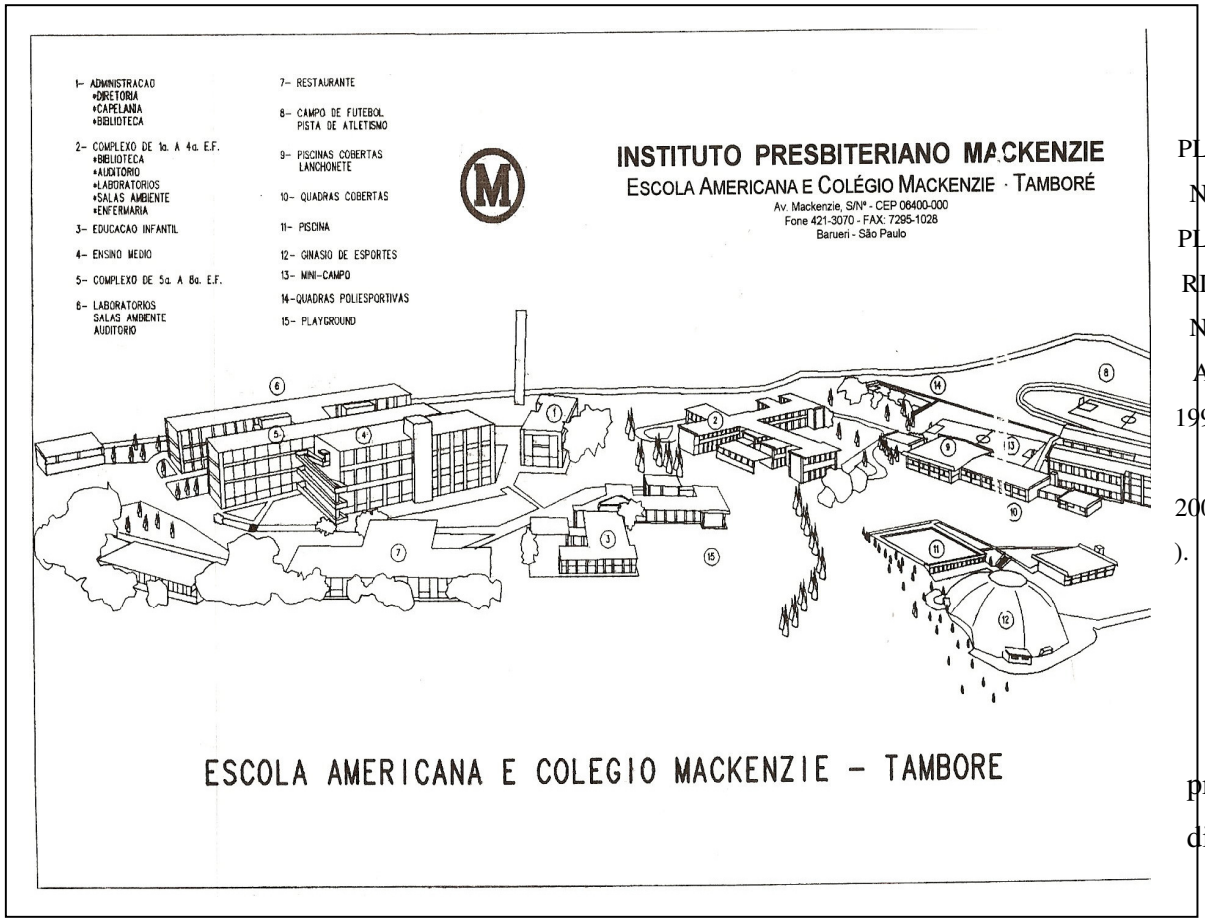
FOTO Nº. 10: Prédio Educação Infantil (algumas salas de aula).

(MACKENZIE, Secretaria Geral de Ingresso, 2005).

FOTO Nº. 11: VISTA AÉREA DO CAMPUS TAMBORÉ (atual).

(http:// www. mackenzie.com.br/tam. Acesso em 20/07/2006).

QUADRO Nº. 5: ESQUEMA REPRESENTANDO A VISTA AÉREA



(PLANO PLURIANUAL 1999 - 2002).

O prédio 1 serve a parte administrativa e contém: sala do diretor, recepção para secretária, sala para psicóloga, no terceiro andar. No segundo andar ficam: departamento de pessoal, recursos humanos, capelania, eventos, serviço social e no andar térreo ficam: secretaria geral, biblioteca do ensino fundamental II e ensino médio e xerox (no térreo).

FOTO Nº. 12:

Biblioteca do Ensino Fundamental e Médio.

(www.mackenzie.com.br/tam,Acesso em: 27/10/2006).

O prédio 2 serve o complexo do ensino fundamental I (1ª à 4ª séries) e contém: salas de aula, de música, de artes, sala de inglês, laboratórios de ciências 2 laboratórios de informática, biblioteca infantil, recepção, secretaria, salas para a coordenação de grau, orientação educacional, professores; banheiros infantis e adultos (masculinos e femininos), sala para funcionários da manutenção e para guardar produtos de limpeza e o Cavim – (Centro Audiovisual-Mack: É um centro de esclarecimentos e orientações para todos os problemas áudio-visuais, onde materiais e equipamentos são avaliados, adquiridos, catalogados, divulgados e mantidos). Possui ainda duas salas de estudo e um auditório. Um playground, uma quadra poliesportiva com 5 mini-quadras: 2 para basquete, 2 para vôlei e 1 para handball.

FOTO Nº. 13:

Biblioteca de 1ª à 4ª série.

(www.mackenzie.com.br/tamb/biblioteca.php. Acesso em: 27/10/2006).

FOTO Nº. 14:

Laboratório de informática de 1ª à 4ª.

(www.mackenzie.com.br/tamb/biblioteca.php. Acesso em: 27/10/2006).

O prédio 3 serve a educação infantil, é térreo e contém: salas de aula, sala de música, artes, cozinha experimental, 2 laboratórios de informática adaptados para crianças pequenas, recepção, secretaria, sala para coordenação e psicologia educacional, sala de professores, banheiros infantis e adultos (masculinos e femininos), sala para funcionários da manutenção, pátio com playground (dois cobertos e um aberto com piso de grama).

FOTO Nº. 15 FOTO Nº. 16

Vista Externa

Lab. informática – educação

(www.mackenzie.com.br/tamb/biblioteca.php. Acesso em: 27/10/2006).

O prédio 4 serve o complexo de 5ª à 7ª séries e contém: além das salas de aula, salas para professores, coordenação de grau, orientação educacional, reuniões, coordenação de informática, estudos (para alunos com atraso) e sala de espera para pais e alunos, uma sala de multimídia, com lousa digital para uso geral dos professores.

Os prédios 5 e 6 (interligados por rampas internas) são para o complexo de 8as séries e ensino médio e contém: recepção, secretaria, salas para coordenação de grau, orientação educacional, de espera para pais e alunos, sala de professores, banheiros para professores e funcionários, auditório Mary Annesley Chamberlain, salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios de física, de química, dois laboratórios de biologia, duas salas de artes, um almoxarifado para dar assistência aos laboratórios e duas salas de artes.

FOTO Nº. 17:

Laboratórios de informática de 5ª à 3º do ensino médio.

(www.mackenzie.com.br/tamb/biblioteca.php. Acesso em: 27/10/2006).

O prédio 7 comporta o restaurante e a lanchonete.O complexo esportivo comporta pista de atletismo, campo de futebol, quadras de tênis (abertos) e, quadras poliesportivas e piscinas (cobertas). Desse complexo fazem parte os prédios de 9 a 14. O local 8 contém: campo de futebol com piso de grama e pista de atletismo.

O prédio 9 comporta as piscinas aquecidas para educação infantil e ensino fundamental, banheiros e enfermaria.

O prédio 10 comporta as quadras cobertas, sala de artes marciais, banheiros e vestiários com chuveiros (masculino e feminino), secretaria e recepção.

O prédio 11 comporta a piscina olímpica coberta, banheiros e vestiários com chuveiros e arquibancadas cobertas.

O prédio 12 é o ginásio de esportes.

O local 13 é um mini-campo de futebol com piso de grama.

O local 14 contém as quadras poliesportivas abertas.

Esta descrição da parte física é para demonstrar a importância que foi dada desde a criação dessa nova unidade de ensino aos dias de hoje, pois:

> Mergulhar no interior de uma Instituição Escolar, com o olhar do historiador, é ir em busca das suas origens, do seu desenvolvimento no tempo, das alterações arquitetônicas pelas quais passou, e que não são gratuitas; é ir em busca da identidade dos sujeitos (professores, gestores, alunos, técnicos e outros) que a habitaram, das praticas pedagógicas que ali se realizaram, do mobiliário escolar que se transformou e de muitas outras coisas. (SANFELICE, HISTEDBR On-line, AGO, 2006, p. 24).

3.4 Plano Escolar de ação pedagógica-1981.

O plano escolar faz um diagnóstico da realidade da escola com o fim de descrever, avaliar e explicar sua situação quanto à característica da comunidade e da clientela escolar, recursos

materiais, humanos e institucionais disponíveis e quanto ao seu desempenho. (PLANO ESCOLAR, 1981, p. 2).

> A Escola está situada próximo ao loteamento denominado "Alphaville" que está em franco desenvolvimento, com cerca de 130 famílias já residentes e 240 casas em construção. No clube do loteamento existe um curso pré-escolar com 68 alunos. Na área comercial estão se instalando escritórios e armazéns de grandes empresas cujos funcionários certamente darão preferência a esta Escola. Além da clientela oriunda das famílias residentes nas proximidades e dos filhos dos funcionários dessas empresas, temos o alunado das zonas sul e leste da cidade que, no futuro, será o maior contingente da Escola. (PLANO ESCOLAR, 1981, p. 03).

No ano seguinte, em 1982, foi acrescentado o seguinte ao Plano Escolar:

> A Escola está localizada no Município de Barueri que tem como vizinhos os municípios de Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco e Santana de Parnaíba e está situada próximo aos loteamentos denominados "Alphaville" cujos residenciais I, II e III já estão praticamente desenvolvidos e dos loteamentos comerciais já com grandes armazéns, escritórios e bancos instalados. A clientela escolar prevista para este ano é oriunda dessas localidades. (PLANO ESCOLAR, 1982, p. 03).

A clientela escolar é, portanto composta por aproximadamente 80% de alunos que residem nos condomínios e prédios de apartamentos de Alphaville e Tamboré, vizinhos da Escola, e em sua maioria, provêm de famílias de situação sócio econômica média e média-alta, sendo predominante entre os pais as seguintes atividades econômicas: profissionais liberais, comerciantes, empresários, industriais.

Devido à situação socioeconômica, os alunos desfrutam das mais variadas formas de lazer: esportes, clubes, acampamentos, turismo, teatro, cinema. Tem também acesso a recursos assistenciais particulares não precisando normalmente recorrer a recursos assistenciais públicos como: hospitais, postos de saúde, pronto socorro. O nível de escolaridade dos pais encontra-se no superior, seguido pelo superior incompleto e ensino médio completo. Essas características socioculturais geram uma grande expectativa familiar em relação ao trabalho escolar. As famílias confiam na Escola, aceitam o rigor na disciplina e exigência de aproveitamento com a expectativa de que seus filhos tenham condições de prosseguimento de estudos superiores em boas universidades e tenham êxito profissional. Mas, também, valorizam o caráter confessional da

Escola que se preocupa com a formação do aluno não só no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos éticos e disciplinares. (PLANO PLURIANUAL...,2003-2006).

> As instituições escolares são muito distintas entre si porque são freqüentadas por públicos bastante desiguais. [...] São alunos de um determinado bairro, de uma determinada região e alunos que, em cada instituição, pertencem em sua maioria a uma mesma classe social. (SANFELICE, HISTEDBR On-line, AGO, 2006, p. 23).

O Plano Plurianual acima citado é renovado a cada quatro anos. Contém todas as diretrizes e mudanças ocorridas no período, desde as educacionais até as atividades sociais.

O Colégio oferece 20 Bolsas de Estudo de 50% por Mérito Acadêmico aos alunos com melhor aproveitamento durante o ano letivo anterior a partir da 5ª série. Mas a maior parcela de bolsistas se constituía e se constitui até hoje de concessão do beneficio por carência, conforme registros nos balanços sociais. Essa praxe tem sido mantida há cem anos. Milhares de profissionais, engenheiros, arquitetos, advogados, químicos, contadores, comerciantes, industriais, funcionarios públicos e outros estudaram no Mackenzie com bolsas escolares. Ninguém fica sabendo dessa condição, nem os colegas nem os professores, pois tanto o estudante que paga regularmente sua anuidade como o bolsista tem os mesmos direitos e obrigações. (GARCEZ, 2004).

Os conteúdos, as práticas de ensino, as atividades extras, os trabalhos são reavaliados todos os anos no período do planejamento anual embora o tempo para isso seja insuficiente, apenas 3 a 4 dias para um ano de atividades. Com um calendário que começou com 180 dias letivos e hoje conta com 203, os períodos de recesso e férias limitam o tempo para o planejamento anual. Mesmo assim muitas atividades vem sendo desenvolvidas desde então.

> O público de uma instituição escolar traz para dentro dela uma certa cultura e um conjunto de valores que podem estar muito próximos ou muito distantes da cultura escolar oficial. Isto faz com que os desafios pedagógicos de cada instituição sejam únicos, o que interfere profundamente no projeto pedagógico da cada unidade escolar. (SANFELICE, HISTEDBR On-line, AGO, 2006, p. 23).

O Dia do Mackenzista, hoje denominado apenas Dia do Mackenzie, acontece desde 1936. Até os anos 90 essa confraternização se realizava durante uma semana, sempre no mês de

outubro, com Culto ecumênico, atividades esportivas, apresentações de teatro, feira de ciências, apresentações de música e exposições de arte. Hoje existe o Circuito Interagindo, um mês todo com diferentes atividades distribuídas ao longo das semanas e sempre fora dos horários de aulas e incluem, além das atividades citadas anteriormente, festivais de música: Mack Talent Show, onde os alunos se inscrevem para tocar instrumentos musicais diversos, cantar e dançar. Acontece também a EXPOMACK: apresentação dos trabalhos do ano todo elaborados a partir de um único tema, geralmente sobre os temas propostos pela Unesco. Concurso de Cheer-Leaders: apresentação das garotas que organizam as torcidas para os dias de campeonatos esportivos. Sarau Literário: apresentações variadas de canto, poesia, violão, piano e flauta, apresentações essas tanto de alunos, quanto de funcionários e pais de alunos.

No primeiro semestre acontece a festa da roça, aberta a toda a comunidade que arrecada alimentos não perecíveis para doação e o Festival de Esportes. Acontecem também várias campanhas anuais como: campanha do material escolar, campanha do agasalho, cidadania digital: os alunos dão aulas de informática para alunos de escolas carentes da região nos laboratórios de informática da Escola, matemática social: os alunos de terceiro ano do ensino médio passam uma tarde nas escolas de periferia de Barueri ensinando atividades divertidas com a matemática, o PROERD (Programa de Resistência as Drogas e a Violência). O programa é uma parceria com a Policia Militar, em que o Mackenzie distribui as cartilhas do PROERD para as escolas públicas e a Policia Militar oferece um curso de 17 semanas para os alunos das 4ªs séries do Ensino Fundamental. As aulas são no próprio Colégio e ao final do curso acontece a formatura com entrega de certificados.

Existe ainda o Projeto Vida (prevenção as drogas e a violência, informação sexual) para alunos de 5ª a 7ª séries do Ensino Fundamental, o curso de alfabetização de adultos que atende principalmente os funcionários do Colégio e a campanha Mackenzie Solidário (um sábado dedicado a atividades beneficentes). Todas as campanhas sociais começaram a partir do ano 2000.

No encerramento do ano letivo acontecem as formaturas de Ensino Fundamental e Médio.

> Nenhuma instituição escolar tem o sentido da sua singularidade explicitado, se tomada apenas em si mesma. Uma instituição escolar avança, projeta-se para dentro de um grupo social. Produz memórias ou imaginários. Mobiliza ou desmobiliza grupos de pessoas e

> famílias, assinala sua presença em comemorações, torna-se noticia na mídia, ou seja, é muito, mas muito mais mesmo do que um prédio que agrupa sujeitos para trabalharem, ensinarem, aprenderem. (SANFELICE, HISTEDBR On-line, AGO, 2006, p. 25).

As atividades que acontecem desde a fundação do Colégio Presbiteriano Mackenzie-Tamboré em 1981 são: o Dia do Mackenzie e suas festividades, as formaturas com entregas de certificados e medalhas para os destaques em mérito acadêmico e em competições esportivas.

Atualmente também os alunos com classificações nas olimpíadas estaduais de física e matemática são agraciados com medalhas no dia da formatura.

3. 4.1 Estrutura curricular - 1981

Para a Pré-Escola fica estabelecido que,

> A estrutura curricular da Pré-Escola, em consonância com os seus objetivos específicos estabelecidos neste Plano Escolar, estará organizada de forma a atender as três grandes dimensões propostas: cognitiva, motora, afetiva. (PLANO ESCOLAR, 1981, p. 47).

A carga horária é de quatro horas de atividade, em cinco dias por semana e utiliza uma metodologia que procura desenvolver seus alunos dentro das seguintes características:

> . atividades espontâneas
>
> . convivência grupal
>
> . manipulação de material pedagógico adequado
>
> . coerência de atitudes da professora (a responsável pelo desenvolvimento do educando)
>
> . clima de amor e de respeito mutuo como elemento de assimilação por parte do pré-escolar. (PLANO ESCOLAR, 1982, p.28).

O quadro de distribuição das matérias por séries e carga horária em 1981 era o seguinte:

> 1. Comunicação e Expressão = 06 aulas semanais para Jardim I, II e III;
>
> 2. Educação Artística = Artes e Música = 02 aulas semanais para Jardins I, II e III;
>
> 3. Integração Social = 02 aulas semanais para Jardins I, II e III;

> 4. Iniciação às Ciências = 02 aulas semanais para Jardins I, II e III;
>
> 5. Iniciação à Matemática = 02 aulas semanais para Jardins I, II e III;
>
> 6. Recreação = 06 aulas semanais para Jardins I, II e III.
>
> Total de 20 aulas semanais para cada nível. (PLANO ESCOLAR, 1981).

Para o 1º Grau: 1º e 2º níveis (1ª à 4ª série) fica estabelecido que,

> O curso de 1º Grau da Escola Americana Mackenzie-Tamboré adotou uma estrutura curricular coordenada em duas dimensões: horizontal e vertical. (PLANO ESCOLAR, 1981, P. 47).

Na dimensão horizontal foi considerada a articulação das oito séries, que compõe esse grau de ensino e foi planejada para apresentar um processo contínuo, procurando-se eliminar as costumeiras barreiras encontradas em certas passagens, principalmente entre as 4ªs e 5ªs séries, provocadas pela antiga dicotomia existente entre "primário" e "ginásio". Para tanto, a programação obedecerá a uma ordenação psicológica e lógica. (PLANO ESCOLAR, 1981).

A psicológica terá em vista o respeito às características das diferentes faixas etárias que compõe as diversas séries e, a lógica será no sentido de uma sistematização gradual e articulada que leve o aluno a compreender a cultura como um todo coerente.

Na dimensão vertical foi considerada a preocupação para com os critérios de agrupamento dos grupos-classe, a fim de se manter um equilíbrio etário e de desempenho nas diferentes turmas de uma dada série, onde as interfaces dos diversos componentes curriculares possam harmonizar-se numa globalização. (PLANO ESCOLAR, 1981, p. 47).

Além dos aspectos legais da composição curricular referentes à educação geral, formação especial, núcleo comum, parte diversificada, tratamento metodológico e avaliação, a Escola procurou a otimização dessas propostas em função das características especificas de sua população escolar. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, p. 45).

O quadro de distribuição das matérias por séries e carga horária era:

> 1. Comunicação e Expressão = 10 aulas semanais para 1ª, 2ª e 3ª série e 08 aulas semanais para 4ª série;
>
> 2. Inglês = 01 aula semanal para 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série;
>
> 3. Educação Artística = 02 aulas semanais para 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série;

> 4. Educação Física = 03 aulas semanais para 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série;
>
> 5. Integração Social = 03 aulas semanais para 1ª, 2ª e 3ª e 02 aulas semanais para 4ª série;
>
> 6. Educação Moral e Cívica = 02 aulas semanais somente para a 4ª série;
>
> 7. Matemática = 05 aulas semanais para 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série;
>
> 8. Integração às Ciências e Programa de Saúde = 01 aula semanal para 1ª, 2ª e 3ª e 02 aulas semanais para 4ª série fazendo um total de 25 aulas semanais para cada série. (PLANO ESCOLAR, 1981, p. 46).

Até a 4ª série as matérias são tratadas, predominantemente, como atividades.

A partir da 5ª série as matérias são tratadas, predominantemente, como área de estudos. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, p.22).

O currículo do Ensino de 2º Grau é distribuído em, pelo menos, três séries anuais, com duração mínima de 2.200 horas de trabalho escolar efetivo. O currículo de 2º grau está estruturado de conformidade com o inciso III do artigo 7º da Deliberação nº. 29 / 82 do Conselho Estadual de Educação. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, p.29).

Sendo o conteúdo programático o mesmo de São Paulo todo o material e os livros adotados também eram os mesmos.

3.4.2 Normas para Avaliação, Recuperação e Promoção.

A avaliação do rendimento escolar é um processo integral, contínuo e científico, e compreende a verificação do aproveitamento e a apuração da assiduidade. Na avaliação levam-se em conta os aspectos quantitativos e qualitativos e são considerados aspectos cognitivos e comportamentais. A avaliação qualitativa é preponderante sobre a quantitativa e, é feita segundo normas baixadas pela Direção.

O sistema de avaliação para a Pré – Escola fica definido como: (...) um processo contínuo no qual o desenvolvimento da criança é focalizado em seus múltiplos, desenvolvimento este pessoal, e cujo ritmo deve ser respeitado. A avaliação é feita em termos de comportamentos bem amplos e seu objetivo será levantar o diagnóstico das habilidades e

das dificuldades do aluno e prognosticar as aptidões iniciais de cada um deles. (REGIMENTO ESCOLAR, 1988, p. 28).

Para o 1º Grau e 2º Graus a avaliação é realizada em etapas e apuradas por meio de notas obtidas pelo aluno.

No 1º grau são atribuídas 6 notas resultantes das diversas avaliações de cada etapa e no 2º Grau são atribuídas 4 notas periódicas, que correspondem a duas notas por semestre, resultantes das etapas de avaliação.

> A avaliação respeitará um critério de notas variando de 0 (zero) a 10 (dez), só permitidas frações iguais a 5 (cinco) décimos.
>
> A média é 5,0 (cinco).
>
> As provas unificadas serão realizadas em junho e dezembro; as demais serão promovidas pelos professores segundo escala afixada na sala dos professores. (PLANO ESCOLAR, 1981, p.49).

Ao aluno de aproveitamento insatisfatório é oferecida oportunidade de Recuperação ao longo do ano e também em Recuperação de Verão.

O processo de recuperação consiste em: uma lista de exercícios é disponibilizada na Internet, são marcadas duas aulas para tirar dúvidas para a área de Humanas e quatro aulas para a área de Exatas e após isso é marcada uma nova semana de provas onde o aluno tem a chance de fazer provas em todas as disciplinas que não obteve a média 6,0 na etapa anterior.

O mesmo processo ocorre com a recuperação de verão, assim denominado por ser no final do ano letivo. Segundo o Regimento Escolar de 1981, artigo 105, "o aluno pode submeter-se a processo de Recuperação de Verão em até 4 (quatro) disciplinas, componentes de áreas de estudo ou atividades, desde que aprovado nas demais". Ao longo dos seus 26 anos de história o Colégio foi refletindo sobre esse artigo e atualmente o aluno tem a oportunidade de submeter-se ao processo de Recuperação em todas as disciplinas.

Segundo o Regimento Escolar de 1981 as aulas de recuperação eram uma opção oferecida pela escola, mas a partir da nova Lei nº. 9394/96 o projeto de recuperação passou a ser obrigatório.

O Colégio tem tratado da recuperação não como um facilitador para promover quem não alcançou resultados desejáveis, mas como elemento indispensável para corrigir desvios e insucessos constados na avaliação. Hoje o aluno compartilha com o Colégio a responsabilidade da recuperação de estudos se propondo a fazer os exercícios extras e participar das aulas de reforço.

> No ensino de 1º Grau o aluno é estimulado a construir o aprendizado, desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de pensar de maneira organizada para encontrar soluções para a vida real, reforçar sua autonomia e responsabilidade.

O ano letivo de 1981 foi de 182 dias letivos; o período de férias escolares no mês de julho e o término das aulas do 2º semestre em 11 de dezembro.

Além do Regimento Escolar e do Plano Escolar, encontram-se na secretaria geral da Escola diversos livros de registros, a saber:

1. Livro de Termo de Abertura;

2. Livro de Registro de Homologação dos casos de reclassificação de alunos;

3. Pedido de Autorização para funcionamento do Curso de Ensino de 2º Grau-1985.

3. 5 O Curso de 2º Grau

Em 25 de julho de 1985 é encaminhado à 33ª Delegacia de Ensino de Carapicuíba, SP a solicitação para autorização do funcionamento do Curso de Ensino de 2º Grau, a partir de 1986, no período da manhã, assinada pelo presidente do Instituto, o Reverendo Boanerges Ribeiro.

O parecer favorável conclusivo da comissão de supervisores sobre a solicitação original foi homologado em 25 de novembro de 1985. A autorização consta no Processo de nº. 11.865/85 – DRE-7-OESTE / OSASCO, de 4 de dezembro de 1985:

> Artigo 1º - ficam aprovadas as alterações introduzidas no Regimento Escolar e autorizados a instalação e o funcionamento do ensino de 2º Grau, nos termos do inciso III do artigo 7º da Deliberação CEE nº. 29 / 82, na Escola Americana e Colégio Mackenzie-Tamboré, situado na Av. Mary Annesley Chamberlain, s/nº, em Barueri, CGC nº. 60.967.551/0001-50. (DIÁRIO OFICIAL - DEZ, 85).

Na descrição sumária do local fala-se do Prédio construído especificamente para o funcionamento do Curso de Ensino de 2º Grau:

> [....] foi edificado em terreno plano e perfeitamente urbanizado, com área de terra de 750.000 m2. O prédio é constituído por 2 (dois) blocos, com 3 (três) andares, havendo comunicação nos três níveis contendo 28 salas de aula com capacidade para 36 – 40 alunos e capacidade total para 1.120 alunos. (REGIMENTO ESCOLAR, 1985).

Em 1986, no inicio do funcionamento do 2º grau, já não constavam no Regimento Escolar os cursos com habilitações parciais. Percebe-se na análise das disciplinas e no objetivo especifico a preocupação com as novas diretrizes da LEI Nª. 7.044/82: "ponto de partida para reorganização de uma escola de 2º grau democrática". (EDUNET...,2007).

O objetivo especifico do 2º Grau:

> O aluno tem acesso a uma educação diferenciada, na qual a aplicação e as soluções dos problemas concretos são combinadas, ensinando-o a lidar com as novas exigências da sociedade tecnológica sem se desumanizar, valorizando os vínculos afetivos. (REGIMENTO ESCOLAR, 1985, fl. 43).

As disciplinas do Curso de Ensino de 2º Grau, com carga horária total de 3.240 horas (para as três séries) eram:

> Língua e Literatura em Língua Portuguesa
> Técnica e Metodologia de Redação
> Língua Estrangeira (Inglês)
> Educação Artística
> Educação Física
> História
> Geografia
> Educação Moral e Cívica
> Organização Social e Política do Brasil
> Matemática
> Física e Laboratório de Física
> Química e Laboratório de Química
> Biologia e Saúde e Laboratório de Biologia
> Informática – Computação
> Filosofia (REGIMENTO ESCOLAR, 1985, fl. 44).

Em 1986, com a autorização para o funcionamento do 2º Grau, a Escola tinha 260 alunos de Educação Infantil, 467 de Ensino Fundamental I, 303 de Ensino Fundamental II e 29 de 2º Grau totalizando 1.059 alunos. Em cinco anos a Escola cresceu e passou de 126 para 1.059 alunos confirmando dessa forma as expectativas de crescimento fora do grande centro urbano de São Paulo.

O diretor, segundo o Regimento Escolar, passou a ser o professor Lourival Rocha da Paz, com autorização para o exercício do cargo de Diretor segundo Oficio nº. 391/84-GAB da 33ª Delegacia de Ensino de Carapicuíba, SP e a Secretária Geral ficou a cargo de Maria Benedita Coelho Alvarim, com registro no Ministério da Educação como secretária, sob nº. 9.973. Foi a partir desse momento que o cargo de Coordenador Pedagógico foi desvinculado do cargo de Direção. A primeira Coordenação Pedagógica ficou com Cleusa Finocchiaro Monteiro. (REGIMENTO ESCOLAR, 1985, p.03).

No Regimento Escolar constam as matrizes curriculares de ensino profissionalizante de 2º grau, porque assim determinava a lei 5.692/71 em seu artigo 5º, mas a Escola nunca ofereceu para os alunos os cursos que estão relacionados e autorizados a funcionar indo contra o objetivo especifico que está escrito no artigo 10º do Regimento Escolar no ano de 1981:

> [...] formação integral do adolescente, em continuidade ao 1º Grau, propiciando-lhe uma base de conhecimentos que permita o prosseguimento de seus estudos em grau superior e, ainda, uma habilitação, plena ou parcial, que permita seu ingresso no mercado de trabalho. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, artigo 10º, fl. 3).

Esses cursos eram:

Ciências Exatas: Habilitação Parcial de Auxiliar de Escritório. Técnico de Edificações; Habilitação Parcial de Auxiliar Técnico de Eletrônica;

Ciências Humanas: Habilitação Parcial de Processamento de Dados;

Ciências Biológicas: Habilitação Parcial de Auxiliar de Patologia Clínica. E as respectivas matrizes curriculares estão no anexo K.

No artigo 76 do regimento Escolar de 1981 podemos ler que:

> A escola, à vista da demanda e das condições do mercado de trabalho, poderá solicitar a suspensão temporária da oferta de uma ou mais habilitações, bem como sua substituição por outras para cujo desenvolvimento possua recursos humanos, equipamentos e instalações. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, p. 27).

No Regimento Escolar de 1988 encontra-se, no Artigo 7º, uma nova redação para o objetivo especifico de 2º grau:

> O ensino de 2º grau tem por objetivo específico a formação integral do adolescente, em continuidade ao objetivo proposto para o ensino de 1º grau, proporcionando-lhe uma base de conhecimento que lhe permita o prosseguimento de seus estudos em grau superior. (REGIMENTO ESCOLAR, 1988, p. 3).

Nesse momento já se conhecia melhor a clientela escolar e o ensino profissionalizante não era do interesse dos pais.

Hoje, no Ensino Médio (antigo 2º grau): o aluno tem acesso a uma educação diferenciada, na qual a aplicação e as soluções dos problemas concretos são combinadas, ensinando-o a lidar com as novas exigências da sociedade tecnológica sem se desumanizar, valorizando os vínculos afetivos. (MACKENZIE, folheto... 2006).

Atualmente o preparo para os vestibulares ganha ênfase por meio de testes simulados em todas as disciplinas e de Grupos de Estudos Avançados (GEA), para os alunos que desejam um maior aprofundamento no conteúdo.

O Colégio Presbiteriano Mackenzie-Tamboré vem se consolidando desde então. O Reverendo Boanerges Ribeiro, Presidente do Instituto Mackenzie, entidade mantenedora da Escola, nos anos 70 e 80 foi o idealizador, executor e operacionalizador dessa grande obra e hoje o Campus Tamboré leva o seu nome: Campus Reverendo Boanerges Ribeiro.

Em seus mais de 26 anos de história, o Mackenzie-Tamboré oferece, sem perder de vista os princípios éticos e cristãos de seus fundadores, um ensino de qualidade voltado para o futuro, em um local privilegiado. Atento aos rumos da educação e as exigências atuais, o Mackenzie Tamboré oferece cursos que vão da Educação Infantil à Pós-Graduação, aliando conteúdos

relevantes à formação acadêmica de seus alunos e à manutenção de projetos pedagógicos interdisciplinares e atividades esportivas, artísticas e culturais.

Hoje, a partir do Ensino Médio, o aluno tem a opção de escolher entre diversos esportes para a prática de Educação Física, o que aumenta o interesse pelas aulas e diminui o índice de "cabulação". No Ensino Fundamental as aulas de Educação Física são mistas, uma inovação que foi introduzida gradativamente e visa à educação das emoções, possibilitando a convivência saudável na prática de esportes. O incentivo à prática do Flag Football, introduzido no Brasil dentro do Mackenzie Tamboré, é a mais recente conquista na história de pioneirismo da Instituição. Os esportes oferecidos no Colégio são: natação, futebol de campo, futsal, flag football, ginástica olímpica, ginástica respiratória, handebol, basquete, tênis, tênis de mesa, voleibol, dança, xadrez e judô. (PLANO PLURIANUAL, 2003-2006).

O Colégio mantém até hoje traços da influência norte-americana dos momentos anteriores sendo uma instituição de ensino confessional preocupada em manter os princípios em que foi concebida, ou seja, presbiteriano-reformada, que oferece uma educação para as pessoas de todas as raças e credos, para meninos e meninas, numa mesma sala de aula. Dessa forma a Capelania do Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré torna-se extremamente importante em função da época que vivemos. A desagregação da família, a falta de limites e a falta de valores fazem com que a Capelania tenha um papel preponderante em atender o educando.

A Capelania é um departamento do Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré alicerçado nos princípios bíblicos da fé cristã-evangélica reformada, que colabora na formação intelectual, espiritual e social de todos os membros da comunidade escolar. A Capelania trabalha com os alunos como protagonistas do processo de transformação e com os funcionários como instrumentos e colaboradores no processo. Promove a formação integral do ser humano oferecendo oportunidades de conhecimento, reflexão, desenvolvimento e aplicação dos valores ético-cristãos, debaixo da ação de Deus, no exercício da cidadania. (PLANO PLURIANUAL, 2003-2006).

O Colégio oferece também aos alunos as oficinas culturais de: coral infantil, oficina de flauta, oficina de violão, dança, xadrez, desenho, pintura, escultura com argila e robótica. As oficinas funcionam em horário diverso das aulas e oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver um talento, um dom artístico.

O Tamboré dispõe no momento de 1.500 alunos, 71 professores, 20 auxiliares de ensino, 22.171 exemplares como acervo de biblioteca. A direção atual da Escola está a cargo da Prof. Vera Maria Alves Mendes e a secretaria geral está a cargo da Prof. Olga Bosniac. O Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré conta também com uma Gerência Administrativa que cuida da manutenção física do campus, que compreende desde a compra de materiais para aulas de laboratório até a administração do restaurante, cuidado com os jardins, quadras, piscinas, manutenção das salas e dos prédios, passando pelo Setor de Bolsas de Estudo.

A partir de 2000 abriga também o ensino superior com os cursos de Administração de Empresas, Administração de Empresas com ênfase em Comércio Exterior, Educação Física e Fisioterapia, oferece também cursos de *lato sensu* nas áreas de Administração de Negócios, Controladoria, Gestão Estratégica de Pessoas, Logística Empresarial, Marketing e Negócios Internacionais, mas que não se constituíram no objeto deste estudo.

Considerações Finais

A história do movimento protestante teve inicio na Europa no século XVI e, penetrou no continente americano e chegou ao Brasil no século XIX e, na sua trajetória, esteve sempre ligado à causa da educação. (BERTAN, 1990, p.35).

Os presbiterianos que chegaram ao Brasil a partir do século XIX foram portadores de idéias e valores progressistas que muito contribuíram com o avanço das idéias liberais no Brasil.

A penetração do protestantismo no Brasil foi muito difícil devido ao monopólio do catolicismo romano trazido pelos portugueses, aliado ao Estado. Com a vinda da Família Real Portuguesa e a abertura dos portos "às nações amigas" foi permitida a entrada e fixação, principalmente, dos protestantes anglo-saxões. A política de imigração desenvolvida pelo Brasil permitiu a entrada, além dos protestantes ingleses, dos americanos e alemães. A liberdade de culto dos protestantes no Brasil, limitava-se às reuniões nas residências desses estrangeiros. Com o clima de tolerância que se iniciou após a Independência (1822) a hegemonia católica, aos poucos, foi-se reduzindo, e os protestantes encontraram espaços para a sua pregação.

No campo educacional verificaram-se várias iniciativas dos protestantes, relacionadas à instalação de escolas. Procurando preservar sua cultura e religião, criavam escolas para os filhos, cuja orientação era desvinculada do sistema oficial.

> Com a Constituição Republicana, deu-se a separação entre Igreja e Estado, abrindo campo de ação para os grupos protestantes aqui presentes. Esses grupos representavam a modernidade no campo pedagógico, em oposição ao conservadorismo católico. Foram as condições políticas, econômicas e sociais que favoreceram a fixação do protestantismo no Brasil, no período final do Império e da Republica, até os anos 30.
> As suas idéias estavam representadas nos ideais de democracia, de republica, da valorização da pessoa humana, do trabalho, do esporte, do êxito e da eficiência pessoal (BERTAN, 1990, p. 39).

A contribuição dos presbiterianos no campo educacional foi significativa, com a criação de diversos estabelecimentos de ensino, influenciando o sistema educacional brasileiro, mas com

o objetivo principal de, através da escola, desenvolver o seu processo evangelizador. No bojo das missões protestantes vinham as idéias do liberalismo, individualismo e pragmatismo. (HACK, 2002). A escola é vista como fator de ascensão social e como instrumento de transmissão dos fundamentos do protestantismo, via projeto pedagógico.

Alguns autores comentam a influência dos protestantes na renovação metodológica ocorrida no fim do Império e primórdios da República. Entre eles, Fernando de Azevedo, ao analisar a situação do ensino no período de 1860 a 1890, refere-se à existência de duas crenças religiosas ambas cristãs: a Igreja Romana, cuja enorme expansão tem como causa sua ligação com as origens de nossa formação social e histórica, e a Igreja Protestante, pouco divulgada. O grupo protestante, considerado por Fernando de Azevedo como "progressista e libertador', contrapõe-se a corrente católica entendida como "mais conservadora e autoritária" na área educativa. Ele atribui ao protestantismo a glória de ter inspirado reformas do período imperial como as de Leôncio de Carvalho e o Parecer, de Rui Barbosa. Acredita ainda que seus ministros, educadores e estabelecimentos de ensino, como a Escola Americana, o Colégio Piracicabano, teriam sido os principais arquitetos das reformas educacionais do período republicano sob responsabilidade de Caetano de Campos, Cesário Mota e Gabriel Prestes. (KISHIMOTO, 1988, p.94, 95).

> As escolas americanas introduziram no país, nos primórdios da República e em época em que a instrução pública ainda se achava em grande atraso, contribuíram notavelmente, em São Paulo, não só para a mudança de métodos como para a intensificação do ensino. Fundam os protestantes grandes colégios, como o Mackenzie em São Paulo, o Instituto Granbery em Juiz de Fora, o Instituto Gamon, também em Minas, e os ginásios Evangélicos da Bahia e Pernambuco: incentivam a literatura didática que se enriquece com os trabalhos de primeira ordem, no seu tempo, como as gramáticas de Julio Ribeiro e de Eduardo Carlos Pereira, a aritmética de Trajano as obras de Otoniel Mota e os livros de leitura de Erasmo Braga, e colaboraram eficazmente na difusão do ensino popular, pelo sistema de escolas dominicais. (AZEVEDO, 1963, p.265).

Os colégios protestantes primaram por princípios educacionais que refletissem a convicção cristã em todos os aspectos da vida. A adoção de princípios educacionais estava ligada à visão global da própria educação que os missionários e educadores norte-americanos traziam em sua própria formação religiosa e pedagógica. Era preciso conciliar a educação como elemento auxiliar de evangelização e ter coerência com a posição ideológica liberal de não permitir uma

imposição de credo religioso. Conciliar proselitismo com liberalismo foi uma difícil tarefa para os implantadores dos colégios evangélicos. (HACK, 1983).

O principio de liberdade deveria ser mantido em toda a educação – liberdade religiosa, política, de critica e de discussão. A eficiência do ensino era avaliada pelo sucesso alcançado pelos alunos através do trabalho, esforço e caráter. A educação deveria estar voltada para a vida, em suas atividades úteis e práticas.

O preparo do professor também constituiu alvo prioritário dos colégios evangélicos. O professor como elemento fundamental da escola não poderia ser improvisado ou deixado livre para aplicar os seus conhecimentos. Sobre ele repousava a grande responsabilidade na formação do aluno, tanto pelos seus ensinamentos como seu exemplo. (HACK, 1983).

> Os professores deveriam ter conhecimento básico das escrituras sagradas, para defenderem a liberdade de consciência e a responsabilidade individual. [...] muitos professores foram preparados e formados na mesma perspectiva trazida pelos educadores norte-americanos, através de cursos e bolsas de estudo no Brasil e nos Estados Unidos, a fim de garantir a continuidade e a eficiência do ensino. Alem da qualificação espiritual e moral, os professores deveriam demonstrar capacitação intelectual e pedagógica. Ênfase à teoria ligada a prática. Não apenas habilitação por concurso técnico, mas também ele deveria ser testado nas suas atividades práticas. (HACK, 1983, p.101).

As escolas protestantes organizadas no segundo reinado assumiram idéias de uma educação popular e sempre defenderam uma pedagogia que valorizasse o aluno. (HACK, 1983).

Em São Paulo o protestantismo se fez presente com a presença do reverendo Blackford e depois com o casal Chamberlain.

O Mackenzie nasceu em razão de intolerância religiosa e desenvolveu-se ao redor da mesa de jantar do casal Chamberlain. Sendo o reverendo Chamberlain pastor da Igreja Presbiteriana de São Paulo, podemos acrescentar que o Mackenzie nasceu e cresceu dentro dessa Igreja. Não havia, no principio do Mackenzie e da referida Igreja um sistema de registro ou livro de tombo. Os fatos eram comunicados às Sessões da Igreja ou as reuniões do Presbitério, em relatórios pastorais que ficavam arquivados na secretaria da Igreja Presbiteriana. Muitos documentos se extraviaram ou se estragaram na umidade dos porões da Igreja ou nos depósitos improvisados embaixo de escadas. Como diz o autor abaixo citado:

> Para se fazer pesquisa historiográfica, se depende essencialmente de fontes. As instituições escolares, salvo pouquíssimas exceções, não tem a cultura que leve a uma

> política de preservação de fontes. É bastante difundida a imagem do arquivo morto como um amontoado de papeis, caixas velhas, em cubículos, porões ou banheiros quebrados. A poeira, a umidade e as traças são as causas mais constantes de deterioramento desse tipo de material. (SANFELICE, HISTEDBR On-line, AGO, 2006, p. 25).

A Escola foi criada nos moldes do sistema norte-americano de ensino baseado no sistema pedagógico adotado em Harvard, Yale e Princeton, qualificado como um sistema de altos estudos, no qual mestres conduzem os alunos para uma educação liberal. (GARCEZ, 2004). A tomada de decisão mais importante foi quanto aos objetivos da escola: não seria uma escola junto à igreja como as demais. A escola iria priorizar a educação, deixando a evangelização para as igrejas e juntas das missões. (HACK, 2002).

O Mackenzie representa hoje um conjunto notável de cursos, desde a escola primária (Escola Americana), passando pelos cursos secundários, pelos cursos técnicos de grau médio, de química, eletricidade, comercial e normal e completando com um conjunto de cursos universitários. Todos esses cursos foram criados num só sistema de idéias, numa só pedagogia, numa filosofia de vida. “O Mackenzie, devido à concepção educacional presbiteriana, reúne o desenvolvimento social, moral, físico, intelectual e espiritual”. (GARCEZ, 2004, p. 186). O aumento da demanda por vagas obrigou a direção da Escola a mudar-se várias vezes de endereço devido à falta de espaço físico. Foi no bairro de Higienópolis que a Escola encontrou uma grande área e lá se estabeleceu.

Como, quando e por que se decidiu sobre a construção e implantação de uma filial do Mackenzie em outra região para além da capital São Paulo?

Na década de 70 do século XX, a direção da Escola, então transformada em Universidade, sentiu que era preciso começar a procurar novos espaços para construção de novos prédios. Mais uma vez o espaço físico não era suficiente. Era preciso crescer fora do grande centro urbano e assim, após a pesquisa por uma nova área a Direção do Instituto Mackenzie e o Conselho Deliberativo optaram pelos bairros de Alphaville e Tamboré, uma nova área em desenvolvimento na vizinha cidade de Barueri. Foi então que surgiu a primeira Escola Americana e Colégio Mackenzie fora do grande centro urbano do município de São Paulo.

E qual era a proposta pedagógica da Escola na sua fundação?

O Mackenzie Tamboré foi a primeira escola a instalar-se na região de Alphaville e Tamboré há 26 (vinte e seis anos) e trouxe a mesma proposta pedagógica de São Paulo ou seja,

> Artigo 1º: A Escola Americana e Colégio Mackenzie-Tamboré, em harmonia com o espírito de seus fundadores, missionários presbiterianos, convictos dos benefícios da educação na melhoria das condições sociais do povo, tem por finalidade, desde o seu inicio em 1981 até os dias de hoje, manter cursos de educação pré-escolar e de 1º e 2º graus, bem como as atividades correlatas, dando oportunidade a pessoas que, independentemente de sexo, raça ou crença, procurem a instituição para obter instrução, educação e cultura. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, fl. 2).

O primeiro Regimento Escolar foi semelhante ao de São Paulo e homologado na 33ª Delegacia de Ensino, na cidade de Carapicuíba – SP em 09 Janeiro de 1981.
O Artigo 2º trata da identificação e autorização de funcionamento da unidade de ensino identificada no documento sob a denominação de Escola Americana e Colégio Mackenzie – Tamboré. (REGIMENTO ESCOLAR, 1981, p. 4).

E, sendo essa Instituição uma filial do Mackenzie São Paulo, a unidade Tamboré, no município de Barueri, adquiriu uma identidade própria?

No início de seu funcionamento a escola teve a mesma matriz curricular, o mesmo conteúdo programático e os mesmos materiais didáticos que São Paulo. Os alunos recebiam no ato da matrícula o mesmo livreto de São Paulo contendo as Normas Escolares, o conteúdo programático e a matriz curricular. Mesmo assim a Escola buscou desde o início oferecer alternativas diferenciadas de São Paulo como: tutoria no período da tarde, aulas de natação e tênis, aulas de música, artes e educação física para as crianças que ficassem no período da tarde.

A instituição tentou desenvolver ao longo desses anos práticas próprias mais condizentes com a realidade do local e da clientela que abrange. Comparando com São Paulo havia uma cultura na instituição em se dizer que as escolas exerciam práticas diferenciadas. Isso realmente aconteceu dos anos 90 até 2005, mas atualmente os três Colégios: São Paulo, Tamboré e Brasília estão trabalhando para adequar suas matrizes curriculares e o material adotado. Se um aluno pedir transferência de um Colégio Mackenzie para outro não sentirá diferença de conteúdo e não precisará comprar novo material (ou ao menos não deverá sentir tais diferenças).

Hoje, grupos de professores do Mackenzie estão sendo convidados para desenvolverem um novo material pedagógico, o SME: Sistema Mackenzie de Ensino. O material, todo apostilado já está sendo feito e começou a partir da Educação Infantil. Começou a ser usado a partir de 2007 e tratará dos temas educacionais dentro da Cosmovisão cristã, “conforme pensada por João

Calvino, como um norteador das relações do homem com o Criador, com o outro e com o mundo". (MACKENZIE..., 2002).

A Escola está atenta aos rumos da Educação e às exigências atuais sem perder de vista os princípios cristãos que norteiam a instituição e, para tanto, o seu projeto está alicerçado na busca constante do crescimento integral do aluno. Tal situação resulta de uma série de inovações e providências tomadas, em todos os âmbitos: administrativo, técnico-pedagógico e docente, com resultados obtidos através da otimização dos recursos disponíveis e seleção de pessoal feita com muito rigor e critério. (PLANO PLURIANUAL...,2003-2006, p.11).

As ações sociais tiveram inicio em 2000 e continuam a acontecer de forma diferente, pois cada unidade criou programas de acordo com as necessidades do bairro e das pessoas atendidas. Os valores fundamentais da sociedade encontram-se em crise, crise que se evidencia pelos problemas éticos, emocionais e espirituais que a sociedade vive no inicio deste novo século. A Capelania tem, assim, a sua relevância em atender as necessidades da criança, do adolescente e do jovem. O Mackenzie Tamboré é uma escola confessional, mantida pela Igreja Presbiteriana do Brasil, não pode, portanto prescindir de uma Capelania relevante, presente e efetiva, integrada a todos os Departamentos.

A escola presbiteriana busca dar resposta às necessidades dos educandos, na situação de vida em que se encontram. Isso requer uma capacidade de adaptação, tanto dos conteúdos quanto da metodologia, para oferecer-lhes os instrumentos necessários, e evitar uma aprendizagem distante da realidade. Esta pedagogia de educar a partir da e para a vida orienta também a formação religiosa que se deseja que se traduza em ética concreta e condizente com os princípios bíblicos conforme entendidos pela tradição reformada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1963.

BARBOSA, José Carlos. **Negro não entra na Igreja:** espia pela banda de fora. Protestantismo e escravidão no Brasil Império. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

BERTAN, T. C. **A educação profissional protestante:** Instituto Filadélfia de Londrina – 1944 a 1972. Tese (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1990.

BIÉLER, André. **O pensamento econômico e social de Calvino.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

BOTO, Carlota. **A modernidade do Estado – Nação**. Revista Mackenzie Educação, Arte e História da Cultura, ano 1, nº 1, 2001.

CATECISMO DE HEIDELBERG. Disponível em: < http:// www. Teologia.org.br/estudos/heidelberg.htm >. Acesso em: 31out. 2006.

CLARK, Jorge Uilson. **Presbiterianismo do Sul em Campinas:** primórdios da educação liberal. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

CENTRO HISTORICO: Personalidades. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/dhtm/ch2/historia/historia.php?link=História&sublink=Personalidades>. Acesso em: 15 mar 2005.

COMENIUS, J. A. **A didática Magna.** Rio de Janeiro. Organização Simões, 1954.

COSTA, Ana Maria Siqueira. **O Destino (não) Manifesto:** Os imigrantes norte-americanos no Brasil. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1985.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. **Plano Escolar.** São Paulo, 1981.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. **Plano Plurianual.** Barueri, SP, 1999- 2002.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. **Plano Plurianual.** Barueri, SP, 2003-2006.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. **Regimento Escolar**. São Paulo, 1981.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. **Regimento Escolar**. São Paulo, 1985.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. **Regimento Escolar**. São Paulo, 1988.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. **Livro de Termo de Abertura**. Barueri, 1981.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. **Livro de Registro de Homologação dos casos de reclassificação de alunos**. Barueri, 1981.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. **Oficio nº 40/04**. Alterações Regimentais. Barueri, SP, 2004.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE TAMBORÉ. Secretaria geral de Ingresso. Fotos para o Jubileu de Prata. Barueri, 2005.

FERREIRA, Julio Andrade. **História da Igreja Presbiteriana do Brasil**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1959.

FERRARI, Márcio. J H Pestalozzi: o teórico que incorporou o afeto à pedagogia. In: **Nova Escola**. Grandes Pensadores, n.171, abr. 2004.

GARCEZ, Benedito Novaes. **O Mackenzie**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970.

_____ **O Mackenzie**. 2. ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2004.

HACK, Osvaldo Henrique. **Mackenzie College e o ensino superior brasileiro:** uma proposta de universidade. São Paulo: Mackenzie, 2002.

_____. **A Missão do Mackenzie e sua identidade confessional.** Disponível em: < http:// www.iesalc.unesco.org.ve:2222/estudios/universidades/religiosas/hack.pdf >. Acesso em: 21 jun. 2006.

_____.**Protestantismo e educação brasileira**: presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico. Tese (Doutorado) – Programa especial de doutoramento, Universidade Mackenzie, SP, 1983.

HAHN, Carl Joseph. **História do culto protestante no Brasil.** São Paulo: ASTE, 1989,

HILSDORF, Maria Lucia. Simonton e o Panorama Religioso do Brasil nos Meados do Século XIX. In: **Simonton, 140 anos de Brasil**. São Paulo: Mackenzie, 2000. p. 29 – 50.

_____. **Francisco Rangel Pestana:** jornalista, político educador. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1986.

HISTÓRIA da Igreja Presbiteriana no Brasil: primórdios do Calvinismo no Brasil. Disponívelem: <http://.www.jardimdeoracao.com.br/05historia/pg_historia_presbiteriana.html>. Acesso em: 26 jul. 2006.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **Higienópolis:** grandeza e decadência de um bairro paulistano. São Paulo: Departamento de Patrimônio Histórico, 1980.

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE. **ATA 580 / ORD**. Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, IPM. São Paulo, 2001.

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE. Balanço Social. São Paulo: Mackenzie, 2001.

JONES, Judith M. **Soldado descansa:** uma epopéia norte-americana sob os céus do Brasil. São Paulo: Jarde, 1967.

Jornal, **Correio Popular**, 23/01/1987, p.3.

KIDDER, D. , Fletcher, J. **O Brasil e os brasileiros**. São Paulo: Editora Nacional, 1941. v.1-2.

KISHIMOTO, T. M. **A Pré-escola em São Paulo, 1877 a 1940**. São Paulo: Loyola, 1988.

LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1979. 2 v.

LÉONARD, Emile. **O protestantismo brasileiro:** estudo de eclesiologia e história social. São Paulo: ASTE, 1963.

LEMBO, Cláudio Salvador. Protoprotestantismo no Brasil. In: SIMONTON, 140 anos de Brasil. São Paulo: Mackenzie, 2000. P. 11-27.

_____. Apresentação. In: O PENSAMENTO de João Calvino. São Paulo: Mackenzie, 2000. p. 8-12.

LESSA, Vicente T. **Annaes da 1ª Egreja Presbyteriana de São Paulo (1863-1903)**. São Paulo: Editora Igreja Presbiteriana, 1938.

LIENHARD, Marc. **A Reforma.** A rebeldia de Lutero: por Deus, contra a Igreja. História Viva, São Paulo, 2005. n. 22, p. 66-72.

MACKENZIE, **Missão.** Disponível em: < http://www.mackenzie.br/administrativo/missao.htm> Acesso em: 15 mar. 2005.

MACKENZIE, **Visão.** Disponível em: < http://www.mackenzie.br/administrativo/visao.htm> Acesso em: 15 mar. 2005.

MACKENZIE, **Valores e Princípios.** Disponível em: < http://www.mackenzie.br/administrativo/vprinc.htm> Acesso em: 15 mar. 2005.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **História das instituições educativas.** Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2004.

MATOS, Alderi Souza de. **Os pioneiros presbiterianos no Brasil (1859-1900***):* missionários, pastores e leigos do século 19. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

_____. Simonton e as Bases do Presbiterianismo no Brasil. In: SIMONTON, 140 anos de Brasil. São Paulo: Mackenzie, 2000. p.51-72.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.

MOTA, Jorge Cesar. A procura das origens do Mackenzie. In MACKENZIE Centenário 1870-1970. São Paulo: Gráfica Sangirard, 1970.

OLIVEIRA, Marcos Cavalcante de; HACK, Osvaldo Henrique. **Educação teológica Presbiteriana:** diretrizes e propostas. São Paulo: Mackenzie, 2002.

O CATECISMO de Heidelberg. Disponível em: <http://www.teologia.org.br/estudos/heidelberg.htm>. Acesso em: 31 out. 2006.

PRESBITERIANOS: Quem somos e de onde viemos. Disponível em: < www.jardimdeoracao.com.br/06estudos/pdf/historia_presbiterianismo.pdf> Acesso em: 26 jul. 2006.

RESOLUÇÃO SE Nº. 236 / 83. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/236_83.htm> Acesso em 31 jan. 2007.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e cultura brasileira**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

_____. **O Padre protestante**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1950.

SAITO, Heloisa Toshire Irie. **História, filosofia e educação:** Friedrich Fröebel. Resumo de Tese (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Maringá em 2004. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n 17, p. 145 – 145, mar 2005.

SANFELICE, José Luis. **História, Instituições Escolares e Gestores Educacionais**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº especial, ago. 2006.

SÃO PAULO (Estado). Delegacia Regional de Ensino – 7 – OESTE. **Processo 03248 / 80**. Carapicuíba, SP, 1980.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação – 7 – OESTE. **Portaria**, 1982.

SÃO PAULO (Estado). 33ª Secretaria de Estado da Educação. **Designação de Diretor de Escola**. Carapicuíba, SP, 1984.

SÃO PAULO (Estado). 33ª Secretaria de Estado da Educação. **Portaria do Diretor Regional. Carapicuíba, SP.**

SERIACOPI, Reinaldo. **Mackenzie 126 anos de ensino:** valores acima do tempo. São Paulo: Prêmio, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SIMONETTI, Flavio; SANTOS, Newton; FIGUEIREDO, Priscila. **O Balanço Social 2000:** Mackenzie São Paulo. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2002.

VULTOS PRESBITERIANOS: Rev. Alexander Latimer Blackford. Disponível em:<www.jardimdeoracao.com.br/06estudos/pdf/historia_presbiterianismo.pdf> Acesso em: 26 jul. 2006.

VANDEWALKER, Nina C. **The kindergarten in american education**. Nova Iorque, The MacMillan Company, 1908.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

ANEXO A Os Fundadores

Mary Annesley Chamberlain

Chegou em São Paulo no dia 6 de outubro de 1869, juntamente com seu marido, o Rev. George Whitehill Chamberlain.

Um ano mais tarde a Senhora Chamberlain recebia em sua residência situada na Rua Congonhas do Campo as primeiras crianças, que vinham a aprender a ler e a escrever, num ambiente distinto das escolas públicas do Império.

Esta foi a oportunidade para a Senhora Chamberlain colocar em prática seus métodos de educadora e de implantar o Sistema Americano de Ensino. Inovador perante o sistema predominante de ensino no Brasil, tal método, além de introduzir as classes mistas, abolia o castigo físico e privilegiava o ensino intuitivo e silencioso.

Com o decorrer do tempo, o espaço físico começou a se tornar insuficiente devido ao aumento no número de crianças, e houve a necessidade de uma mudança de endereço. Em 1871, as aulas foram transferidas para a Rua São José (atual Libero Badaró) onde foi instalado o Colégio Protestante. Em fevereiro de 1872 iniciava o ano letivo nas novas dependências do Colégio, que em pouco se tornariam novamente insuficientes.

Cinco anos depois o Colégio Protestante se transferia para Rua São João, esquina da Rua Ipiranga, onde em 1878, passaria a denominar-se Escola Americana. A Senhora Chamberlain preferiu o magistério à Diretoria da Escola, lecionando Música e Francês.

Permaneceria neste local até meados de 1920, quando se transferiu definitivamente para Higienópolis. (CENTRO HISTORICO: Personalidades. Disponível em:

<http://www.mackenzie.com.br/dhtm/ch2/historia/historia.php?link=História&sublink=Personalidades>Acesso em:15 mar 2005).

George Whitehill Chamberlain (1839 - 1902)

Nascido em 13 de agosto de 1839, em Waterford, Estado da Pensilvânia, tornou-se Bacharel em Filosofia pelo Delaware College e Doutor em Medicina pelo Union College.

Veio ao Brasil por motivos de saúde, aportando no Rio de Janeiro em 20 de julho de 1862 e seguindo para São Paulo, onde se dedicou ao magistério como professor de inglês. No ano seguinte mudou-se para Porto Alegre (RS) onde exerceu a medicina.

Em 1866 foi nomeado Missionário, retornando aos Estados Unidos, onde em 1868, tornou-se bacharel em Teologia pelo Seminário de Princeton. Casou-se então com a pedagoga Mary Annesley, com quem retornou a São Paulo em 6 de outubro de 1869, fundando juntos em sua residência situada à rua Congonhas do Campo uma "escolinha" (1870), a origem do Instituto Mackenzie.

A proposta do casal Chamberlain pretendia um avanço na educação, sem se opor às práticas religiosas existentes. O momento político no Brasil era de transição e mesmo com premissas republicanas, não excluiu filhos ou partidários de políticas contrárias, nem tão pouco, diferenciava raça, cor e idade.

Desenvolveram a comunicabilidade do ensino misto e sobrepuseram métodos de ensino ultrapassados (decorar textos / leitura em voz alta) convertendo aos métodos pedagógicos que suscitaram a reflexão e leitura silenciosa.

A Escola expandiu, em 1871, para um sobrado situado à rua São José (atual Líbero Badaró),

local este dirigido pela missionária Mary P. Dascomb. Seis anos depois, Chamberlain passou ministrar aulas na Avenida São João (esquina com Avenida Ypiranga), local para onde foi transferida a Escola Americana.

Em 1884, o Reverendo Chamberlain, delegou algumas atividades que estavam sobrecarregando sua rotina, destinando a direção da Escola Americana para Horace Lane.

De Outubro de 1869 à Agosto de 1888, foi pastor da Igreja Presbiteriana de São Paulo, em término de seu pastorado, sucedeu-lhe o primeiro pastor brasileiro, o Rev. Eduardo Carlos Pereira.

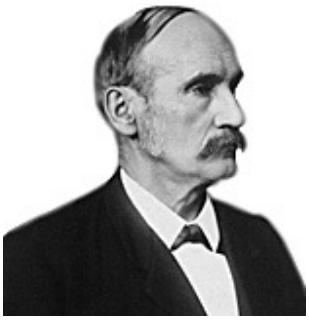
Em 1872, Chamberlain tornou-se diretor da Escola Americana, e posteriormente, fundou a primeira Faculdade de Filosofia em São Paulo; também organizou um Jardim de Infância, e deu origem a um ensino mais democrático no país.

Sabendo estar com câncer, retornou aos EUA para tratamento, porém, sem esperanças de cura, optou por falecer no Brasil. Isto veio a ocorrer em 31 de julho de 1902, no bairro Rio Vermelho, em Salvador (BA). (CENTRO HISTORICO: Personalidades. Disponívelem:<http://www.mackenzie.com.br/dhtm/ch2/historia/historia.php?link=História&sublink=Personalidades >Acesso em:15 mar 2005).

O rev. George Chamberlain foi pastor da igreja Presbiteriana de São Paulo, de outubro de 1869 a agosto de 1888, quando entregou o pastorado ao grande filólogo, rev. Eduardo Carlos Pereira, autor da celebre *Gramática Expositiva da Língua Portuguesa*. Educador emérito, introdutor no Brasil do sistema de ensino intuitivo, fundador da primeira Faculdade de Filosofia em São Paulo, organizador do Jardim da infância, da cultura Física Esportiva no sistema educacional primário em São Paulo. Introdutor do sistema educacional misto no Brasil Império. Abolidor do castigo físico na escola, criador das bolsas de estudo para alunos pobres. Introdutor do ensino democrático sem preconceitos de raça, credo ou cor, em classes de meninos e meninas (mista). Fundador do Mackenzie. (Cortez, 2004).

ANEXO B Horace Manley Lane (1837 - 1912):

Primeiro diretor da Escola Americana e Colégio Mackenzie após o afastamento do rev. Chamberlain.



Nasceu em 29 de julho de 1837 no Estado de Maine, na cidade de Readfield (EUA). De lá veio para o Brasil no ano de 1856, tornando-se professor dos Colégios João Kopke, e D. Pedro II, ambos na cidade do Rio de Janeiro.

Dr. Lane, médico presbiteriano, era um humanista e um grande conhecedor do Brasil, nos seus lugares mais desconhecidos pela grande maioria de seus habitantes, podendo mesmo dizer, um brasilianista.

Dedicou-se também ao comércio no Rio de Janeiro e em São Paulo. Era dono de um armazém de produtos americanos, utensílios domésticos e artigos religiosos na Rua Nova do Ouvidor, no centro do Rio de Janeiro. O andar de cima deste prédio foi alugado pelo Rev. Simonton para lecionar inglês e ministrar cultos. Em Minas Gerais, foi o responsável pela introdução da iluminação a querosene na então capital Ouro Preto.

Após a morte se sua esposa em 1879, regressou aos Estados Unidos com seus cinco filhos e lá, doutorou-se em medicina, retornando ao Brasil no ano de 1883. Assumiu a direção da Escola Americana em 1884, e dois anos após tornou-se presidente do Mackenzie, cargo que ocuparia até 1912, ano de seu falecimento. Durante este longo período à frente do Mackenzie, cooperou na reorganização do ensino público em São Paulo.

Cabe destacar sua posição não sectarista com relação à religião, posicionando-se como um educador e não pregador.

Foi membro do Instituto Histórico de São Paulo e Conselheiro para assuntos educacionais do Governo de São Paulo.

Após sua morte, prestou-se homenagens ao trabalho do Dr. Lane, reconhecido como "Grande Brasileiro" pelo senador Freitas Valle junto ao Congresso Nacional, pelas infindáveis contribuições ao sistema educacional.

Seu nome foi concedido ao Prédio de Laboratórios (iniciado 1909) e ao Centro Acadêmico dos estudantes de Engenharia (início 1918). Em 1913 foi erguido um busto de bronze em sua homenagem, e em 1950, outra homenagem: Clube Aeronáutico Horace Lane. Também como forma de homenagem, foi atribuído seu nome ao Prédio 3 do Instituto Presbiteriano Mackenzie. (CENTRO HISTORICO: Personalidades.Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/dhtm/ch2/historia/historia.php?link=História&sublink=Personalidades>Acesso em:15 mar 2005).

ANEXO C John Theron Mackenzie (1818 -1892)

Nascido em Phelps, Nova Iorque em 27 de julho de 1818, estudou em sua cidade natal até ingressar na Academia de Canandaigua e posteriormente, tornar-se advogado. Prestou serviços no escritório do Juiz Lyman Sherwood, atividade essa que lhe valeu o licenciamento para o Foro.

Sua atividade profissional logo foi reconhecida e exaltada pela habilidade e caráter íntegro, revertendo em consideráveis recursos materiais. Quando passou a morar em Nova Iorque, quase abandonou sua carreira, investindo em viagens pelo Velho Mundo, que lhe valeu uma grande preocupação com a ignorância e pobreza das massas.

A leitura dos textos de José Bonifácio que tentavam explicar as razões do "Grito de Independência" despertou seu interesse pelo Brasil. Posteriormente, passaram a se corresponder não apenas pelos ideários de liberdade, mas também pelos de assuntos ligados a mineralogia, área em que ambos possuíam interesses. Também contemplou as causas educacionais, e sobre a possibilidade de ajudar o ensino no Brasil, pensamento que fez valer através de seus recursos financeiros.

Sabendo das atividades da Escola Americana, demonstrou interesse em ampliar a obra educacional realizada até então, sustentando a idéia de investir, sem nenhum interesse de retorno material, na construção de um edifício que abrigasse um curso superior, uma escola de engenharia mais especificamente. Para tanto, fez a doação, ainda em vida, de 42.000 dólares.

Veio a falecer em 17 de setembro de 1892 em Nova Iorque, no Hospital Saint Vicente após um ataque apoplexia. Porém, registrada sua vontade em testamento e respeitada pelas suas duas irmãs, também herdeiras, que cumpriram com prometido pelo irmão, enviando o restante de 8.000 dólares totalizando o montante de 50.000 dólares.

Ao edifício construído a partir de sua doação, o prédio I do Instituto Presbiteriano Mackenzie, foi atribuído seu nome como homenagem.

Em 1922 verificou-se mais uma homenagem ao mecenato de John Theron Mackenzie com a inauguração do Mackenzie College, em substituição à nomenclatura Escola Americana. Posteriormente em 1940, renomeado como Instituto Mackenzie e em 1997, Instituto Presbiteriano Mackenzie. (CENTRO HISTORICO:Personalidades.Disponívelem: <http://www.mackenzie.com.br/dhtm/ch2/historia/historia.php?link=História&sublink=Personalidades>Acesso em:15 mar 2005).

ANEXO D Cópia do anuncio da Escola Americana na IMPRENSA EVANGÉLICA de 1886:

ESCOLA AMERICANA

(INSTITUTO DE S. PAULO)

FUNDADO EM 1870

CONDIÇÕES HYGIENICAS

Collocado no planalto mais saudavel do Imperio e possuindo edificios proprios, construidos especialmente para INTERNATOS E AULAS, e arranjados segundo as regras da moderna sciencia sanitaria, este estabelecimento offerece para a saude dos alumnos garantias que não se acham no litoral.

Comprehende-se este estabelecimento de instrucção primaria, secundaria e superior, dois internatos e um externato, a saber:

INTERNATO PARA MENINOS—Rua de D. Maria Antonia, Consolação.

(Um os arrabaldes mais apprasiveis da cidade acerca de um kilometro do Externato.)

INTERNATO PARA MENINAS—Rua de São João n. 71

(Casa construida e montada com todos os accessorios modernos.)

EXTERNATO MIXTO—Rua de S. João, Esquina da do Ypiranga

O CORPO DOCENTE é composto de dez professores habeis e experimentados.

As aulas são mixtas e tem lugar no Externato, onde se reunem os alumnos de ambos os Internatos e Externatos. Nesta co-educação dos sexos temos o appoio dos homens que mais estremecem pela educação da sociedade. Um cavalheiro eminente exprime-se a este respeito do modo seguinte:

«A convicção que tenho de que as escholas de ambos os sexos são, de muito, preferiveis ás de um só sexo, funda-se em longo estudo e observação conscienciosa da materia, e é tão profunda que eu não auxiliaria nem pecuniaria nem moralmente ás que forem para um só sexo. . . . Aquelles cuja educação depender de mim, nunca hão de ir para escholas onde não se admittem ambos os sexos. . . . Minha convicção a respeito funda-se em observações tão copiosas que eu não a discuto mais.»

O ENSINO MORAL E RELIGIOSO *continúa a ser francamente Evangelico. As Escripturas Sagradas tem o lugar de honra como fonte pura da verdade, e os dez mandamentos da Lei de Deus, sua a norma do ensino moral.*

O ESTUDO DA PHYSIOLOGIA, *necessario á* conservação da saude, *ao* desenvolvimento physico e á formação de costumes puros *é obrigatorio para todos os alumnos.*

O CURSO DE ESTUDO *comprehendem todos os preparatorios exigidos para matricula nas academias, e são divididos e ensinados pelos méthodos progressivos, que a experiencia tem mostrado serem os melhores e mais praticaveis. Estes methodos são objectivos e intuitivos e afastam-se o mais possivel dos antigos systemas.*

CURSO NORMAL. *Começará no semestre vindouro o novo Curso Normal, que abrange o ensino pratico da pedagogia.*

DISCIPLINA. *Exige-se obediencia de todos os alumnos, visto como uma parte da educação consiste na sugeição. Esta obediencia porém deverá ser prestada de boa vontade e sem aviltamento.*

OS CASTIGOS CORPORAES SÃO ABSOLUTAMENTE PROHIBIDOS em todas as repartições do estabelecimento.

CONDIÇÕES PARA INTERNOS

Pensionistas por semestre. . 300$000 | Joia de entrada . . 40$000 | Lavagem de roupa por trim. 15$000

Os alumnos trarão apenas, para o fornecimento de seu quarto, a roupa de cama.

Os pagamentos são feitos em Semestres adiantados.

Musica e quaesquer estudos não incluidos nos cursos, serão pagos á parte

REABERTURA DAS AULAS A 10 DE JANEIRO PROXIMO FUTURO.

A matricula está aberta na casa do abaixo assignado, á rua da Consolação n. 118, mas fechar-se-ha em Janeiro para os alumnos de instrucção secundaria, impreterivelmente.

As pessoas que desejarem mais informações poderão intender-se, quanto ao INTERNATO DE MENINAS com a directora, Miss Elmira Kuhl, e quanto ao INTERNATO DE MENINOS E EXTERNATO MIXTO, com o abaixo assignado, em sua residencia ou por carta á Caixa do Correio n. 14.

Horace M. Lane, M. D.

DIRECTOR.

(RIBEIRO, 1981, p. 416)

ANEXO E Relação dos primeiros missionários presbiterianos no Brasil

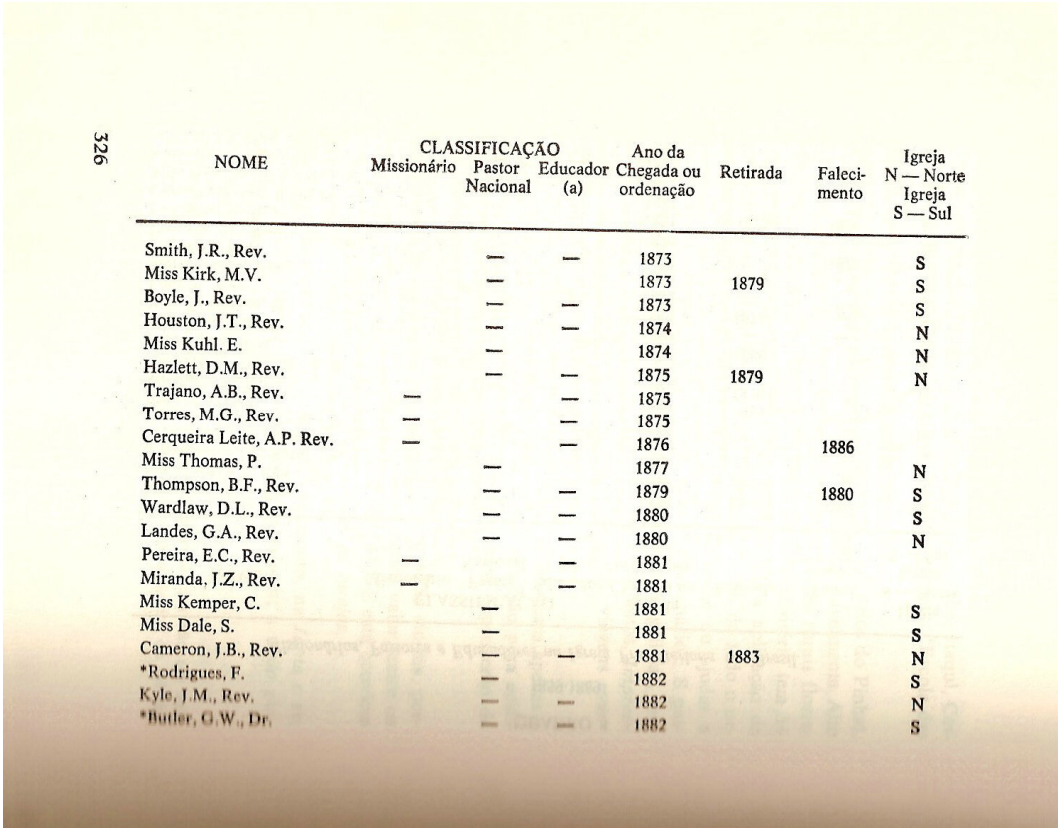
QUADRO 3

1859-1889

Missionários, Pastores e Educadores na Igreja Presbiteriana no Brasil.

NOME	CLASSIFICAÇÃO Missionário	Pastor Nacional	Educador (a)	Ano da Chegada ou ordenação	Retirada	Falecimento	Igreja N — Norte Igreja S — Sul
Simonton, A.G. Rev.		—	—	1859	—	1867	N
Blackford, A.L. Rev.		—	—	1860	—		N
Schneider, F.J.C. Rev.		—	—	1861	—		N
Conceição, J.M. da, Rev.	—		—	1865	—	1873	—
Chamberlain, G.W., Rev.		—	—	1866	—		N
Pires, E.N., Rev.		—	—	1866	1869		N
Mc Kee, H.W., Rev.		—	—	1867	1870		N
					1871		
Lennington, R.M.		—	—	1868	1886		N
Miss Dascomb, M.		—		1869	—	—	N
Miss Greenman, H.		—		1869	1871	—	N
Lane, E., Rev.		—		1869	—		S
Morton, G.N., Rev.		—		1869	1879	—	S
Pitt W.D., Rev.	—		—	1869		1870	
Dagama, J.F., Rev.		—	—	1870			N
Le Conte, N., Rev.		—	—	1871	1875	1876	S
Carvalhosa, M.P.B., Rev.	—		—	1871	—		
Miss Henderson, A. (Nannie)		—		1872	—		S
Vanorden, E., Rev.		—	—	1872	—		N
Howell, J.B., Rev.		—		1873			N

325



326

NOME	CLASSIFICAÇÃO Missionário	Pastor Nacional	Educador (a)	Ano da Chegada ou ordenação	Retirada	Falecimento	Igreja N — Norte Igreja S — Sul
Smith, J.R., Rev.		—	—	1873			S
Miss Kirk, M.V.		—		1873	1879		S
Boyle, J., Rev.		—	—	1873			S
Houston, J.T., Rev.		—	—	1874			N
Miss Kuhl. E.		—		1874			N
Hazlett, D.M., Rev.		—	—	1875	1879		N
Trajano, A.B., Rev.	—		—	1875			
Torres, M.G., Rev.	—		—	1875			
Cerqueira Leite, A.P. Rev.	—		—	1876		1886	
Miss Thomas, P.		—		1877			N
Thompson, B.F., Rev.		—	—	1879		1880	S
Wardlaw, D.L., Rev.		—	—	1880			S
Landes, G.A., Rev.		—	—	1880			N
Pereira, E.C., Rev.	—		—	1881			
Miranda, J.Z., Rev.	—		—	1881			
Miss Kemper, C.		—		1881			S
Miss Dale, S.		—		1881			S
Cameron, J.B., Rev.		—	—	1881	1883		N
*Rodrigues, F.		—		1882			S
Kyle, J.M., Rev.		—	—	1882			N
*Butler, G.W., Dr.		—	—	1882			S

(RIBEIRO, 1981, p. 325,326)

NOME	CLASSIFICAÇÃO Missionário	Pastor Nacional	Educador (a)	Ano da Chegada ou ordenação	Retirada	Falecimento	Igreja N — Norte Igreja S — Sul
Teixeira, D.A., Rev.	—		—	1882			
Miss Goodale, M.G.		—		1883	1885		S
*Porter, W.C.,		—	—	1884			S
Kolb, J.B., Rev.		—	—	1884			N
Gauss, J.H., Rev.		—	—	1884	1887		S
Mc Laren, D.C., Rev.		—	—	1885			N
Braga, J.R.E., Rev.	—		—	1885			
Lima, J.B. de, Rev.	—		—	1885			
Primenio, J.F.S., Rev.	—		—	1885			
Cesar, B.A., Rev.	—		—	1885			
Nogueira Jr. C., Rev.	—		—	1886			
Thompson, G.W., Rev.		—	—	1886			S
Lane, H.M., Dr.		—		1886			N
Bedinger, W.L., Rev.		—	—	1887	1895		S
Miss Bias, K.		—		1888			S
Cowan, F. Rev.		—	—	1889		1894	S
Gammon, S.R., Rev.		—		1889			S
Campos, B.F., Rev.	—		—	1889			
Reis, A.E.G. dos, Rev.	—		—	1889			
Marinho, J., Rev.	—		—	1889			
Rodgers, J.B., Rev.		—	—	1889	1889		N
Finley, W.E., Rev.		—	—	1889			N

327

* Posteriormente ordenado pastor.

(RIBEIRO, 1981, p. 327)

ANEXO F Relação das primeiras igrejas presbiterianas do Brasil

QUADRO 4

IGREJAS ORGANIZADAS

1862-1888

NOME	DATA	PASTOR	MISSÃO: N = Norte S = Sul
Rio de Janeiro	12.01.1862	Simonton, A.G.	N
São Paulo, S.P.	05.03.1865	Blackford	N
Brotas, S.P.	13.11.1865	Blackford	N
Lorena, S.P.	17 .O~. 1868	Blackford	N
Borda da Mata, M.G.	23.05.1869	Lennington E.N.Pires	N
Sorocaba, S.P.	01.09.1869	Blackford	N
Hopewell, Santa Bárbara. S.P.	26.06.1870	J.R. Baird W.C. Emerson	*
Campinas, S.P.	10.07.1870	Morton Lane	S
Água Branca, S.P.	1871	W.C. Emerson	**
Petr6polís, R.J.	19.03.1872	Blackford Dagama	N
Bahia, B.A.	21.04.1872	Schneider	N
Rio Novo, S.P.	16.03.1873	Dagama	N
Rio Claro, SP.	13.04.1873	Dagama	N
Caldas, M.G.	20.04.1873	Chamberlain	N
Itapira, S.P.	10.01.1874	Lane	S
Machado, M.G.	27.09.1874	Carvalhosa	**
Cruzeiro (Embaú) S.P.	14.12.1874	Carvalhos a Vanorden	** N
Dois C6rregos, S.P.	21.03.1875	Dagama	N
S. Carlos, S.P.	25.04.1875	Dagama	N
Cachoeira, B.A.	12.09.1875	Houston Schneider	N
Campos, R.J.	11.03.1877	B1ackford Carvalhosa	N **
Recife, P.E.	11.08.1878	Smith	S
Faxina, S.P.	04.05.1879	Antonio Pedro	**
Araraquara, S.P.	03.06.1879	Dagama	N
Goiana, P.E.	21.11.1880	Smith	S

p.328

(RIBEIRO, 1981, p. 328)

Ubatuba, S.P.	28.11.1880	Trajano	**
Lençóis, S.P.	15.12.1880	Chamberlain	N
Mogi-Mirim	Há dúvidas 1876 ou	Lane ? Morton ? Boyle?	S
Cabo Verde, M.G.	23.05.1881	Torres	**
Areado, M.G .	26.10.1881	Torres	**
Guarei. S.P.	12.07.1882	Antonio Pedro	**.
Itatiba, S.P.	29.04.1883	Dabney	S
Fortaleza, C.E.	08.07.1883	Wardlaw	S
Campanha. M.G.	0604.1884	Pereira	**
Fundão. P.R.	09.11.1884	Lennington	N
Tibagi. P.R.	07.12.1884	Lcnningtol1	N
Paraíba do Norte, P.B.	21.12.1884		S
Laranjeiras, S.E.	28.12.1884	Blackford	N
Pirassununga, S.P.	11.01.1885	Dagama	N
Itapetininga,S.P.	10. O?	Zacarias	**
Mossoró, RN.	07.1885	WardJaw	N
Botucatu. S.P.	01.08.1885	Landes	N
2.' Do Rio	23.08.1885	Trajano	**
		Kyle	N
São Luiz. MA	06.06.1886	Butler	N
Rio Grande, R.S.	06.03.1887	Vanorden	
		Chamberlain	N
Pão de Açúcar, A.L.	18.08.1887	Primenio	**
		Smith	S
Maceió, A.L.	11.09.1887	Primenio	S
		Smith	S
Monte Alegre, P.B.	08.04.1888	B. □ésar	**
Curitiba, P.R.	01.07.1888	Landes	N
Castro, P.R.	29.07.1888	Landes	N
Tatuí, S.P.	29.07.1888	Zacarias	**
Cana Verde, M.G .	29.10.1888	Pereira	**

* Pastor da Igreja do Sul, mas não filiado à Missão;

** Pastor Nacional.

p.329

(RIBEIRO, 1981, p. 329)

ANEXO G Quadro 5 Sínodo da Igreja Presbiteriana no Brasil

1888-1891

.

Igrejas	Data da Organização	Ministros	Nacionais	Missionários	Licenciados	Candidatos	Presbíteros	Diáconos	Membros	Comungantes	Arrecadação 1º Triênio
Presbitério do Rio de Janeiro	16.12.1865	7	1	6	—	—	7	8	4	394	10:337$640
Presbitério de São Paulo	14.09.1888	9	5	4	2	1	16	13	20	1.106	24:770$990
Presbitério de Minas	06.12.1888	9	3	6	1	1	30	5	15	1.176	10:778$630
Presbitério de Pernambuco	17.08.1888	6	3	3	—	I	9	5	"4	271	1:116$570
TOTAL		31	12	19	3	3	62	31	43	2.947	47:003$830 .

* Das *Actas do Synodo da Igreja Presbyteriana no Brasil,* Tipografia Internacional, São Paulo . (Há discrepância nas adições; o total lia arrecadação no Sínodo, no **1.°** triênio, **1888-1891**, é **47:334$530,** na publicação).

** O Presbitério de São Paulo foi constituído por ato do Sínodo de **1888**; o de Campinas e Oeste de Minas,

O Sínodo transformou na mesma reunião, em Presbitério de Minas, integrado diferentemente.

(RIBEIRO, 1981, p. 331).

ANEXO H Primeiro Quadro de Professores do Mackenzie-Tamboré: 1981

Da Pré-Escola:

Período da manhã

J1A – Débora Regina Rosas

J2A – Queila Murbak Guise

J3A – Márcia Regina G. Jandalha

Recreação – Maria Silvia C. Mello

Período da Tarde:

J1B – Débora Regina Rosas

J2B – Sonia G. N. Lacerda

J3B – Ana Luiza M. Porto

Auxiliar – Queila M. Guise

Primeiro Grau:

1ª serie – Ana Luiza Monteiro Porto

2ª serie – Vera Lucia Ducatti Miguel

3ª serie – Sonia Gripp Novaes Lacerda

4ª serie – Cleonice Fleming Franco Bernardes

Auxiliar – Lucimar Aparecida de Barros

Inglês – Drucilla Eny de Almeida Ramos

Educação Artística – Ana Maria Garcia Carboni

Educação Musical - Ana Maria Garcia Carboni

Educação Física – Antonio Luiz Cury de Mello

Tutoria - Cleonice Fleming Franco Bernardes

Bibliotecário – Judith de Souza Coimbra

(PLANO ESCOLAR, 1981.)

ANEXO I Primeiro quadro de funcionários do Mackenzie-Tamboré: 1981.

Polivalente Pré-Escola: 06 entre manhã e tarde (Pré)

Polivalente de 1 à 4ª serie: 04 (1º grau)

Professor auxiliar Pré-Escola: 02 (Pré)

Professor auxiliar de 1ª à 4ª serie: 02 (1ºgrau)

Iniciação Musical: 01 (Pré e 1º Grau)

Educação artística: 01 (Pré e 1º Grau)

Língua Estrangeira Moderna – inglês: 01 (1º grau)

Educação Física: 01 (1º grau)

Recreação: 01 (Pré)

Bibliotecário: 01 (Pré e 1º grau)

Porteiro: 01

Serventes: 10

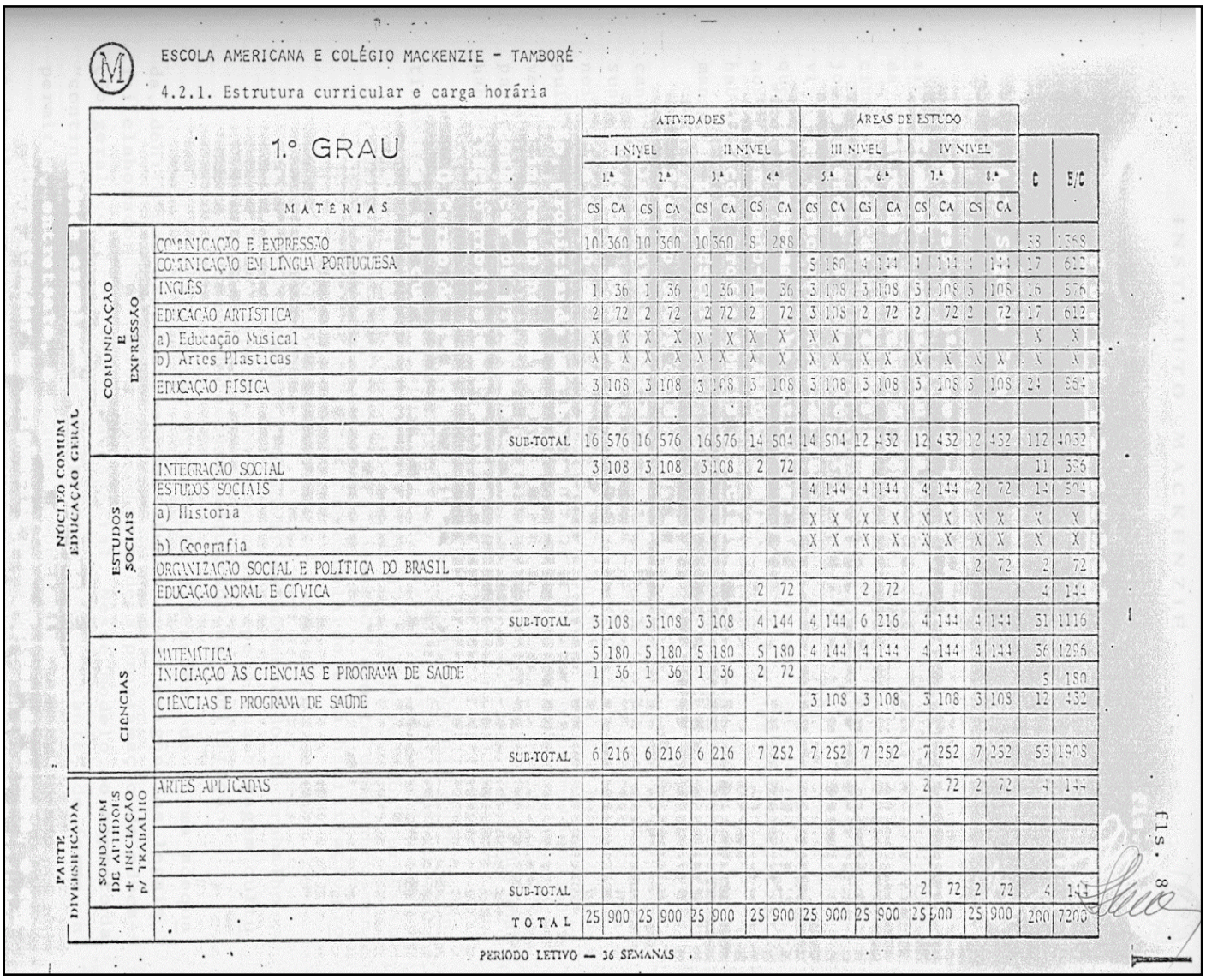
Auxiliar de escritório/ atendentes: 02

Diretor: 01 (Pré e 1º Grau)

Secretária: 01 (Pré e 1º Grau)

(PLANO ESCOLAR, 1981.)

ANEXO J A Matriz Curricular do 1º Grau em 1981



ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE - TAMBORÉ

4.2.1. Estrutura curricular e carga horária

		1.º GRAU	ATIVIDADES						ÁREAS DE ESTUDO								C	E/C
			I NÍVEL				II NÍVEL				III NÍVEL				IV NÍVEL			
			1.ª		2.ª		3.ª		4.ª		5.ª		6.ª		7.ª		8.ª			
		MATÉRIAS	CS	CA	CS	CA	CS	CA	CS	CA	CS	CA	CS	CA	CS	CA	CS	CA		
NÚCLEO COMUM EDUCAÇÃO GERAL	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	10	360	10	360	10	360	8	288									38	1368
		COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA									5	180	4	144	4	144	4	144	17	612
		INGLÊS	1	36	1	36	1	36	1	36	3	108	3	108	3	108	3	108	16	576
		EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	2	72	2	72	2	72	2	72	3	108	2	72	2	72	2	72	17	612
		a) Educação Musical	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X							X	X
		b) Artes Plásticas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		EDUCAÇÃO FÍSICA	3	108	3	108	3	108	3	108	3	108	3	108	3	108	3	108	24	864
		SUB-TOTAL	16	576	16	576	16	576	14	504	14	504	12	432	12	432	12	432	112	4032
	ESTUDOS SOCIAIS	INTEGRAÇÃO SOCIAL	3	108	3	108	3	108	2	72									11	396
		ESTUDOS SOCIAIS									4	144	4	144	4	144	2	72	14	504
		a) História									X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		b) Geografia									X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL															2	72	2	72
		EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA							2	72			2	72					4	144
		SUB-TOTAL	3	108	3	108	3	108	4	144	4	144	6	216	4	144	4	144	31	1116
	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	5	180	5	180	5	180	5	180	4	144	4	144	4	144	4	144	36	1296
		INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS E PROGRAMA DE SAÚDE	1	36	1	36	1	36	2	72									5	180
		CIÊNCIAS E PROGRAMA DE SAÚDE									3	108	3	108	3	108	3	108	12	432
		SUB-TOTAL	6	216	6	216	6	216	7	252	7	252	7	252	7	252	7	252	53	1908
PARTE DIVERSIFICADA	SONDAGEM DE APTIDÕES + INICIAÇÃO P/ TRABALHO	ARTES APLICADAS													2	72	2	72	4	144
		SUB-TOTAL													2	72	2	72	4	144
		TOTAL	25	900	25	900	25	900	25	900	25	900	25	900	25	900	25	900	200	7200

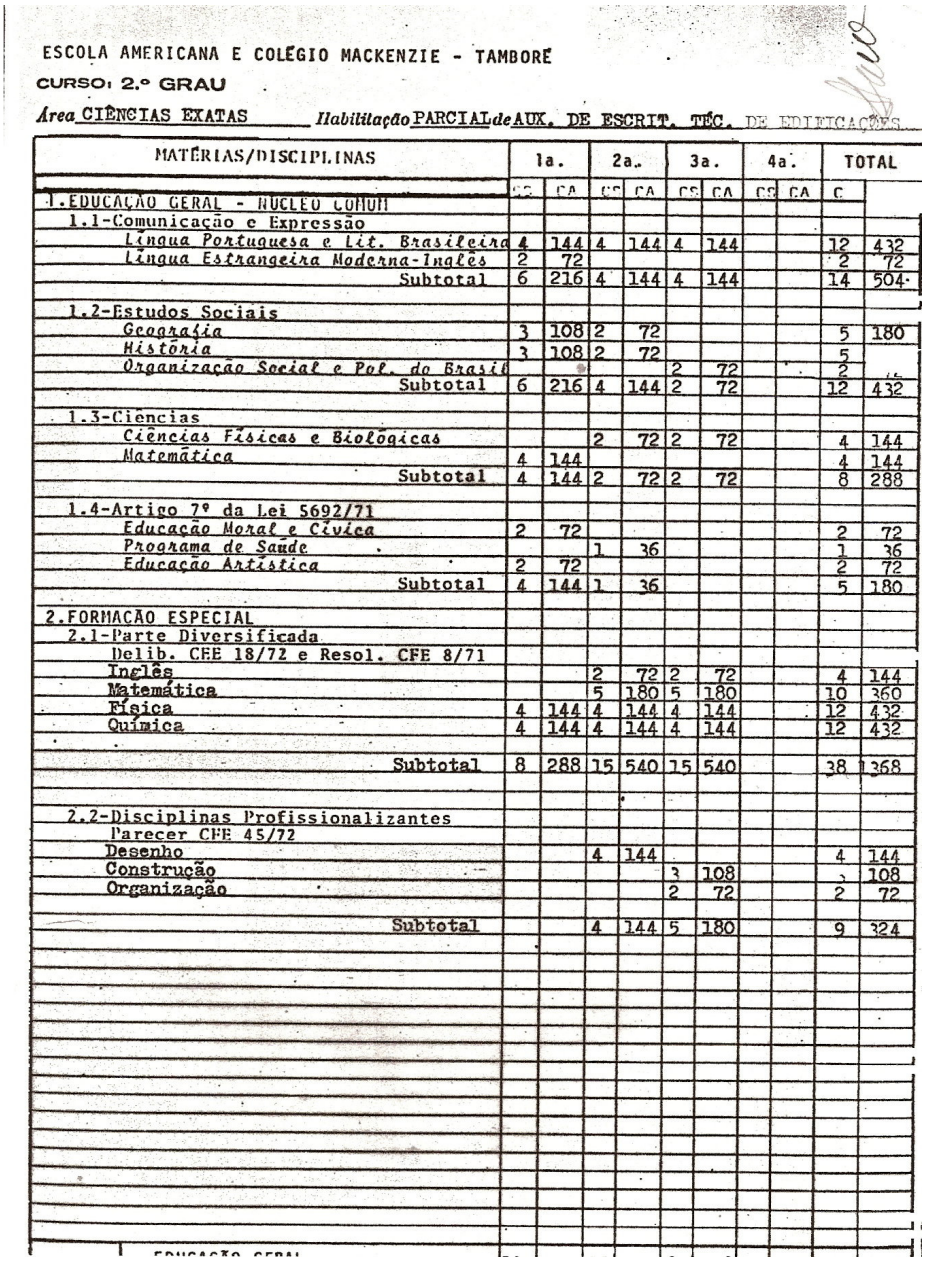
PERÍODO LETIVO — 36 SEMANAS

fls. 8

(REGIMENTO ESCOLAR, 1981, fl. 43).

ANEXO K Matriz Curricular do 2º grau- Tamboré (1981)

1.



ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE - TAMBORÉ

CURSO: 2.º GRAU

Área CIÊNCIAS EXATAS *Habilitação* PARCIAL *de* AUX. DE ESCRIT. TÉC. DE EDIFICAÇÕES

MATÉRIAS/DISCIPLINAS	1a.		2a.		3a.		4a.		TOTAL	
	CS	CA	CS	CA	CS	CA	CS	CA	C	
1.EDUCAÇÃO GERAL - NÚCLEO COMUM										
1.1-Comunicação e Expressão										
Língua Portuguesa e Lit. Brasileira	4	144	4	144	4	144			12	432
Língua Estrangeira Moderna-Inglês	2	72							2	72
Subtotal	6	216	4	144	4	144			14	504
1.2-Estudos Sociais										
Geografia	3	108	2	72					5	180
História	3	108	2	72					5	
Organização Social e Pol. do Brasil					2	72			2	
Subtotal	6	216	4	144	2	72			12	432
1.3-Ciências										
Ciências Físicas e Biológicas			2	72	2	72			4	144
Matemática	4	144							4	144
Subtotal	4	144	2	72	2	72			8	288
1.4-Artigo 7º da Lei 5692/71										
Educação Moral e Cívica	2	72							2	72
Programa de Saúde			1	36					1	36
Educação Artística	2	72							2	72
Subtotal	4	144	1	36					5	180
2.FORMAÇÃO ESPECIAL										
2.1-Parte Diversificada										
Delib. CEE 18/72 e Resol. CFE 8/71										
Inglês			2	72	2	72			4	144
Matemática			5	180	5	180			10	360
Física	4	144	4	144	4	144			12	432
Química	4	144	4	144	4	144			12	432
Subtotal	8	288	15	540	15	540			38	1368
2.2-Disciplinas Profissionalizantes Parecer CFE 45/72										
Desenho			4	144					4	144
Construção					3	108			3	108
Organização					2	72			2	72
Subtotal			4	144	5	180			9	324

(REGIMENTO ESCOLAR, 1981.)

2.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE - TAMBORÉ

CURSO: 2.º GRAU

Área CIÊNCIAS HUMANAS

MATÉRIAS/DISCIPLINAS	1a.		2a.		3a.		4a.		TOTAL	
	CS	CA	CS	CA	CS	CA	CS	CA	C	HC
1.EDUCAÇÃO GERAL - NÚCLEO COMUM										
1.1-Comunicação e Expressão										
Língua Portuguesa e Lit. Brasileira	3	108	3	108	4	144				
Língua Estrangeira Moderna-Inglês	4	144								
Subtotal	7	252	3	108	4	144				
1.2-Estudos Sociais										
Geografia	3	108	3	108					6	216
História	3	108	3	108					6	216
Organização Social e Pol. do Brasil					2	72			2	72
Subtotal	6	216	6	216	2	72			14	504
1.3-Ciencias										
Ciências Físicas e Biológicas	3	108							3	108
Matemática	4	144							4	144
Subtotal	7	252							7	252
1.4-Artigo 7º da Lei 5692/71										
Educação Moral e Cívica	2	72							2	72
Programa de Saúde	1	36							1	36
Educação Artística	2	72							2	72
Subtotal	5	180							5	180
2.FORMAÇÃO ESPECIAL										
2.1-Parte Diversificada										
Delib. CEE 18/72 e Resol. CFE 8/71										
Inglês			3	108	3	108			6	216
Matemática			4	144	4	144			8	288
Téc. Redação Língua Portuguesa	3	108							3	108
Literatura da Língua Portuguesa			3	108	3	108			6	216
Filosofia			2	72	2	72			4	144
Física			2	72	2	72			4	144
Química			2	72	2	72			4	144
Subtotal	3	108	16	576	16	576			35	1260
2.2-Disciplinas Profissionalizantes										
Parecer CFE 45/72										
Processamento de Dados			3	108	2	72			5	180
Organização de Empresas					2	72			2	72
Contabilidade e Custos					2	72			2	72
Subtotal			3	108	6	216			9	324

(REGIMENTO ESCOLAR, 1981).

3.

ESCOLA AMERICANA E COLÉGIO MACKENZIE - TAMBORÉ

CURSO: 2.º GRAU

Área CIÊNCIAS BIOLÓGICAS *Habilitação* PARCIAL *de* AUXILIAR DE PATOLOGIA CLÍNICA

MATÉRIAS/DISCIPLINAS	1a.		2a.		3a.		4a.		TOTAL	
	CS	CA	CS	CA	CS	CA	CS	CA	C	HC
1.EDUCAÇÃO GERAL - NÚCLEO COMUM										
1.1-Comunicação e Expressão										
Língua Portuguesa e Lit. Brasileira	4	144	4	144	4	144				
Língua Estrangeira Moderna-Inglês	2	72								
Subtotal	6	216	4	144	4	144				
1.2-Estudos Sociais										
Geografia	2	72	2	72					4	144
História	2	72	2	72					4	144
Organização Social e Pol. do Brasil					2	72			2	72
Subtotal	4	144	4	144	2	72			10	360
1.3-Ciências										
Ciências Físicas e Biológicas	3	108							3	108
Matemática	4	144							4	144
Subtotal	7	252							7	252
1.4-Artigo 7º da Lei 5692/71										
Educação Moral e Cívica	2	72							2	72
Programa de Saúde	1	36							1	36
Educação Artística	2	72							2	72
Subtotal	5	180								
2.FORMAÇÃO ESPECIAL										
2.1-Parte Diversificada										
Delib. CEE 18/72 e Resol. CFE 8/71										
Inglês			2	72	2	72			4	144
Matemática			4	144	4	144			8	288
Física	4	144	4	144	4	144			12	432
Química	4	144	4	144	4	144			12	432
Biologia			3	108	3	108			6	216
Subtotal	8	288	17	612	17	612			42	1512
2.2-Disciplinas Profissionalizantes										
Parecer CFE 45/72										
Fundamentos			2	72					2	72
Bioquímica					2	72			2	72
Biologia Celular			2	72	3	108				
Subtotal			4	144	5	180			9	324

(REGIMENTO ESCOLAR, 1981).

ANEXO L Convite do Jubileu de Prata – 25 anos de Mackenzie Tamboré (2005)

ANEXO M Relação das Escolas Presbiterianas no Brasil

	NOME DA ESCOLA	Cidade	UF	ENDEREÇO
1	Associação Beneficente Evangélica	Juiz de Fora	MG	Rua Pedro Scapin, 50.
2	Associação das Escolas Presbiterianas do Instituto Cristão de Castro	Castro	PR	Rodovia PR 340 Km 3
3	Associação de Assistência Social de Castrolanda (Centro de Atendimento à Criança Jardim Colonial)	Castro	PR	Av. Vicente Fiorillo, S/N.
4	Associação Escola Presbiteriana Ruth See	Nepomuceno	MG	Rua Francisco Ribeiro, Nº 59.
5	Associação Esperança Ebenezer	Belo Horizonte	MG	Rua Gonçalves, 77.
6	Associação Evangélica Assistencial (Escola Brincado e Aprendendo)	Campinas	SP	Rua General Osório, 619.
7	Associação Presbiteriana Educacional "Shalom"	Cuiabá	MT	Rua Sergipe, 495.
8	C.E.P.Centro Educacional Presbiteriano	Barra do Garças	MT	Rua: Couto Magalhães, nº566.
9	Centro de Aprendizagem Presbiteriano / Escola Canaã	Manhuaçu	MG	Rua: Joaquim Gonçalves Dutra, Nº 10.
10	Centro de Educação Infantil Vida feliz	Ponta Grossa	PR	Rua Frei Veloso, Nº 38.
11	Centro de Ensino Presbiteriano Simonton	Taguatinga	DF	QSE 09 - AE. Nº 3 - S.E. Sul.
12	Centro Educ. Inf. Estrela da Manhã	São José do Rio Preto	SP	Rua Prudente de Morais, 2664 cx postal 53.
13	Centro Educacional 15 de Novembro	Porto Velho	RO	Rua Almirante Barroso, 1483.
14	Centro Educacional Bom Samaritano	Franca	SP	Av. Dr. Fávio Rocha, 4.915.
15	Centro Educacional Geni Gomes	Caxambu	MG	Rua Dr. Viotti, 263, caixa postal, 103.
16	Centro Educacional Presbiteriano	Alto Araguaia	MT	Rua Jerônimo Samita Maia, S/N.
17	Centro Educacional Presbiteriano	Macaé	RJ	Rua Velho Campos, 920.
19	Centro Educacional Presbiteriano de Campos	Campos dos Goytacazes	RJ	Av. Salo Brand, 143 - Jd. Carioca.
20	Centro Educacional Presbiteriano Integrado (Associação Presbiteriana de Assistência Social)	Pouso Alegre	MG	Rua Comendador José Garcia, 275.
21	Centro Educacional Unido	Belo Horizonte	MG	Rua Itajobi, 106.
22	Centro Educacional Vale da Benção	Araçariguama	SP	Rodovia Castelo Branco, Km 50.
23	Centro Presbiteriano de Educação	Taguatinga	DF	Área Especial, 08, setor J Norte.
24	Colégio 2001	Recife	BA	Rua Riachuelo, 125
25	Colégio Alfa	Juara	MT	Rua Dona Leopoldina, 181.
26	Colégio Armstrong	Campo Belo	MG	Praça Cônego Ulisses, Nº 34.
27	Colégio Caratinga	Caratinga	MG	Rua João Pinheiro, 125.
28	Colégio Colibri	Guará II	DF	Área Especial 8 Lote A
29	Colégio Evangélico Gênesis	Belo Horizonte	MG	Rua Santa Alexandrina, Nº 845.
30	Colégio Guarani	Mogi das Cruzes	SP	Rua São João, Nº 37.
31	Colégio Instituto Cristão	Castro	PR	Rodovia Guataçara Borba Carneiro, km 03.

32	Colégio João Calvino	Coronel Fabriciano	MG	Av. Acesita, nº286.
33	Colégio Presbiteriana Cascavel	Cascavel	PR	Rua 7 de Setembro, 2870.
34	Colégio Presbiteriano	Governador Valadares	MG	Av. Brasil, 2215.
35	Colégio Presbiteriano 12 de Agosto	Itamaraju	BA	Rua: 5 de Outubro, Nº 1110.
36	Colégio Presbiteriano Agnes Erskine	Recife	PE	Av. Rui Barbosa, Nº 704.
37	Colégio Presbiteriano Augusto Galvão	Campo Formoso	BA	Praça Castro Alves, Nº 01.
38	Colégio Presbiteriano Chamberlain	Apucarana	PR	Rua Galdino Cluck Júnior, 151 a 165.
39	Colégio Presbiteriano de Currais Novos	Currais Novos	RN	Av. Teotônio Freire S/N
40	Colégio Presbiteriano de Juína	Juína	MT	Av. Carmem Miranda, 363.
41	Colégio Presbiteriano de Montes Claros	Montes Claros	MG	Av. Francisco Sá, Nº 190.
42	Colégio Presbiteriano de Piumhi	Piumhi	MG	Rua Ramiro Júlio Ferreira, 202.
43	Colégio Presbiteriano de Salinas	Salinas	MG	Av. Cônego Benício, 146.
45	Colégio Presbiteriano Eliel Spínola	Currais novos	RN	Av. Getúlio Vargas, 695.
46	Colégio Presbiteriano Gênesis	Aracaju	SE	Rua São Cristóvão, 1320.
48	Colégio Presbiteriano Mackenzie - Brasília	Brasília	DF	SHIS QI 5 Chácara 74/79
49	Colégio Presbiteriano Mackenzie - São Paulo	São Paulo	SP	Rua Itambé, 135 Casa 26.
50	Colégio Presbiteriano Mackenzie - Tamboré	Barueri	SP	Av. Mackenzie, 905.
51	Colégio Presbiteriano XV de Novembro	Garanhuns	PE	Praça Souto Filho, 696.
52	Colégio Renascer	Iúna	ES	Praça Cel. João Osório, 120.
53	Colégio Vale da Benção	São Roque	SP	Caixa Postal: 275
54	Complexo Educacional Presbiteriano da 2º Igreja Presbiteriana de Goiânia	Goiânia	GO	Rua 42, Qd. 34
55	Educandário Evangélico Estrela da Manhã	Belo Horizonte	MG	Rua Garcia Rodrigues, 406.
56	Educandário Presbiteriano	Colméia	TO	Avenida Guaraí, 1248.
58	Escola Auxiliar de Enfermagem Vital Brasil Associação Beneficente Douradense	Dourados	MS	Rua Hilda Bergo Duarte, 140.
59	Escola Básica Criativa e Dinâmica	João Dourado	BA	Rua: Dois de Julho, Nº168.
60	Escola Carneiro Viana	Telêmaco Borba	PR	Caixa Postal, 243.
61	Escola Conveniada de Ens. Fund. Salmonozor Brasil	Paragominas	PA	Av. Presidente Castelo Branco, nº270.
62	Escola Crescendo com Deus	Natal	RN	Rua Aristófanes Fernandes, Nº 67.
63	Escola de Enfermagem ABC "Myrthes Silva"	São Bernardo do Campo	SP	Rua Ruy Barbosa, 73.
64	Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul	Rio Verde	GO	Rua Abel pereira de castro, 706.
65	Escola de Ensino Fundamental "Bom Pastor"	Rio Verde	GO	Av. João Belo esq. C/ Rua 70 s/n.
66	Escola Duarte da Costa	Cabo Frio	RJ	Rua Duarte da Costa, 163.
67	Escola Evangélica "Severino Gomes Monteiro"	Rio Verde	GO	Rua: 19, nº 893.
68	Escola Evangélica Betel	Manaus	AM	Av. Costa e Silva, 941.
69	Escola Evangélica Boas Novas	Ponta Grossa	PR	Rua Júlia Wanderley, Nº 573.
70	Escola Evangélica Bom Pastor	Vilhena	RO	Rua 533, nº404.
71	Escola Evangélica Criança Feliz	Wagner	BA	Av. Dr. Wood, 137.

72	Escola Evangélica de Buriti	Chapada dos Guimarães	MT	Rodovia Emanuel Pinheiro, Km 55 - Caixa Posta, 41.
73	Escola Evangélica Jesus o Mestre	Piatã	BA	Travessa entre Artur Baldoino e Jutahy, Nº 03.
74	Escola Evangélica Presbiteriana	Açailandia	MA	Av. Bernardo Sayão, Nº 1060.
75	Escola Evangélica Presbiterina	Porangatu	GO	Rua 16, nº49.
76	Escola Evangélica Rosa Maria de Oliveira Magalhães	Santa Maria da Vitória	BA	Rua Tenente Façanha, S/N.
77	Escola Evangélica Severino Gomes Monteiro	Rio Verde	GO	Rua 19, nº893.
78	Escola Francisco Meireles	Dourados	MS	Missão Caiuá
79	Escola Gotinhas de Luz	Goianésia	GO	Av. Brasil, 337.
80	Escola Infantil e de 1º Grau Presbiteriana Ltda	Santos	SP	Rua Visconde de Faria, 264.
81	Escola Jardim de Infância Renarice	Barra Mansa	RJ	Rua Dr. Alphen Oliveira Ferreira, 400.
82	Escola Meni-Ninho	Ibaiti	PR	Rua Antonio de moura Bueno, S/N.
83	Escola Mini-Mundo	Bariri	SP	Av.Claudionor Barbieri, 705/725.
84	Escola Monte Sinai	Ilhéus	BA	Rua Sete de setembro, 101.
85	Escola Particular de 1º grau Presbiteriana	Redenção	PA	Rua Altamira, 28.
86	Escola Pinguinho de Gente	Barroso	MG	Rua Joaquim Meirelis, 306.
87	Escola Presbiteriana 9 de Dezembro	Maceió	AL	Av. Comendador Leão, 663.
88	Escola Presbiteriana Alvorada do Oeste	Alvorada do Oeste	RO	Av. 7 de setembro, 5043.
89	Escola Presbiteriana Ashel Green Simonton	Estreito	MA	Rua Virgílio Franco, S/N.
90	Escola Presbiteriana Bairro da Serra	Belo Horizonte	MG	Rua Carlos Etiene de Castro, 99.
91	Escola Presbiteriana Betânia de Jataí	Jataí	GO	Rua: Anhanguera, nº 1652.
93	Escola Presbiteriana de 1º Grau João Calvino	Canavieiras	BA	Praça do Cacau, 27.
94	Escola Presbiteriana de Alta Floresta	Alta Foresta	MT	Rua: U-6, Canteiro Central - Cx Postal 34, Nº 600.
95	Escola Presbiteriana de Ananindeua	Ananindeua	PA	Av. Cláudio Sanders, 524.
96	Escola Presbiteriana de Assistência Social	Rialma	GO	Praça da Bibeia, Nº 106.
97	Escola Presbiteriana de Brasilândia	São Paulo	SP	Rua Rodolfo bardella, 226.
98	Escola Presbiteriana de Brumado	Brumado	BA	Av. Dr. Antônio Rizério Leite, 282.
99	Escola Presbiteriana de Cachoeira	Cachoeira	BA	Rua Virgílio Damásio, 17
100	Escola Presbiteriana de Cafarnaum	Cafarnaum	BA	Praça da República, Nº 400.
101	Escola Presbiteriana de Canal	João Dourado	BA	Praça João Dourado, 26 A.
102	Escola Presbiteriana de Colinas	Colinas do Tocantins	TO	Rua Osvaldo Pacheco de Lima, nº885.
103	Escola Presbiteriana de Coromandel	Coromandel	MG	Rua Clésio Eustáquio Migueleto, 660.
104	Escola Presbiteriana de Cruzeiro do Sul	Cruzeiro do Sul	AC	Rua Sergipe, 290 cx posta, 41.
105	Escola Presbiteriana de Cuiabá	Cuiabá	MT	Av: Cel. Escolástico, 357.
106	Escola Presbiteriana de Frutal	Frutal	MG	Rua Afonso Pena, 592.
107	Escola Presbiteriana de Guiratinga - Escola de 1º Grau Rev. Domingos Fernandes	Guiratinga	MT	Rua Pedro Celestino, 1125.
108	Escola Presbiteriana de Lapão	Lapão	BA	Rua Antonio Dourado Sobrinho, 124
110	Escola Presbiteriana de Parintins	Parintins	AM	Rua Lindolfo Monteverde, 168.
111	Escola Presbiteriana de Pirapora	Pirapora	MG	Rua Quintino Vargas, 227.

112	Escola Presbiteriana de Potalina	Pontalina	GO	Rua Rio Grande do Sul, 646.
113	Escola Presbiteriana de Rialma	Rialma	GO	Rua 05, Lote 11, nº 102.
114	Escola Presbiteriana de Uruaçu	Uruaçu	GO	Av. Getúlio Vargas, 24.
115	Escola Presbiteriana de Várzea Grande	Várzea Grande	MT	Rua Salim Nadaf, 379.
116	Escola Presbiteriana Diácono João Ferreira S. Ltda	Itapuranga	GO	Rua: 52 - A, Nº 103.
117	Escola Presbiteriana do Gama	Gama	DF	Área Especial, 30/31.
118	Escola Presbiteriana Elchaday	Cuiabá	MT	Av. dos Trabalhadores, 352.
119	Escola Presbiteriana Emaús de Cultura	Belo Horizonte	MG	Rua: Júlio César, Nº 169.
120	Escola Presbiteriana Erasmo Braga	Dourados	MS	Rua João Rosa Góes, Nº 703.
121	Escola Presbiteriana Estrela da Manhã	Itajubá	MG	Rua Bento Pereira, 30.
122	Escola Presbiteriana Floy E. Gray	Rosário do Oeste	MT	Rua Senador Ponce, 396 caixa postal 01.
123	Escola Presbiteriana Francisco Soares Emerick	Dom Eliseu	PA	Rua Ceará, 651.
124	Escola Presbiteriana Itacibá	Cariacica	ES	Rua Manoel Joaquim dos Santos, 47 - Caixa Postal 2033.
125	Escola Presbiteriana João Calvino	Rio Branco	AC	Av. Ceará, 2330.
126	Escola Presbiteriana Lagoa da Prata	Lagoa da Prata	MG	Rua: Olegário Maciel, Nº 336.
127	Escola Presbiteriana Logos	Sengés	PR	Rua Prefeito Daniel Jorge, 204.
128	Escola Presbiteriana Novo Horizonte	Goiânia	GO	Av. Domiciano Peixoto, quadra 16 Lote, 16.
129	Escola Presbiteriana Pioneira	João Dourado	BA	Praça Victor Moreira, nº389.
130	Escola Presbiteriana Pr. Israel Sifoleli	Altamira	PA	Rua Magalhães Barata, 279.
131	Escola Presbiteriana Shalon	Cuiabá	MT	Rua Colla Giovani, 254.
132	Escola Presbiteriana Vila Pérola	Cristina	MG	Rua Marechal Deodoro da Fonseca, nº21.
133	Escola Presbiterina de Ensino	Novo Gama	DF	Qd. 82 Lotes 18 - 20
134	Escola Prof. Natanael Cortez	Crato	CE	Rua José Marrocos, 220.
136	Escola Reino da Alegria	Cabo Frio	RJ	Rua Moinho, 80.
137	Escola Rural Municipal Manancial	Jussara	GO	Fazenda Margem de Itaporã, Caixa Postal, 03.
138	Escolinha Arco Íris	Imbituba	PR	Rua Getúlio Vargas, 192.
140	Escolinha e Creche Vila Mar	Fortaleza	CE	Rua Dep. Flávio Marcílio, 26.
141	Escolinha Pequena Geração S/C Ltda	Araraquara	SP	Rua Padre Duarte, 1663.
142	Evangélica Rosa Magalhães	Santa Maria da Vitória	BA	Rua: Tenente Façanha, S/N.
143	Fundação Gammon de Ensino Praguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista	SP	Rua Santos Dumont, 714.
144	FUNDEV- Fundação Evangélica de Educação, Cultura e Esportes. Escola José de toledo	Campo Grande	MS	Rua Amado de Oliveira, 319.
146	Instituto Agape	Belo Horizonte	MG	Rua José Gonçalves, 685.
149	Instituto Educacional Arca de Noé	Campo belo	MG	Av. Afonso Pena, 87.
150	Instituto Educacional John Knox	Serra	ES	Rua Pitágoras, 126.
151	Instituto Educacional Presbiteriano	São Pedro da Aldeia	RJ	Rua Euclides da Cunha, 200.
152	Instituto Educacional Presbiteriano Itabira	Itabira	MG	Rua Platina, 410.

153	Instituto Erasmo Braga	Mineiros	GO	Segunda Avenida, 58.
154	Instituto Escolar Evangélico	Jaboatão dos Guararapes	PE	Rua Francisco Alves, 121.
155	Instituto Logos de Educação Presbiteriano	Juquiá	SP	Praça Presbiteriana, Nº 10.
156	Instituto Presbiteriano Araguaia	Gurupi	TO	Rua: Presidente Getúlio Vargas, Nº 1344.
157	Instituto Presbiteriano de 1º Grau Judidth Vieira Barbosa	Alto taquari	MT	Rua Gabriel Rodrigues Barbosa, S/N.
158	Instituto Presbiteriano de Cabo Frio	Cabo Frio	RJ	Rua Estocolmo, Nº 06.
159	Instituto Presbiteriano de Educação	Botucatu	SP	Rua Velho Cardoso, 224.
160	Instituto Presbiteriano de Educação	Piritiba	BA	Alameda Sampaio, 41.
161	Instituto Presbiteriano de Educação - Unidade Bueno	Goiânia	GO	Av. T - 1 c/ T 49 nº 1008.
162	Instituto Presbiteriano de Educação - Unidade Centro	Goiânia	GO	Rua 68, Nº 95.
163	Instituto Presbiteriano de Educação Araguari	Araguari	MG	Rua Samuel Santos, 395.
164	Instituto Presbiteriano de Educação Bom Pastor	Cuiabá	MT	Rua Acre, 978 B.
165	Instituto Presbiteriano de Educação e Cultura	Aragarças	GO	Rua Hermínio Martins dos Reis, S/N.
166	Instituto Presbiteriano de Educação IPE	Santa Rita do Sapucaí	MG	Rua Cel. Francisco Moreira da Costa, 273F.
167	Instituto Presbiteriano de Educação Lírio dos Vales	Senhor do Bofim	BA	Praça Juracy Magalhães, Nº 156.
168	Instituto Presbiteriano de Educação Peniel	Cuiabá	MT	Rua: Custódio de Melo, nº 303.
169	Instituto Presbiteriano de Educação Simonton	Tangará da Serra	MT	Av. Tancredo Neves, 1350.
170	Instituto Presbiteriano de Ensino	Nilópolis	RJ	Rua Prof. Alfredo Gonçalves Figueira, 149.
171	Instituto Presbiteriano de Ensino	Porangatu	GO	Av. Goiás, Nº 144
172	Instituto Presbiteriano de Ensino - IPE	Tucuruí	PA	Caixa Postal, 70.
173	Instituto Presbiteriano de Ensino da Ilha do Governador	Rio da Janeiro	RJ	Rua: Comendador Bastos, 715 - apt. 201.
174	Instituto Presbiteriano Ebenezer	Coronel Fabriciano	MG	Av. Geraldo Inácio 1223.
175	Instituto Presbiteriano Educacional	Morro do Chapéu	BA	Rua Juraci Magalhães, Nº 55.
176	Instituto Presbiteriano Educacional Rev. Edward Lane - IPEEL	Campinas	SP	Rua Lusitana, 824/846.
177	Instituto Presbiteriano Filadélfia de Londrina - Colégio Londrinense	Londrina	PR	Av. J.K. nº1652.
178	Instituto Presbiteriano Gammon	Guanhães	MG	Praça Néria Coelho Guimarães, 36.
179	Instituto Presbiteriano Gammon	Lavras	MG	Praça Doutor Jorge, Nº 370.
180	Instituto Presbiteriano Gammon de Belo Horizonte	Belo Horizonte	MG	Rua: Gonçalves Dias, Nº 425.
181	Instituto Presbiteriano Paratodos	Brasília	DF	SRES ED Cruzeiro Center, cj 102/106.
182	Instituto Presbiteriano Vale do Tocantins	Paraíso do Tocantins	TO	Rua: Tapajós, 151 - Caixa Postal 21.
183	Instituto Presbiteriano Vida	Filadélfia	BA	Rua Independência, 90.
184	Instituto Primícias Escola Ester Siqueira Tilma	Pracatu	MG	Rua Temístocles, 102.

185	Instituto Samaritano de Ensino	Franca	SP	Av. Prof. Moacyr Vieira Coelho, 3125.
186	Instituto Samuel Grahan	Jataí	GO	Rua Riachuelo, 1330.
187	IPES - Instituto Presbiteriano Educacional e Social	Palmas	TO	Quadra 706 - Sul - Al. 05 - Lt. 02
189	Omega-Centro Educacional de Paranavaí	Paranavaí	PR	Rua Getúlio Vargas, 1718.
190	Pre-Escola Othil Stutz Gerhardt	Carangola	MG	Av. Presbiteriana, 258.
191	Seminário Teológico Presbiteriano "RDNE"	Belo Horizonte	MG	Rua: Joviano Naves, Nº 301.
192	Universidade Presbiteriana Mackenzie	São Paulo	SP	Rua da Consolação, 896, 9º A.